

EDITORA ATO ANO III N.º 14
SET/OUT. DE 1983 - Cr\$ 480,00

ato



**COSIM:
futuro difícil**

O maior sonho de uma mulher é ter uma cozinha assim.



E para realizar este sonho, **acione Modullare** pelo telefone **469-2455**, solicitando projeto e orçamento grátis, ou visite nosso show room.

* **Qualidade e bom atendimento não custam tão caro quanto você pensa.**

 **Modullare**
COZINHAS FLORENSE

R. Cel. Souza Franco, 1048 – Tel. 469-2455 – Mogi das Cruzes – SP

Abertura

A costumada com a fumaça das chaminés e com o fogo expelido por um de seus fornos, a população de Mogi das Cruzes também aprendeu a conviver com as rotineiras dificuldades da Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes, antiga Mineração Geral do Brasil, marco da industrialização mogiana. As dificuldades, que se precipitaram com a morte de Vargas, não são menos intensas hoje, apesar de haver um abismo separando as duas épocas, quando os funcionários ficaram até sem ter o que comer por atraso de pagamento dos salários.

A Cosim é o tema de capa da presente edição de ATO. Trata-se de um amplo levantamento da história da indústria metalúrgica, seus tempos áureos e a profunda decadência em que mergulhou e tenta agora desesperadamente sair, reduzindo custos, exportando e até pensando em vender parte da metalúrgica – ou toda ela – para siderúrgicos particulares.

* * *

Outra preocupação deste 14.º número de ATO é a vida



política e administrativa da cidade. O novo governo, somente agora, oito meses depois de tomar posse, parece ter conseguido firmar o primeiro escalão, tempo em que a Prefeitura trocou mais de nomes do que trabalhou. Com esse primeiro escalão já há alguns meses sem mudança, ATO aproveitou para mostrar aos seus leitores quem são

os passageiros desses, até o momento, instáveis cargos, apesar da importância vital que eles têm para a cidade. ATO faz ainda uma análise do comportamento do novo prefeito, que além de nomear e exonerar colaboradores, ainda se envolveu numa disputa interna com o seu partido, o PMDB. Ainda em relação à Prefeitura, ATO preocupou-se com a criação da Fundação Municipal de Ensino Superior e Pesquisa de Mogi das Cruzes, ponto de partida para um negócio no mínimo apressado, além de envolver sérios riscos para a cidade: a passagem para a Prefeitura da Universidade de Mogi das Cruzes, uma notícia atordoante, pois a Prefeitura tentava entrar num campo desconhecido e que não é de sua atribuição, pois tem terríveis e muito mais sérios desafios para resolver e administrar.

F.L.

MÚSCULOS

Aos 52 anos, Heros Brasil ainda é um campeão de halterofilismo. Participa – e ganha – de competições onde disputa com atletas bem mais jovens. Página 44



Manaus ainda é o paraíso das compras para a classe média principalmente do final do ano até fevereiro, época de muito estoque. Página 19



Marília Pera completa 40 anos e está nos palcos paulistas mostrando outra excelente performance. Desta vez, é a "Adorável Júlia". Página 34

PORCÓDROMO

O Brasil, mais precisamente os gaúchos da cidade de Frederico Westphalen, acabam de inventar mais uma: o porcódro, a pista para porcos. Página 22



Os jogos de vídeo sempre foram muito criticados e durante muito tempo estiveram ligados a uma grande ameaça: os tóxicos. Pesquisa nos EUA mostra que a história não é bem assim. Confira. Página 39

E

Caldeirão.....	40 e 41
Carlos Soh	33
Cartas	4
Empréstimos.....	21
Esporte.....	31 e 32
Gente	42 e 43
Modo de Vida	44
Negócios	48
Opinião	50
Painel.....	46
Panorama	23 a 30
Presídios	12
Política	16
Tendência	44
Universidade.....	14

Foto de capa : Jorge Beraldo

ESPECIAL
MOGI - 423 ANOS

ATO

OS HABITANTES
DA SERRA

Não poderia deixar de escrever após a leitura de ATO 13, uma edição histórica não só pela reportagem "Mogi, 423 anos". Ela servirá de base

a inúmeros jovens mogianos, em particular aos estudantes, para melhor conhecimento sobre a história desta cidade, ajudando-os, até, em tarefas escolares. Além disso, a reportagem traz grande felicidade aos saudosistas, que, tenho certeza, reviveram lembranças agradáveis.

Por último, como cidadão de raízes mogianas, não poderia deixar de cumprimentar o jornalista Darwin Valente em "O PMDB pacificado", que não deixou passar sem registro a participação de um nobre colega, o advogado Ricardo Arouca, que, em recente encontro do partido, segundo a revista, fez os presentes digerirem alguns sapos arremessados com inesperada dureza, cobrando uma linha político-ideológica do partido e o cumprimento, no âmbito municipal, das promessas feitas". ATO, em resumo, melhora a cada edição.

*Marco Siqueira
Mogi das Cruzes*

Os habitantes da Serra

Fiquei surpreso ao constatar que existe toda a vida relatada por ATO na Serra do Itapeti. E acabei ficando também feliz por saber que – pelo menos até agora – o verde existe e é bem aproveitado pelos que moram ou passam seus fins de semana num local tão bonito e que, tenho certeza, muitos mogianos desconheciam até agora.

*Raul Prado de Oliveira
Mogi das Cruzes*

Dois anos de Ato

Envio cumprimentos aos diretores e à equipe responsável pela revista ATO, pelos dois anos de brilhante existência, divulgando Mogi das Cruzes – nossa terra e nossa gente. Coleccionando-a com grande interesse, desde o primeiro número, posso avaliar o quanto a revista cresceu e firmou, enriquecendo-se a cada tiragem, para orgulho de todos os mogianos. Ao iniciar o terceiro ano de vida, ATO realmente está de parabéns.

*N. Brosco
Mogi das Cruzes*

Valiosa e rara

Gostaria de ser cadastrado para receber periodicamente esta magnífica revista. Trata-se de publicação que por todos os títulos destaca expressivamente o histórico, progressista e culto município de Mogi das Cruzes, motivo que a torna valiosa e rara, haja vista o recente número que, entre outros aspectos, comenta a História da cidade.

*Benedito Rodrigues Matias
São José dos Campos*

Beneficiando muita gente

Excelente o número 13 de ATO, onde pude apreciar, além da apresentação excelente, temas muito importantes: a vida no Itapeti, as raízes centenárias de Mogi das Cruzes, além de vários outros artigos com boa orientação e muitos esclarecimentos, beneficiando muita gente, enriquecendo muito aluno e esclarecendo seus leitores todos.

*Ir. Maria Luíza de Vasconcellos
São Paulo – Capital*

**Cartas para ATO,
Rua Capitão,
Manoel Caetano, 203,
Mogi das Cruzes
CEP 08700- SP.**

ATO

Diretor

Márcio de Paula

Editor Responsável

Fernando Leal

Diretor Administrativo

Benedito Wilson de Freitas

Editor Gráfico

Carlos Soh

Produção

Marina de Siqueira e Aranha
Elisabeth Vieira da Costa

Produção Gráfica

Mário Tadeu Rosas

Publicidade

Dig Jayme Guesso Leão
Lêda Pereira
Robson Regato

Circulação

Edson Pereira

Colaboradores

Carlos Chagas e Rosângela Bittar (Brasília), Roberto Godoy e Wilson Marini (Campinas), José Carlos Santana (Londres), Darwin Valente, EME, Henrique Fernandes, Jorge Beraldo, Lenilde Pacheco, Dirceu Roque de Sousa e Vanice Assaz (Mogi das Cruzes), José Roberto de Alencar (Rio de Janeiro), Antônio Augusto de Toledo Neto, Amado Neto e Flávio Nery (São José dos Campos), Berenice Guimarães, Carlos Soh, Clóvis Garcia, Efigênia Menna Barreto, Floreal Rodrigues Rosa, Francisco Augusti, Ilka Marinho Zanotto, João Pires, José Fernando Lefcadito Álvares, Liane C.A. Alves, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luís Fernando Emediato, Luiz Nassif, Maria Inês de Camargo, Mariângela Alves de Lima, Nicolielo, Renato Lombardi, Rubens Ewald Filho, Sérgio Vaz e Vital Battaglia (São Paulo).

ATO é uma publicação bimestral da Ato Editora e Publicidade Ltda., Av. Nazaré, 1.504, telefone: 914-2377, CGC 46249439/0001-53, São Paulo, Capital. Redação, publicidade e correspondência, R. Capitão Manoel Caetano, 203, Mogi das Cruzes, telefone: 469-0502, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob número 2.305 – P. 209/73. ATO é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Tiragem desta edição: 20 mil exemplares. Composição: Takano Artes Gráficas Ltda. Fotolito e Impressão: Ato Editora e Publicidade Ltda.

Brazil First Class



Em terra, atendimento preferencial com franquia maior e veículos exclusivos para o transporte até o avião. No ar, o conforto e o requinte a que você está acostumado: localização privilegiada com poltronas especiais, serviço de bar com bebidas importadas e um buffet de bordo com cozinha internacional. Conheça outros detalhes que fazem da 1.ª classe, uma classe muito especial, solicitando um representante da Andari Turismo.

Vôos Noturnos com 30% de desconto.

TRANS  **BRASIL**
Brasil é com a gente.

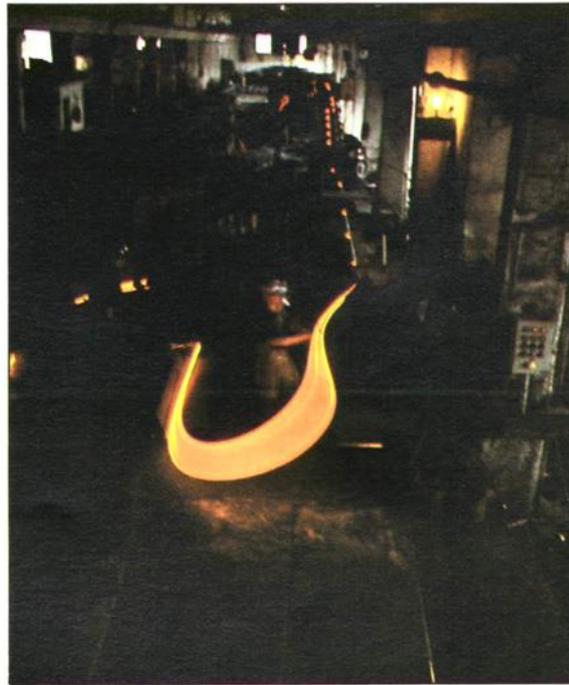
Passagens, Turismo,
Cargas e Encomendas

ANDARI

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 790 - Fones: 469-1851/2866 - Mogi das Cruzes - SP.



Na crise, aumentam as dificuldades da Cosim



O aço, euforia no início dos anos 40

REPORTAGEM DE CAPA

O gigante resiste

*A Cosim completa 41 anos de fundação
atravessando nova crise, uma espécie de ponto comum
de toda sua história. Mas resiste*

Verdadeiro marco da euforia siderúrgica que atingia Mogi das Cruzes e todo o país durante o governo de Getúlio Vargas, na década de 40, o Palacete Jaffet, situado no Alto do Ipiranga, foi colocado à venda pela sua proprietária, a Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes, a Cosim, empresa paraestatal que há muito tempo vem enfrentando sérios problemas financeiros e econômicos, agravados cada vez mais pela crise que afeta o setor metalúrgico.

Até quando se expirou o prazo para apresentação de propostas de compra pelos interessados, a Cosim exigia uma oferta mínima de 31 mil ORTN, cerca de 141 milhões, pelo casarão que ocupa 511 m², ao lado de uma edícula de 172 m², em uma área total de 11.859,72 m². O edital de venda exigia pagamento à vista, e talvez por isso, até às vésperas da abertura das propostas, não tivesse aparecido um só comprador.

A construção do palacete, em 1946, por Roberto Jaffet marca também o início do expansionismo, em Mogi das Cruzes, das atividades do poderoso grupo empresarial formado pela família Jaffet, que quatro anos antes, em 1942, surpreendera o Município com a implantação da usina da Mineração

Geral do Brasil, passando, nos anos seguintes, a produzir gusa e aço.

Com um bom relacionamento com Getúlio Vargas e recebendo os benefícios proporcionados pela política nacionalista implantada no país pelo presidente, a família estendia o seu poderio empresarial, ao mesmo tempo em que seus membros chegavam a atuar em cargos de grande importância no governo federal. Enquanto o país vivia o êxtase do desenvolvimento siderúrgico, detonado com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, a Mineração Geral do Brasil crescia. Em 1953 – logo após o início das atividades do setor de laminação, em 1947 –, implantava a primeira fábrica de tubos de aço sem costura da América Latina.

LAZER E DECADÊNCIA – No governo constitucionalista de Getúlio, onde Ricardo Jaffet – irmão de Roberto – exerceu o cargo de presidente do Banco do Brasil, o grupo talvez tenha chegado ao auge do seu poder nas áreas política e econômica, tendência que começa a mudar a partir do suicídio do presidente. Naquela época, o palacete recém-construído ocupava uma enorme gleba, hoje reduzida, servindo como casa de lazer e descanso aos principais membros da família, os diretores da Mineração Geral do Brasil.

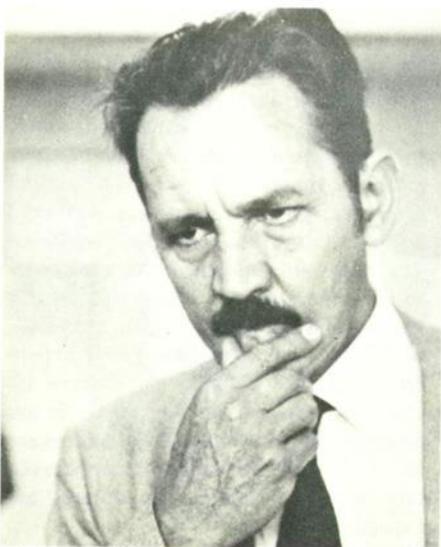
Roberto, o diretor principal, permanecia no casarão às segundas, quartas e quintas-feiras, dias em que pernoitava em Mogi. Vez por outra o palacete servia para hospedar outros familiares, como Ricardo, Carlos e Frederico Jaffet – como conta, com saudosismo, o ex-funcionário da Mineração Geral do Brasil e ex-prefeito de Mogi das Cruzes, Waldemar Costa Filho, pessoa de confiança da família. Em Mogi, atualmente, são poucos os que poderiam explicar a derrocada. O deputado Maurício Najjar, ex-funcionário da Mineração, tem esta opinião para explicar o declínio do grupo Jaffet: “Junto com a situação do próprio país, que se foi agravando no campo econômico, o grupo enfrentava um problema maior, a diversificação de suas atividades, que iam desde o setor siderúrgico até estaleiros. Era uma estrutura gigante, mas amparada num comando familiar.”

“Acho que, basicamente, faltou financiamento para a modernização do aparato industrial da Mineração. Muito ligada a Getúlio, ela sofreu bastante com a grande crise de 1950, piorando bem com a morte do presidente, quando a política nacionalista sofreu um abalo intenso, que Juscelino tentou retomar, ainda que de forma setorializada. Já naquela época o poderio da oposição externa era

inevitável. O Brasil chegara tarde ao modelo capitalista, e, não havendo respaldo do Estado, a empresa nacional vai mesmo à falência”, garante, hoje, o advogado trabalhista Rubens Nogueira Magalhães, que acompanhou boa parte da história da Mineração Geral do Brasil.

O movimento revolucionário de 1964 veio encontrar o grupo Jaffet em plena desestabilização, que resultaria, em janeiro de 1965, num pedido de concordata que englobaria todas as empresas da família. “Sem a cobertura obtida durante o governo de Vargas e sem condições de dar um salto qualitativo com a modernização de seu equipamento e também diante da falta de condições políticas para que João Goulart reestruturasse o modelo getulista, a Mineração foi decaindo rapidamente, principalmente em relação às expectativas dos trabalhadores”, lembra Rubens Magalhães, acrescentando que com a Revolução de 1964 se agravaram os problemas do grupo Jaffet. “A Mineração devia ao INPS e, principalmente, ao Banco do Brasil. Com a entrada de Castello Branco no governo, veio a ordem para a liquidação do grupo. O objetivo foi claro: acabar com o grupo Jaffet. Castello era UDN, e os Jaffet, getulistas. Eles foram afastados da direção da empresa, tomada através do Banco do Brasil, INPS e da Companhia Siderúrgica Nacional, grandes credores do grupo. Todo o patrimônio dos Jaffet, como empresas, fazendas, imóveis e reservas minerais, tinha vigor econômico, mas não financeiro. O governo recebeu tudo isso para saldar o valor da dívida”, conta Rubens Magalhães.

THEÓPHILO, O PODEROSO – O pedido de concordata da Mineração veio acompanhado da estagnação da produção, no final do mês de fevereiro de 1965, iniciando, dessa forma, um período de transtornos e dificuldades para as 2.500 famílias de trabalhadores da empresa, em Mogi e também em São Paulo e São Caetano do Sul. O problema ficou pior no dia em que os empregadores chegaram à Mineração e encontraram a firma paralisada e de portões abertos. Os trabalhadores, então,



Rubens: faltou modernização



As chaminés, símbolo do poder dos Jaffet

passaram a marcar seus cartões, ficando caracterizada a relação empregatícia, saindo em seguida em busca de emprego. Os salários começavam a atrasar.

Em 64, o governo nomeou João Theóphilo de Souza interventor do Sindicato dos Metalúrgicos de Mogi das Cruzes, iniciando, assim, uma longa carreira de 17 anos como presidente eleito da entidade, a partir de agosto de 1965.

Desde a paralisação das atividades da Mineração, Theóphilo passou a ser um importante personagem na história da crise, liderando grupos de sindicalistas que iniciavam várias peregrinações ao governo, em busca de solução para o problema, que se agravava à medida que os salários chegavam a demorar de quatro até nove meses para chegar aos bolsos dos empregados.

Foram tempos difíceis aqueles, e a cidade passou a conviver, temerosa, com o drama das famílias dos funcionários da Mineração Geral do Brasil. As negociações feitas pelos trabalhadores diretamente com os ministros do governo de Castello Branco para a obtenção de empréstimos para que os Jaffet pudessem pagar os empregados eram os temas mais vibrantes do programa “Sindicatos em Marcha”, apresentado por um grupo de entidades de classe na antiga **Rádio Marabá**, atual **Rádio Diário de Mogi**.

Enquanto o mercado de trabalho da cidade era invadido por funcionários da Mineração que, desesperados, se dispunham a trabalhar por salários aviltantes, a tensão e o medo provocaram reações pouco esperadas. Um trabalhador da Mineração suicidou-se sob um trem, enquanto outro matou a esposa e três filhos com tiros de revólver, antes de eliminar um cachorro que estava embaixo da cama da família e fugir.

Theóphilo guarda até hoje as cartas – algumas de apoio, outras agressivas, que lhe eram escritas por operários da Mineração. As viagens e os contatos com os ministros eram rotineiros, sem que a solução fosse encontrada. Até mesmo os empréstimos para salários começaram a rarear. As portas do governo fechavam-se definitivamente para os Jaffet. E os reflexos dessas dificuldades eram cada vez mais sensíveis em Mogi, a ponto de, numa noite, ao voltar para sua casa, na Vila Natal,

às vésperas de mais uma viagem à capital federal, o presidente do Sindicato ser obrigado a descer de sua bicicleta por um trabalhador que, falando em nome de seus companheiros, exigia que o sindicalista liderasse um saque ao comércio da cidade, programado para a manhã do dia seguinte.

Habilidoso, depois de algumas horas de conversa, Theóphilo conseguiu fazer com que o homem desistisse da idéia. No entanto, a viagem no dia seguinte poderia ser decisiva para a deflagração do movimento. “Quando chegamos ao gabinete do ministro do Trabalho – relata ainda Theóphilo de Souza –, o seu chefe de gabinete disse que tinha ordem para não receber mais nenhum trabalhador do Jaffet, pois ele já estava saturado do problema. Depois de insistirmos muito, ele, para livrar-se de nós, mandou que retornássemos às 10 horas do dia seguinte. A situação era desesperadora. Eu não podia voltar a Mogi e dizer isso, pois a promessa do saque seria cumprida”, recorda Theóphilo.

Aquela seria uma das noites mais difíceis de toda a vida do sindicalista. Às 5 horas da manhã, deixou o Hotel Bragança e, sem outra alternativa, resolveu apelar para Deus. Saiu à rua, desceu a avenida Getúlio Vargas, perambulou até a praça XV e chegou na Candelária, onde os sinos marcavam 6 horas. “Fiquei circulando em volta da igreja, conversando em voz alta com Deus, dizendo que ele não nos podia deixar naquela crise, tinha de nos socorrer.”

A INTERVENÇÃO DO ESTADO – Às 10 horas, o ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, receberia a comissão de metalúrgicos com todo o seu corpo de assessores. Aquela foi, segundo Theóphilo, a mais proveitosa reunião de todas realizadas.

Os pagamentos, ainda que esporádicos, não conseguiam evitar protestos, como os que ocorreram em Mogi e São Paulo, alguns dias antes de uma comissão de sindicalistas e políticos entregarem ao presidente Castello Branco um longo memorial sobre a situação dos funcionários da Mineração, que, num dos itens, afirmava: “Trabalhadores chegam a brigar entre si na disputa de um resto de comida e os que conseguem uma marmita se escondem dos companheiros, com medo de ficar sem comer”.

A PAISAGEM DA CIDADE MUDOU MUITO NOS ÚLTIMOS 16 ANOS.

Se você olhar com mais atenção e reparar bem, notará que, de fato, nossa cidade mudou muito. Seus tons agressivos e indiscretos foram substituídos. Sua deselegância também. Resultado: ela está mais bonita.

Hoje, a elegância e o bom gosto desfilam naturalmente pelas ruas, praças e avenidas, clubes e bares. Em cada acontecimento e a todo instante.

Obviamente, esta condição não foi um "presente", mas sim um direito conquistado. E para isso, muita coragem e determinação. Coisas do pioneirismo. RIG - 16 anos.

PROMOÇÃO DE ANIVERSÁRIO
Tudo sem entrada e em até 5 pagamentos sem acréscimo.

RIG MODA MASCULINA
Dr. Deodato Wertheimer, 1473
469-1988 - Mogi das Cruzes - SP



- **FABRICAÇÃO PRÓPRIA**
* Industriais * Residenciais
- **MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA**
- **MANUTENÇÃO A INDÚSTRIA**
- **COIFAS INDUSTRIAIS E RESIDENCIAIS**
- **ARTEFATOS DE COBRE * LATAO**
* AÇO INOX * ALUMÍNIO



FUNILARIA E CONSERTOS

Calhas **Fontana** Ltda.

Mogi das Cruzes

VENDAS:
469-9065

Rua Hamilton Silva
e Costa, 124

Suzano

VENDAS:
477-2833

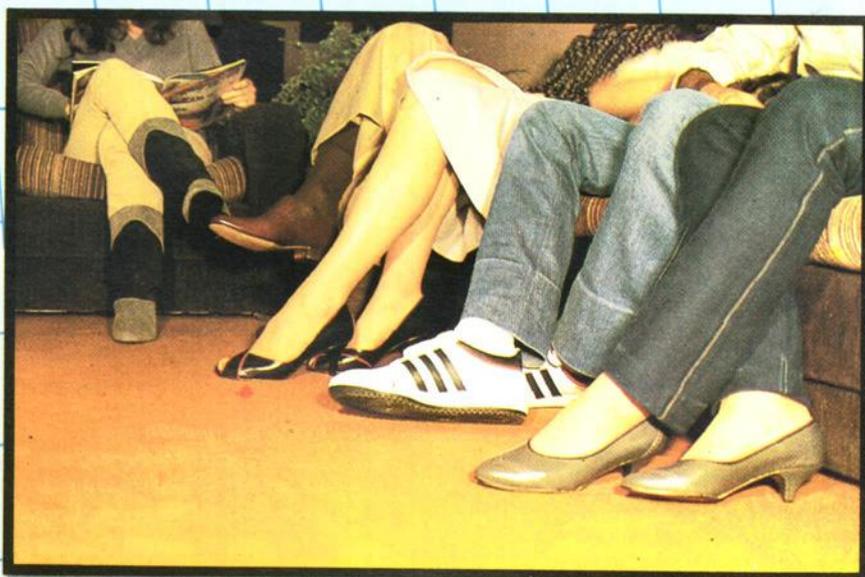
Rua Baruel, 451

São Bernardo do
Campo

VENDAS:
458-9666

Rua Rosa Pacheco, 105

Onde quer que você vá...



CALÇADOS

Flex-PE

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 30 - Mogi das Cruzes - SP.

pos como o Banco Moreira Salles e Azevedo Antunes atravessaram todo o ano de 1966, sem que nenhuma solução fosse encontrada para o problema.

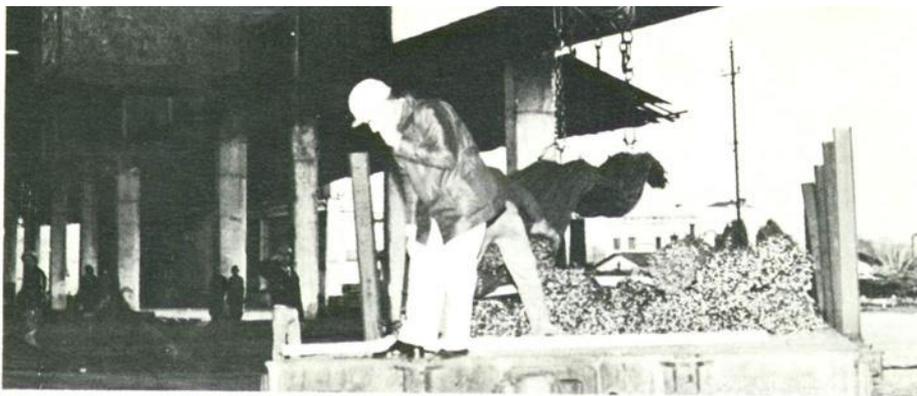
As negociações, porém, prosseguiram, e, por fim, numa assembléia realizada em 17 de janeiro de 1967, os operários da Mineração, sem outra alternativa, aprovaram por unanimidade a proposta de pagamento dos nove meses de salários atrasados da seguinte forma: 25% em dinheiro e o restante em ações preferenciais da empresa. Solucionado o impasse entre o grupo Jaffet e os trabalhadores, o governo federal, através do Decreto Lei n.º 280, de 28 de fevereiro de 1967, decidiu intervir na empresa, entregando à Companhia Siderúrgica Nacional a responsabilidade de promover a reabilitação técnica da usina de Mogi, formular programas de investimentos e criar a comissão organizadora da Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes, Cosim, fundada em 26 de julho de 1968.

O HOMEM VIRA NÚMERO – Com a criação da Siderbrás, ela assumiu o controle da Cosim, em 30 de abril de 1975, com 68,19% das ações ordinárias nominativas juntamente com a CSN. Os outros 31,81% correspondentes às ações preferenciais ao portador e/ou nominativas estão divididos entre vários setores, como o INPS, governo do Estado de São Paulo, grupo Jaffet e outros. Ao todo, hoje, são 830 milhões de ações.

Durante toda a época da crise da Mineração, o casarão que simbolizava a pujança do grupo ficou fechado, começando a aparecer os primeiros sinais de deterioração. A Cosim, porém, restaurou inteiramente o palacete, mantendo sua configuração original, transformando-o em casa de hóspedes. Atualmente, com seus móveis coloniais, ele serve ao presidente Sileno Ferreira da Costa, que ocupa um quarto do andar superior, enquanto o diretor comercial Marco Antônio Luz também ali reside com sua família nos outros aposentos da casa, uma construção de dois andares com quatro suítes, várias salas, um jardim de inverno e um pequeno bosque nos fundos.

A colocação do palacete à venda está diretamente vinculada às dificuldades atualmente enfrentadas pela indústria, que já foi obrigada a dispor de bens de sua propriedade para saldar compromissos, conforme consta de um relatório encaminhado pelo Tribunal de Contas da União ao ministro Camilo Penna, da Indústria e do Comércio, que tenta, há muito tempo, privatizar a Cosim, sem grande sucesso. "Apesar de não reconhecerem, na época, a Mineração era bem mais humana que a Cosim. Hoje, a empresa do governo adota regime duro com seus trabalhadores, a ponto de obrigá-los a marcar cartão de saída para ir ao médico dentro da própria firma", diz o ex-sindicalista João Theóphilo de Souza.

"Do ponto de vista do operário, os Jaffet sugavam ao máximo, pagando sempre baixos salários. No entanto, eles desenvolviam com uma política social justa, como a construção das 500 casas, vendidas a preços simbólicos aos operários na antiga Vila Jaffet, atual Vila Industrial. Na área sindical, eles jogavam no setor deles, mas eram extremamente respeito-



Modernização, nem pensar

sos e nunca despediram um empregado por atividade sindical dentro da indústria. Todos os seus empregados eram obrigados a se filiar ao Sindicato dos Metalúrgicos e eram tratados com dignidade até nas greves", afirma o advogado Rubens Magalhães, ao lembrar que, com a Cosim, passou a ser adotada "uma política fria, onde o ser humano virou mera cifra, um número estatístico e nada mais, onde o mais importante de tudo é a produtividade", conclui.

Darwin Valente



Marcos Lima

Sileno: tirando o máximo

Aços nobres no futuro

Se em condições de pensar em investimentos na modernização dos equipamentos da Cosim, o engenheiro Sileno Ferreira da Costa, 56 anos, tem, em contrapartida, alguma vantagem para levar adiante o seu projeto de tornar a empresa rentável dentro dos próximos anos. Além de sua inegável experiência obtida trabalhando junto à Companhia Siderúrgica Nacional, o atual diretor-presidente da Cosim, desde que assumiu o seu cargo, em maio do ano passado, tem buscado obter o máximo de proveito do patrimônio da empresa e de seus 1.700 operários, ao mesmo tempo que impõe um ritmo administrativo próprio, que já começa até mesmo a alterar alguma coisa na imagem extremamente negativa que a Cosim conseguiu junto à cidade, nestes últimos anos.

Enquanto se mostra entusiasmado com as possibilidades que se abrem junto ao mercado externo – a Cosim já colocou seus produtos no Iêmen do Norte, Argélia, Iraque, Panamá, Filipinas, Indonésia e Argélia, neste ano –, Sileno vai procurando adequar as condições atuais da Cosim ao seu esquema administrativo. Assim, já no próximo mês, o alto forno com capacidade projetada de produção de 280 toneladas diárias de gusa, em seis corridas/dia, voltará a operar com carvão vegetal produzido em três das seis fazendas pertencentes à Cosim – quatro em São Paulo e duas em Minas –, que perfazem, ao todo, uma área de 10.942 hectares, com reserva florestal de cerca de 19 milhões de pés de eucaliptos.

Além do alto forno, que opera desde 1944, parte desse minério também movimentada dois dos cinco fornos Siemens Martin, atualmente em funcionamento, e parte das quatro unidades do setor de laminação.

Todo esse equipamento, mais a fábrica de tubos sem costura e uma central de moagem de carvão vegetal – que começou a operar em 1982, substituindo o óleo combustível, através de uma técnica desenvolvida dentro da própria empresa –, que compõem o complexo industrial da Cosim, em Mogi das Cruzes, ocupam uma área de 86.743 metros quadrados de um terreno com 1.544.467 metros quadrados, localizado no bairro de Vila Industrial. Nesta área da cidade também se localiza parte dos terrenos e outros imó-

veis de propriedade da empresa, que, ao todo, atingem 233.386 m².

ZERAR O PREJUÍZO – Encerrar o orçamento de 1984 com a produção de 170 mil toneladas/ano e um faturamento de Cr\$ 46 bilhões é a principal meta da atual diretoria da Cosim, que, com isso, conseguiria reduzir a zero o prejuízo líquido da empresa que saltou de Cr\$ 905.585.245,00 em 1981, para Cr\$ 6.252.192.637,00 no final do ano passado, cifra que deverá ser mantida até o próximo mês de dezembro.

Satisfeito e otimista com os primeiros resultados positivos o engenheiro Altamiro de Oliveira Netto, 48 anos, diretor industrial da Cosim, vê no orçamento do volume de exportações o principal fator de contribuição para o ajustamento das contas da empresa.

Depois de dobrar o seu faturamento em relação ao ano passado, devendo fechar o balanço deste ano com Cr\$13 bilhões, resultantes de uma produção de 120 mil toneladas – a mesma de 1982 –, a siderúrgica prepara-se para vôos mais altos e ousados: colocar no mercado externo cerca de 40% de seus produtos, recebendo com isso Cr\$ 20 dos Cr\$ 46 bilhões a serem faturados com vendas.

Tudo isso vem sendo cuidadosamente planejado, com o auxílio até de computadores. Afinal, está em jogo o resultado do desafio que foi aceito pela atual diretoria da Cosim – tornar a empresa rentável econômica e financeiramente, mesmo diante do quadro de recessão em que vive o país.



SIQUEIRA & ABDALA

Engenharia e Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Projeto e administração
Cálculos estruturais, elétricos e hidráulicos
Construção e execução
Comércio de pedras naturais

Rua Major Pinheiro Franco, 508 – Tel: 469-5543 – Mogi das Cruzes – SP.

PRESÍDIOS

Tratando melhor

Na cadeia de Mogi, o delegado Walter Ferraz tenta alterar o relacionamento com os presidiários



Fotos Jorge Beraldo

Ferraz: pensando numa vida decente

Desde que assumiu a direção do presídio de Mogi das Cruzes, há pouco mais de quatro meses, o delegado Walter Alexandre Ferraz vem efetuando várias alterações em busca de "um tratamento mais humano para os detentos", como diz, e enquanto aguarda uma definição do Estado, que promete reforma total no prédio, o delegado cuida da ampliação do setor administrativo para a implantação de um ambulatório médico-dentário, que facilitará no tratamento dos detentos e eliminará o risco de uma fuga em massa – e o constrangimento por que passam os detentos – toda vez que os transporta para a Santa Casa ou para a Associação de Proteção e Assistência Carcerária – Apac –, a poucos metros dali, onde são atendidos.

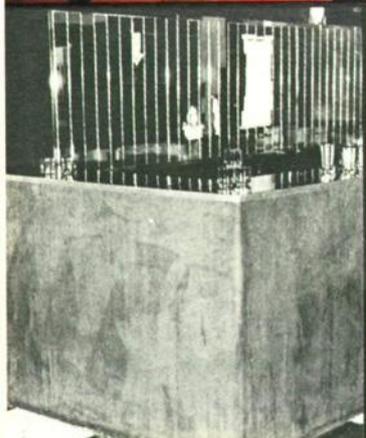
Projetada há 30 anos para abrigar 60 presos, a cadeia pública de Mogi possui, hoje, 160 pessoas divididas em 11 celas, numa média de 14 detentos dentro de um cubículo de 16 m². Completando o ciclo de inovações, o delegado Ferraz, ex-Dops, ex-Deic e ex-Garra, organizou um campeonato interno de futebol, com uniforme, troféu e tudo. E, motivado pelo detento Carlos Alberto Rodri-

gues, estrutura uma biblioteca com 400 volumes, desde romances até uma enciclopédia Barsa. Também pretende instalar uma pequena escola e reduzir o índice de 60% de analfabetos e semi-analfabetos. Para isso, já conta com um lote de cadernos, lápis e borrachas doado pela Secretaria de Cultura do município e com algumas cartilhas enviadas por professoras.

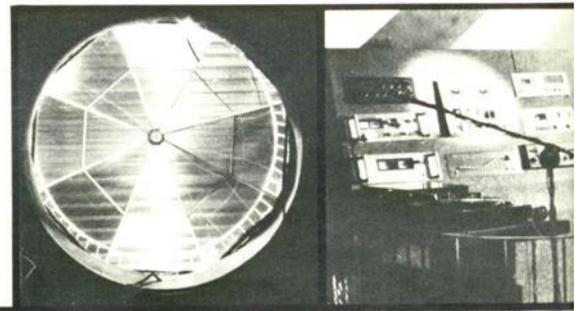
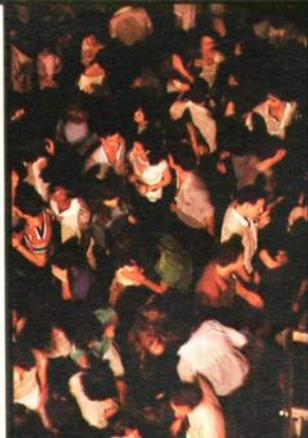
Com todo esse trabalho, o delegado espera "mudar a mentalidade do preso, melhorando o seu aspecto moral, comportamento, e aumentando o nível de escolaridade, preparando-o para uma vida nova". "Porém, isso só vai funcionar", raciocina Ferraz, "se houver uma conscientização da sociedade para aceitar mais facilmente um ex-detento." Ele calcula que apenas 50% dos atuais presos possuem condições de retornar a uma vida normal. A outra metade é "sair um dia e voltar no dia seguinte". Ironias do serviço policial, o delegado acumula ainda o cargo de encarregado do Setor de Investigação. "Saio para caçar delinquentes e luto para devolvê-los regenerados", finaliza.



"Tente ser.
Ser que sente, vibra.
Ser que vida,
vidente.
Gente.
Brilhante, gente."



"Luz,
reluz e seduz
enquanto produz
olhos
de luzes.
Me seduzes.
Te produzes."



"Move.
Mente que move mas não, dança.
Balança o corpo, a mente.
"Mente que move mas não, dança."



Maria Stela: percorrendo todo o Brasil...



para mostrar que a técnica é perfeita e atraente

IDÉIAS

Saída gelada

O congelamento, vida mais fácil e menos gastos na cozinha

Aproveitando um amplo espaço em seu segundo andar, gerado pela ampliação de suas instalações, a Móveis Waizer e a Modullare, empresas do mesmo grupo, instalaram uma cozinha planejada – com fogão, geladeira duplex e freezer – e um auditório provisório para 200 pessoas. Neste ambiente, sob patrocínio da Brastemp, mais de 300 alunas tiveram a oportunidade de, pela primeira vez em Mogi das Cruzes, assistir a um curso coletivo de Culinária e Congelamento.

Ministrado pela professora Maria Stela Carneiro Strunz, protuguesa, 50 anos, o curso faz parte de um ciclo desenvolvido em todo o país e que será encerrado em maio do próximo ano. Durante três dias consecutivos, a Brastemp distribuiu apostilas completas, ilustradas com alguns pratos simples, referentes às aulas de frutas, legumes, verduras, carnes, aves, peixes, frutos do mar, ovos, laticínios, pães e massas, além de pratos prontos.

Depois de viajar por vários países europeus, sempre ensinando as técnicas de congelamento de alimentos, a professora Maria Stela e mais quatro irmãs – todas Maria – vieram para o Brasil. Aqui, credenciadas pelo Instituto Brasileiro de Super Gelados, enfrentaram, inicialmente, os preconceitos contra alimentos congelados. Hoje, quase 20 anos depois, em cinco Estados diferentes, ainda lutam para provar que os pratos conservados a 20 graus negativos possuem os mesmos valo-

res nutritivos de alimentos frescos. E, acima de tudo, procuram incentivar a economia doméstica e o aproveitamento de alimentos em suas safras. Desta forma, eles podem ser adquiridos por preços mais baixos e, após preparados e congelados, serem consumidos durante o ano inteiro.

Para Valdira Fátima Vida, coordenadora do curso, o consumo dos congelados deixou de representar apenas um modismo. Trata-se de uma tendência inovadora e eficaz dentro dos padrões atuais de alimentação. O gerente de Marketing da Móveis Waizer e Modullare, Celso Campos, concorda com a opinião de Fátima. Surpreso com o elevado número de alunas, ele atribui o sucesso do curso à necessidade das donas-de-casa de se encontrar soluções e medidas que serão transformadas, no final do mês, numa considerável economia de tempo e dinheiro.



"Noite, até que amanheça, pareça.

Assim é clara.

Quando uma estrela

rara, mutante

e tu presente.

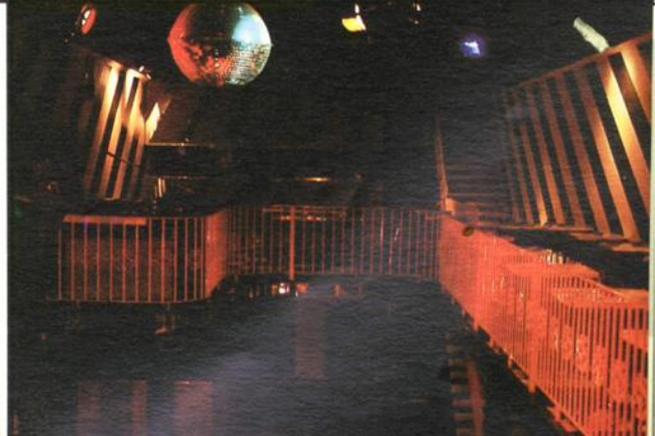
Açoite? Distante,

é noite."

"Som,
ouça."



"As asas.
Abertas, despertas.
Vaza a fantasia.
Doce vida,
sadia.
Com liberdade."



triplex SKINA

Tróia desfeita

Prefeitura quis comprar UMC e entrar em campo perigoso

Um elefante incomoda muita gente, mas dois elefantes incomodam muito mais. Essa frase, parte de uma inocente brincadeira infantil, é ideal para se explicar a aventura em que a cidade estava para ser atirada: a compra – ou absorção – pela Prefeitura da Universidade de Mogi das Cruzes. O negócio estava sendo articulado pelo prefeito Machado Teixeira, que nos primeiros oito meses de seu governo não fez muito além de reclamar da situação financeira da Prefeitura, endividada pela construção da Mogi-Bertioga, segundo Machado. Mais: a notícia chegava num dos momentos mais graves da crise brasileira, e quando 36 fundações municipais que mantêm curso superior batiam às portas do MEC – sem sucesso – em busca de auxílio financeiro.

As fundações municipais de ensino vão mal, o mesmo ocorrendo com a PUC em todo Brasil; mas também andam ruim das pernas as instituições particulares de educação, que só cuidam do ensino. E, se a Prefeitura tem uma



A UMC poderia ter sido o Cavallo de Tróia da Prefeitura de Mogi

situação financeira crítica, o primeiro dos elefantes, ficava difícil entender a criação da Fundação Municipal de Ensino Superior e Pesquisa de Mogi das Cruzes, o segundo paquiderme, e através do qual ocorreria a transação. O preço do negócio, ao redor de Cr\$ 5 bilhões, representava 27% do próximo orça-

mento de Mogi.

Não era tudo: o novo governo, que ainda não conseguira articular dois passos sem um tropeço, estava querendo percorrer caminho tão distinto e diverso de suas atribuições que poderia ter mergulhado a Prefeitura num imenso fracasso, pois nem mesmo as possibilidades de sucesso de lucro serviam como alento para a negociação – o prefeito e os vereadores foram eleitos para administrar os problemas da cidade e não para se meter em áreas onde a própria iniciativa particular não vence com facilidade. Felizmente, esse sonho ruim se desfez: do lado de lá das negociações, o chanceler Bezerra de Mello recuou e disse não, certamente antevendo que o município não seria o comprador ideal.

O prefeito – e os principais articuladores da idéia, entre eles o deputado Jacob Lopes – afirmavam que a compra seria paga com o próprio dinheiro da universidade, isto é, com o lucro que ela gera mensalmente. Seria, então, um autêntico ovo de Colombo. Ou um cavalo de Tróia, de onde o risco era sair 15 mil alunos, dezenas de professores, encargos, dívidas e um componente explosivo: nas mãos do Poder Público, a universidade certamente se transformaria num objeto político e enroscaria no cipal dos personalismos e da corrupção, o que não faria bem nem para a cidade, nem para os alunos, que de quatro em quatro anos teriam uma direção diferente. Esse sonho arriscado só não foi encampado por três pessoas que participaram da decisão de aprovar a criação da Fundação Municipal de Ensino Superior e Pesquisa de Mogi das Cruzes: os vereadores José Carlos de Souza, José Antônio Cuco Pereira e José Antônio de Figueiredo Caria, todos do PMDB. Eles se assustaram com a pressa da aprovação e negaram seus votos.

Em certos momentos é preciso manter a classe. A Stylus, garante sua elegância

Stylus
MAGAZINE

Moda Masculina
R. Braz Cubas, 150 – Fone: 469-0722

Moda Infante Juvenil
Av. Vol. Fernando P. Franco, 180 – Fone: 469-1082
Mogi das Cruzes – SP.

Em sua próxima viagem,
peça uma mãozinha à Abite.
Assim, você não vai
ficar na mão.

Aquela velha história de
que viajar é simples,
está ficando cada vez
mais velha.

Horários,
hotéis,

traslados, passaportes... Tudo isso,
são tarefas que só uma agência como
a Abite pode executar com rapidez
e eficiência. Sua prática e o alto nível

de seus profissionais garante tal qualidade. Por isso da
próxima vez que você for viajar, consulte a Abite. E viaje
tranquilo e seguro. Com os nossos cumprimentos.



ABITE

Rua Siqueira de Moraes, 567 – Tels.: 436-5946/5294 – Jundiaí – SP

Rua Coronel Souza Franco, 507 – Tel.: 400-0001 – Jundiaí – SP





Na posse, a tradicional foto. Nem todos estavam presentes. Nem todos ficaram.

POLÍTICA

Enfim, um governo

O prefeito finalmente consegue montar seu primeiro escalão, e a cidade passa a ter de fato uma administração completa

Oito meses depois da posse do prefeito Antônio Carlos Machado Teixeira, somente agora a cidade parece ter um governo: com as novas secretarias estruturadas, os seus comandantes já podem começar a trabalhar sem temer grandes mudanças, a marca que até aqui identifica a atual administração. Afinal, a elaboração do primeiro escalão sofre tantas colisões de rota que nove colaboradores já foram exonerados nesse curto espaço de tempo, enquanto outros cinco trocaram de lugar entre si até se chegar à formação dos oito secretários que compõem o novo governo da cidade.

Essa dificuldade recheada de intensos embargos internos serve para mostrar o enorme vão existente entre o discurso eleitoral e a realidade, situação admitida pelo próprio

Machado, governante familiarizado com técnicas e teorias de Administração. É a falta de experiência no poder, confessa ele. E, se demorou quase 300 dias para definir seu primeiro escalão, pode-se, olhando para a cidade, ver que ela também parou. Enquanto a Prefeitura só trocava nomes, deixando inseguros os funcionários, Mogi acabou ficando em segundo plano. Com a casa pegando fogo, o chefe de hoje poderia não ser o de amanhã, e assim valia mais preocupar-se em não ser queimado que pôr em andamento planos e idéias.

Na Prefeitura mudava-se por decisão de técnicos da Savana, a empresa de assessoria que tem fechados por Cr\$ 60 milhões dois contratos com a Prefeitura ou então por interesse de alas do PMDB, mais preocupadas

em dividir o poder. Nesse tempo, experiências bem-sucedidas foram deixadas de lado, e um exemplo foi a Codemo – Companhia de Desenvolvimento de Mogi das Cruzes –, que ficou muito tempo à espera de ação, quando na verdade era um importante instrumento político para ser manejado na crise: com ela, Machado mostraria que, mesmo mergulhado num conflito partidário, a Prefeitura estava nas ruas – e ele, administrando as desavenças do partido e da cidade. “A Codemo – diz Newton Straube, presidente da Companhia e tio do prefeito – é o braço direito de qualquer chefe de Executivo”.

Nesse primeiro trecho de sua caminhada, as dificuldades acabaram prendendo Machado no gabinete, ao contrário do que imaginava antes de assumi-lo, mas, por outro lado, parece tê-lo acomodado melhor à cadeira de prefeito, para onde foi após acumular experiências diversas, como o Ministério Público e os bancos acadêmicos. Na Prefeitura, é certo, valeu-se muito do aprendido como defensor público, como também utilizou na prática a eficiência e organização que teoricamente ensinou aos seus alunos de Administração. Ao ser eleito, contudo, foi-lhe imposto também o atalho político, caminho que ele nem sempre usou com facilidade.

Nem por isso, contudo, os oito primeiros meses servem para empurrar o prefeito em direção à cruz. Passada a euforia dos discursos, Machado baixou até um patamar mais sereno – e seguro –, de onde parece conviver melhor com a humildade, além de estar menos exposto às turbulências dos meses iniciais. De qualquer forma, ele está animado, e esse estado existe também em seu secretariado (ver página seguinte). Deste, baseado em seu currículo, pode-se supor um trabalho de bom nível e qualidade.

O prefeito, por outro lado, admite que está com a imagem um pouco desgastada (veja abaixo), mas acredita que exista por parte da população boa expectativa em relação ao seu trabalho. “Sofro o desgaste natural do primeiro ano de governo, mas isso já era esperado” – justifica-se. E, se essa explicação é razoável, também é justo que, mesmo em apenas oito meses, a população queira saber, afinal, quem são os homens que a estão governando – e por que, em tão pouco tempo, tanta gente entrou e saiu da administração, que recebeu dela mais de 35 mil votos.

**Da esquerda para a direita, Jorge Matsutani Pinho, oficial de gabinete; Nivaldo de Paiva, assessor das Administrações Regionais; Márcio Faria, ex-assessor de imprensa; Eduardo Malta, ex-assessor jurídico; Romeu Bolina, ex-coordenador de Planejamento, atualmente no Semae; Waltely de Aquino, vice-prefeito e ex-coordenador de Finanças, demitindo-se do cargo por desentender-se com o prefeito; Machado Teixeira; Aécio Yamada, ex-Saúde e Promoção Social e atual Esportes e Turismo; Armando Sérgio Silva, Educação e Cultura; Paulino Ferrari, ex-Obras e atual administrador regional de São Miguel Paulista, em São Paulo; e Gilvan Rudge, secretário do Codat.*

O que Machado está pensando agora

Mais à vontade no cargo e aceitando com naturalidade as alterações que foi obrigado – ou achou necessário fazer – em seu primeiro escalão, Antônio Carlos Machado Teixeira diz que ainda se está construindo como prefeito. Aqui, algumas de suas posições atuais:

- Acredito que a gente se vá construindo como prefeito, mas já sei que ser prefeito é administrar conflitos. Isso é o fundamental, o resto faz parte.
- Os conflitos existem em todos os níveis e especialmente num país como o Brasil, que vive uma experiência neo-capitalista.
- Sou a antítese da administração passada e isso implica uma postura também extremamente oposta, o que me leva a fazer consultas, discutir e aceitar sugestões.
- Por formação sou dialético, e a verdade é que a experiência atual não é imutável. A política é dinâmica e nela existem contrastes e adaptações.



Machado: falta de experiência

- As turbulências iniciais eram inevitáveis porque não havia experiência do PMDB no poder.
- Não se pode garantir que o primeiro escalão não vá ser alterado. Pode haver um motivo que me leve a alguma substituição.
- A estrutura municipal anterior refletia uma postura diferente da minha, o que é um dos motivos para a eventual demora no acerto da atual.
- Sofro o desgaste natural do primeiro ano de governo, que já era esperado.

Os secretários de Mogi

Alguns nomes desapareceram, outros chegaram e ficaram, mas outros saíram e voltaram. Hoje, em sua maior parte ainda desconhecidos, estes são os personagens do primeiro escalão da Prefeitura de Mogi das Cruzes, pessoas que representam a linha de frente do prefeito e as esperanças de mais de 200 mil habitantes. Eles têm cinco anos para melhorar a cidade, que para os vindos de fora de Mogi "é bastante interessante" – referência ao trabalho que irão desenvolver.

Fotos Jorge Beraldo



Isabel Martins é a secretária do Planejamento. Geógrafa formada pela Universidade de São Paulo, tem 36 anos e é um dos nomes indicados pela Savana. Ligada à ala progressista e integrante da chamada "Sorbonne" do PMDB, como ela mesma ressalta, já está residindo em Mogi, cidade que considera "privilegiada devido ao equilíbrio de seus setores econômicos". Atualmente está realizando o estudo físico do Município, trabalho em conjunto com o DAEE e o Semae, cujo objetivo é ordenar o crescimento da cidade, localizando áreas para edificação e apontando locais para a agricultura, mesmo dentro do perímetro urbano. Isabel assumiu a Secretaria do Planejamento em março, no lugar do engenheiro Romeu Bolina, hoje na direção do Semae.



Anselmo Geraldo de Melo Bonini foi coordenador de Administração durante 51 dias. Deixou a Prefeitura juntamente com Aécio Yamada, Ivan Torres, Romeu Bolina e Rubens Magalhães, quando as secretarias municipais foram criadas. Em seu lugar tomou posse Hélio Tobias, nome indicado pela Savana, que não vingou. Anselmo, 40 anos, diretor das faculdades de Economia e Administração e Comunicação Social da Braz Cubas, acabou retornando à Secretaria da Administração em junho. Então, tratou de reclassificar "o pessoal da Prefeitura com mais justiça" e agora vem cuidando da avaliação do trabalho de cada funcionário de sua Secretaria, "procurando colocá-los nos lugares certos". Acha que Machado demonstrou humildade quando pediu que alguns colaboradores voltassem, acreditando que administrar a Prefeitura exige mais calma, tato e jogo de cintura do que uma simples empresa: "Aqui há o fator político que extrapola o fator humano". Não é filiado ao PMDB e na sua opinião os secretários devem ser "mais Machado do que

o partido". Não poupa elogios ao ex-prefeito Waldemar Costa Filho, que "entregou uma Prefeitura com o número necessário de funcionários, o que estamos mantendo".



Ivan Torres está na Secretaria das Finanças desde o dia 1.º de setembro, e antes já respondeu pela direção do Semae, saindo na leva de abril, mas voltando para substituir Tércio Gaudêncio, outro nome que Savana indicou. Ele tem 44 anos, está em Mogi há mais de 20 e continua dando aulas na faculdade de Economia da Braz Cubas, onde é chefe de Departamento. Pós-graduado em Economia Regional e Urbana pela USP, Ivan, um apreciador dos rocks de Elvis Presley e dos Beatles, diz que nas Finanças está tendo mais tarefas do que planos, e o grande problema agora é "tentar passar os próximos três meses em equilíbrio". "O secretário não passa de um mediador das alternativas propostas, não podendo ser pessimista ou otimista; tem de ser realista".



Mário Augusto Caporali da Costa é o secretário de Obras e Serviços Urbanos e está sentado na cadeira que nesses nomes abrigou desde a posse do atual prefeito. Engenheiro civil e mogiano de 28 anos, já havia respondido pela coordenação de Obras nos últimos quatro meses do governo passado. Com o PMDB no poder, ele voltou ao cargo de engenheiro, enquanto Paulino Ferrari, nome da Savana, assumiu a Coordenação por 15 dias. Mário reassumiu por mais um mês até a criação da Secretaria, quando tomou posse Antônio Carlos Bragnolo Rizzi, que também só ficou em Mogi durante um mês. Foi quando Isabel Martins interinamente ocupou a Secretaria de Obras junto com a de Planejamento por 30 dias, enquanto Mário, em férias, pensava no convite de Machado para voltar ao cargo, que reassumiu em julho. "Acho que o meu é o caso mais triste", diz bem-humorado.



Aécio Yamada foi candidato a prefeito e ficou com a coordenação de Promoção Social durante os primeiros 50 dias da administração Machado. Retornou em fins de julho como secretário de Esporte e Turismo, cargo que ele assumiu para "retomar o esporte mogiano da estaca zero". Aos 40 anos, Aécio diz que está partindo de um serviço de base, através da recreação para chegar à competição, "que é

um esporte mais caro e elitizado, o qual só deveremos ter daqui quatro anos". No momento, cuida de empinar pipas, passear a pé e de bicicleta, em promoções de lazer e esporte recreativo para a população. Aos que criticam a ausência de Mogi nos últimos Jogos Abertos, ele tem suas explicações: "É bobagem participar se não há condições nem mesmo de aprender um pouco, pois há uma diferença enorme entre as equipes que participaram e as que temos na cidade atualmente. Gastar de Cr\$ 6 a Cr\$ 8 milhões para só ir até lá?"



Armando Sérgio da Silva, secretário de Educação e Cultura, é o único nome que acompanha a administração Machado desde sua posse. Foi o primeiro assessor direto a ser anunciado pelo novo prefeito e, apesar de estreante numa função pública, mantém até agora uma invejável performance. Tem tido êxito ao enfrentar a falta de verbas com criatividade. Na Educação, dá apoio aos Clubes de Mães, criou cursos de reciclagem para os professores e trouxe do Pueri Domus, de São Paulo, a pedagoga Maria Eugênia Focchi Araújo, que realiza o planejamento pedagógico das escolas municipais.



Milton Fredini Lemos é o secretário de Saúde e Promoção Social, posto que ocupa desde abril, em substituição a Aécio Yamada, que respondia pela ex-coordenação. Aos 49 anos, Fredini pertence ao gabinete da Secretaria de Estado da Promoção Social, por onde recebeu seu salário e de onde se licenciou após indicação da Savana. Há 26 anos trabalhando na área, acha seu cargo um "desafio que enfrenta na carreira, pois preciso conhecer os recursos, a realidade e os problemas da comunidade, já que sou de fora". Mesmo assim, ele já definiu Mogi como uma cidade interessante com os seus quatro tipos de população (os da cidade, imigrantes, os seus descendentes e os migrantes). "A parte urbana está equipada, mas a periferia não tem recursos nem para se locomover" e foi por isso que já desativou o Ambulatório Municipal do Alto do Ipiranga, passando todos os serviços para o Posto de Assistência Médica de Braz Cubas. Está cuidando também da criação da Central de Triagem e Encaminhamento de Mogi-Cetremo, de um programa de encaminhamento dos velhinhos da Casa do Ancião para famílias adotivas ou entidades e do Projeto Tabor, que

está orientando 80 menores para a aprendizagem de atividades hortifrutigranjeiras, além da piscicultura e apicultura. O próximo passo é a Casa da Juventude, para atender a 200 menores em sistema de semi-internato.



• **Luiz Fernando Mattos Pimenta** é o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento desde maio, quando substituiu Rubens Nogueira Magalhães na então coordenadoria de

Agricultura, Comércio, Indústria e Trabalho. Pimenta tem 33 anos, é engenheiro agrônomo formado pela Escola Luíz de Queiroz e sempre atuou em administração privada como avaliador. Participou dos grupos de trabalho da campanha Montoro. Também foi indicado pela Savana, embora prefira não tocar no assunto.



• **Romeu Paulo Bolina**, que foi o primeiro coordenador do Planejamento e primeiro presidente da Codemo da atual administração, está na direção do Serviço Municipal de Águas e

Esgotos - Semaes - desde setembro, no lugar de Ivan Torres, agora na Secretaria de Finanças. Engenheiro mecânico e eletricitista

com pós-graduação no ITA, aos 48 anos ele é dono de um extenso e brilhante currículo. Bolina está animado em remodelar a Estação de Captação e Recalque do Sistema Tietê, colocando novas aparelhagens e recuperando as possíveis, o que "trará maior confiabilidade no serviço". Sob sua supervisão já está em andamento a implantação de uma bomba de reforço para resolver o problema de falta de água no Jardim São Pedro e a classificação dos municípios em atraso com suas contas.



• **Newton Straube** está na presidência da Companhia de Desenvolvimento de Mogi das Cruzes - Codemo - desde setembro, quando passou a ocupar o posto de Romeu Bolina. Antes de assumir este cargo, Straube, que é filho do ex-prefeito Frederico Straube, já estava na Codemo como diretor administrativo e financeiro. "Eu queria primeiramente ver se me daria bem em uma empresa pública, pois só havia trabalhado em áreas privadas", diz Newton, um mogiano de 56 anos e que não hesita em elogiar a "estrutura excepcional e o corpo técnico muito bom da Codemo, fato pelo qual devo parabenizar o ex-presidente Valdemar Costa Neto". Para Straube, a Co-

demo "é o braço direito de qualquer prefeito", mesmo estando com poucos recursos como atualmente. A empresa pública está regularizando algumas ruas do Rodeio, realizando melhorias em estradas rurais, as obras da avenida Francisco Rodrigues Filho, "que não possuirá mais a rotatória na Vila Suíça", e não deixou de lado o Plano Comunitário que prossegue no Jardim Santa Helena, Vila Rubens, Jardim Camila e Jundiapéba.



• **Richer Romano Netto**, sogro do prefeito, é também o seu chefe de gabinete. Assumiu o cargo algum tempo depois de permanecer ao lado do ex-candidato a vereador Gilvan Rudge, aprendendo algumas coisinhas, porque ele sempre esteve na política. Perto de sua sala, na parte da manhã, fica o veterano Argeu Batalha, assessor que já serviu dezenas de prefeitos. João Antônio Batalha, um ex-beatlemaniaco e guitarrista do conjunto mogiano Black Stones, seu filho, é o chefe da Procuradoria Jurídica, enquanto Ricardo Costa, 27 anos, é o assessor de Imprensa, cargo já ocupado por Márcio Faria e Joel Oliveira. Costa pode ser substituído por um profissional de São Paulo.

A boa aparência de sua empresa está na uniformização.

MANUFATURA DE ROUPAS PROFISSIONAIS

TRIANGULO Ltda.

Consulte-nos e teremos imenso prazer em fornecer-lhe informações sobre a nossa vasta linha de uniformes profissionais (jalecos, capas, macacões, conjuntos), para indústrias, hospitais, restaurantes, etc, confeccionados com os tecidos e padrões Santista.

Rua Rosário Éboli, 51 - Fone: 469-9415



Na compra de ouro, venda ou conserto de jóias e na **avaliação gratuita**, o melhor atendimento da região.

King Jóias

Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1605
5.º andar - sala 54 - Mogi das Cruzes.

Produtos Descartáveis
Artigos para Festas
Materiais e Produtos de Limpeza



descart

ATACADO E VAREJO
Preços especiais para bancos, indústrias, escolas, restaurantes industriais, etc.
Pronta Entrega
Chame nosso representante pelos fones

469-4702 ou 469-4126



Não pegue a primeira oferta...



... cuidado com o limite dos gastos...



... e nunca compre nada na rua

ZONA FRANCA

Compras atraentes

Manaus, apesar da subida geral dos preços, ainda é o melhor local do Brasil para se fazer compras.

Apesar da concorrência do contrabando de Porto Strossner, responsável pela desova de centenas de tipos de objetos importados na região Centro-Sul do País, a Zona Franca de Manaus ainda continua sendo uma boa opção para as compras da classe média. É verdade que os preços dos artigos importados subiram bastante nos últimos anos por conta da acelerada e crescente desvalorização do cruzeiro, mas nem São Paulo, que é o maior centro econômico do Brasil tem condições de concorrer com Manaus.

E, não fosse a possibilidade de vender mais barato seus artigos importados, em função da inexistência de taxaço, a fantástica cidade Manaus, à beira do rio Negro, no coração da floresta amazônica, não teria ampliado sua população, constituída basicamente de índios e mestiços, de 125 mil habitantes em 1967 para mais de um milhão em 83. O motor dessa incrível força concentradora foi o comércio, responsável pela totalidade do ICM arrecadado pelo Estado e pelo emprego de mais de 80% da mão-de-obra economicamente ativa da região. Nem por isso, entretanto, é o setor mais beneficiado pela política econômica do governo federal.

Os lojistas que trabalham com produtos importados, segundo o presidente da Associação dos Lojistas da Zona Franca de Manaus, Aron Hakimi, há muito tempo vêm reclamando contra a imposição de limites às quotas de importação, que, na sua opinião, trava o progresso da região. Para 83, por exemplo, o governo federal fixou entre 400 e 500 milhões

de dólares a quota de importação, cabendo à indústria 310 milhões; US\$ 5 milhões para o setor de prestação de serviços; os novos projetos ficaram com US\$ 15 milhões; e o comércio com US\$ 70 milhões, para serem divididos entre os 650 estabelecimentos importadores.

E o que isso tem a ver com o turista que compra na Zona Franca de Manaus? Tem e muito, porque esses US\$ 70 milhões, que são cotizados entre as empresas segundo critérios estabelecidos pela Suframa - Superintendência da Zona Franca de Manaus - vão significar a possibilidade de se comprar bem ou mal. As lojas que se estabeleceram antes da criação da Zona Franca, em 1967, por exemplo, dividem 25% desse "bolo"; metade vai para os estabelecimentos que se instalaram com a criação da Zona Franca; e os outros 25% são distribuídos aos que investiram na Zona Franca. Isso representa uma variação de US\$ 50 mil para as menores importadoras a US\$ 5 milhões anuais para as lojas maiores.

O PREÇO VARIA - É lógico, portanto, que as empresas mais poderosas comprem maiores estoques de produtos importados e revendam a preços mais baixos. Mas em Manaus esse mecanismo não é tão simples assim e nem sempre é isso que acontece. Na Zona Franca, o preço do mesmo produto varia de loja para loja e, às vezes, uma boa compra é apenas uma questão de alguns metros. Por isso, é fundamental fazer um bom levantamento de preços antes de se comprar qualquer coisa.

Outro detalhe importante: antes de comprar é sempre bom saber qual o limite de compras. Os funcionários da alfândega de Manaus registram vários casos de turistas que compram além do permitido e que, muitas vezes, não têm dinheiro para pagar os 200% de multa pelo excesso e, por isso, acabam sendo obrigados a deixar o que compraram.

Para quem deseja comprar equipamentos de som ou fotografia, é imprescindível procurar, antes da viagem quais as revendedoras autorizadas pela fábrica, porque em caso de defeito as oficinas autorizadas cobrarão pelo serviço se o produto não tiver sido comprado numa concessionária. Muitos dos 60 mil turistas que foram a Manaus no ano passado não sabiam que não deveriam comprar objetos "importados" dos camelôs. Os lojistas há muito tempo brigam com dezenas de ambulantes que vendem vários tipos de bugigangas nas ruas de Manaus. Cuidado com eles! Seu perfume "francês" é geralmente da própria região e o scotch vendido em quase todas as esquinas a preços bastante convincentes não passa de uma grosseira falsificação produzida na Barra Funda, em São Paulo, ou em qualquer fundo de quintal de Belém.

O importante é o turista conhecer as mazelas do comércio local para levar vantagem nas compras. Produtos não faltam o ano inteiro. São milhares de peças diferentes e das mais distantes regiões do planeta. Mas o que caracteriza atualmente Manaus é a variedade dos equipamentos fotográficos, de laboratório, material eletrônico em geral, jogos, brinquedos e confeções inglesa, italiana, americana, indiana, francesa, entre outras.

Mas, embora haja estoque de produtos o ano inteiro, há certas épocas do ano em que é mais vantajoso para o turista, por coincidirem com o maior volume do estoque. O final do ano até fevereiro corresponde ao primeiro período. O segundo são os meses de junho e julho, quando chegam as novas quotas de mercadoria. Nesses dois intervalos, os estoques baixam e os produtos se tornam mais caros.

Getúlio Alencar

Orientador Médico

ANDROLOGIA

(Clínica e Planejamento Familiar)

Dr. Syuichi Fujisaki

CRM 28.806

Rua Tenente Manoel Alves, 525
Fone: 468-1862 – Mogi das Cruzes

ANGIOLOGIA

(Clínica Médica)

Dr. Claudio José de Moraes Guillaumon

CRM 20.271

Rua Campos Sales, 144
Fone: 476-4955 – Suzano

CARDIOLOGIA

(Eletrocardiograma – Cicloergometria)

Dr. José de Ribamar Campêlo Feitosa

CRM 29.231

Rua Capitão Manoel Caetano, 260
Fone: 469-1149 – Mogi das Cruzes

DERMATOLOGIA

(Clínica Cosmética)

Dr. Antonio Carlos Prado Jacob

CRM 25.080

Rua Cel. Souza Franco, 945
Fone: 468-1278 – Mogi das Cruzes

GINECOLOGIA

(Clínica Geral – Obstetrícia)

Dr. Péricles Ramalho Bauab

CRM 15.993

Rua Santana, 158
Fone: 469-3261 – Mogi das Cruzes

HEMATOLOGIA

(Oncologia Clínica)

Dr. Paulo Villas Bôas de Carvalho

CRM 25.037

Rua Cel. Souza Franco, 945
Fone: 468-1278 – Mogi das Cruzes

NEUROLOGIA

(Neurocirurgia)

Dr. Julio Masanori Onita

CRM 28.432

Rua Campos Sales, 279
Fone: 476-3109 – Suzano

OFTALMOLOGIA

(Prescrição de óculos – Lentes de contato – Tratamento de estrabismo)

Dr. Jaime de Camargo

CRM 20.491

Praça João Pessoa, 37 – 1.º e 2.º andares
Fone: 476-3842 – Suzano

ORTOPEDIA

(Traumatologia)

Dr. Mauro Tetsuo Higuchi Kuroba

CRM 12.914

Rua Ipiranga, 1.035
Fone: 469-3408 – Res.: 469-5793 – Mogi das Cruzes

OTORRINOLARINGOLOGIA

(Ouvidos – Nariz – Garganta)

Dr. Mario Murakami

CRM 10.680

Rua Gal. Francisco Glicério, 290 Rua Princ. Isabel de Bragança, 169
Sala 5 – Fone: 476-1266 Suzano Fone: 469-1722 Mogi das Cruzes

PEDIATRIA

Dr. Claudio Mossogi Enjoji

CRM 30.762

Rua Cel. Souza Franco, 945
Fone: 468-1278 – Mogi das Cruzes

PNEUMOLOGIA

(Tisiologia)

Dr. Michel Toufike Awad

CRM 27.016

Rua Marechal Deodoro, 38
Fone: 477-2148 – Suzano

Ao pequeno

Montoro cria plano de ajuda às pequenas empresas

Promessa do governador Franco Montoro: "Ao mesmo tempo que se arruma a casa e se eliminam todas as formas irregulares de administração do dinheiro público estão sendo tomadas medidas concretas, que beneficiam praticamente todos os municípios do Estado". Ele disse isso ao debater com deputados federais o Programa de Apoio à Pequena e Média Empresa. No momento, segundo Montoro, o programa já conta com Cr\$ 8 bilhões, quantia que poderá atingir Cr\$ 12 bilhões até o final do ano. "O critério desses empréstimos é a geração de empregos", explica o governador. "Nós sabemos que as pequenas e médias empresas são as grandes empregadoras, pois mais de 90% dos empregados brasileiros estão ligados a elas. Assim, ajudando as pequenas e médias empresas, nós estaremos combatendo o desemprego."

Esses recursos ainda não atendem todas as necessidades, mas Montoro lembra que "passamos de zero para Cr\$ 8 bilhões, quantia que poderá ser duplicada em 1984. Os 8 bilhões serão repassados pelo Badesp (Banco de

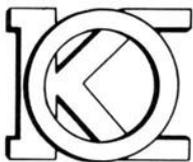


Montoro: pondo fim às distorções

Desenvolvimento do Estado de São Paulo) para todo o Interior". Segundo o presidente do Badesp, Roberto Gusmão, até agora o Badesp concentrava 80% de suas aplicações na região da Grande São Paulo, política modificada para que todo o Estado seja beneficiado.

As pequenas e médias empresas poderão destinar os recursos para: 1) investimentos fixos em obras civis, máquinas e equipamentos, instalações e montagens industriais; 2) outras despesas, como capital de giro, organização ou reorganização administrativa, introdução ou atualização de processos que visem ao aumento da produtividade e/ou controle de qualidade, gastos pré-operacionais; e 3) for-

talecimento financeiro, mediante substituição de passivos onerosos (saneamento financeiro), ou adequação do nível de capital de giro próprio, visando ao aumento de produção. As empresas tomadoras do empréstimo deverão participar com 60% do valor do projeto financiado. Os recursos do Badesp (os 40% restantes, se forem destinados a investimento fixo, misto ou saneamento financeiro, terão encargos de 9% ao ano mais correção monetária, com prazo de amortização de até dez anos, com três de carência. Já para financiamento de capital de giro, o custo é de 10% ao ano mais correção monetária, com prazo de cinco anos para amortizar, tendo até dois anos de carência.



ROLAMENTOS

**OSCAR KLEIN
& CIA. LTDA.**

SKF - FAG TINKEN

CONEXÕES PARA AR E
HIDRÁULICO EM LATÃO
RETENTORES
ÓLEOS * GRAXAS
FERRAMENTAS
CORREIAS
RETENTORES SABÓ
MANGUEIRAS DE ALTA
PRESSÃO P/ HIDRÁULICA
consultas
pelo telefone **469-0844**

Av. Vol. Fernando Pinheiro
Franco, 308
Mogi das Cruzes - SP.



SUZANIL PISCINAS

- Filtros e equipamentos para sua piscina à preços de fábrica.
- Produto químico que substitui o cloro. Aquanil A e Aquanil A/B. (Uso mensal: 1 litro para 40.000 litros).

Av. Francisco Rodrigues Filho, 544 - Fone: 469-1223
Mogi das Cruzes - SP.

COMPORTAMENTO

Porco na pista

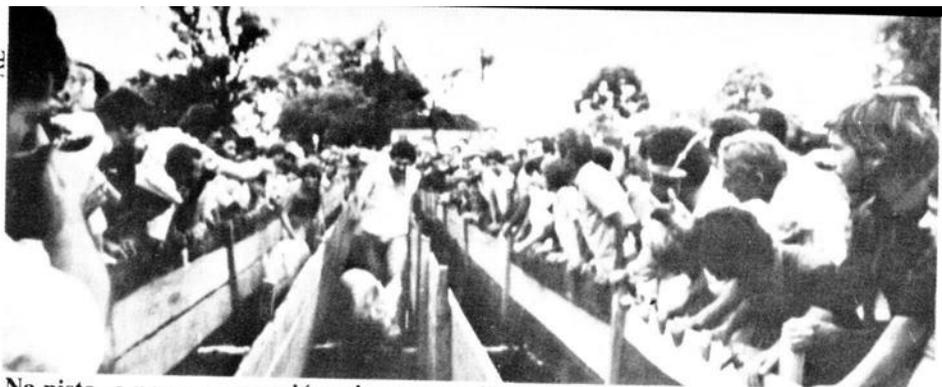
Frederico Westphalen cria no Sul a corrida de porcos

Dizem que, se banha fosse músculo, porco seria atleta. Mas é exatamente isso o que acham os habitantes da cidade gaúcha de Frederico Westphalen, a 440 quilômetros de Porto Alegre.

Eles acabam de realizar sua segunda corrida de porcos, ou carreira, como falam por lá. A carreira já se tornou uma atração do lugar e revelou atletas como "Porcolino" e "Ligeirinho", campeões nos 30 metros da pista de terra, os primeiros a chegar ao cocho de comida, com que os vencedores são premiados.

A corrida, no final de maio, atraiu 2.000 pessoas à V Feira de Suínos Reprodutores de Frederico Westphalen, que se orgulha de ter o primeiro e único porcódromo do Brasil. Na hora marcada, os atletas tomaram seu lugar na largada. A "canha reta" tem três pistas, separadas por tapumes de madeira. Jôqueis atentos, é dada a partida. Lá se vão eles, grunhindo, empurrados pela algazarra da platéia - e pela fome, afinal ficaram horas sem comer, para não fazer feio na carreira em direção ao cocho.

Os jôqueis, evidentemente, não estão em



Na pista, o porco e o seu jôquei, uma novidade mundial

cima, mas atrás, cuidando para que nenhum desista da prova e faça meia-volta. Desta vez, as apostas renderam 30 mil cruzeiros, metade destinada ao Lar de Meninos local. Os atletas, puro-sangue, ainda se livram de virar pernil. São reprodutores de raça.

Aliás, foi essa condição que salvou a corrida do olhar vigilante da Sociedade Protetora dos Animais do Rio Grande do Sul. Ao saber da novidade, a veneranda instituição protestou, considerando a prova uma ofensa à natureza dos suínos. O zootecnista Luiz Augusto Muller, autor da idéia e presidente do Núcleo de Criadores de Suínos, com muito jeito para a diplomacia, convenceu a sociedade de que os porcos até já estavam acostumados a correr: "É normal numa criação - argumentou - que os animais reservados à reprodução tenham uma área livre para correr junto às pocilgas". Não bastasse isso, ele ainda garantiu: "O exercício melhora a postura dos animais, dá mais apurmo ao macho e

ajuda as fêmeas na hora de parir".

Só aqueles destinados à reprodução completam a dieta com exercícios diários nos piquetes anexos à pocilga. É um hábito saudável, diz Muller: "Essas carreiras baixam bastante o stress, pois os animais já nascem numa vida em confinamento".

Os futuros reprodutores correm no terreiro desde os quatro meses de idade. Mas ainda não estão bons para as carreiras no porcódromo. São assustados por natureza e tanto podem sair em disparada quanto pular a cerca que divide as raiais, para desespero do jôquei. Pular não é exatamente o que se espera de um porco. Já de um cabrito... É isso mesmo, Frederico Westphalen também quer ser a primeira no mundo a promover concurso de salto de cabritos. Na cabeça do zootecnista Muller existe até o modelo de pista, que ele pretende construir para a próxima Feira, no ano que vem: terá 200 metros, em forma de coração.

ACADEMIA DE TAE KWON-DO



Arte Marcial Coreana (novo esporte olímpico), defesa pessoal, ginástica e hata-yoga. Para ambos os sexos e todas as idades.

Rua Barão de Jaceguai, 474 - 3.º andar - Mogi das Cruzes - SP.

MUITO CUIDADO NA HORA DE TIRAR SUA CARTA!

Com veículos novos e instrutores credenciados pelo Detran, a AUTO MOTO ESCOLA AVENIDA - despachos em geral, garante sua segurança, e com vantagens: facilidades no pagamento e transporte gratuito.

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 404
Fone: 469-3220 - Mogi das Cruzes.

Otsu
eletrônica
OTSU

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

gradiente

POLYVOX

Vídeo Game

GRUNDIG

ATARI

consertos especializados:

Som - Áudio e Autos

TV - Cores e Preto & Branco

Vídeo - Game e Cassette

Fone: 468-2746

ELETRÔNICA OTSU

Rua José Bonifácio, 154

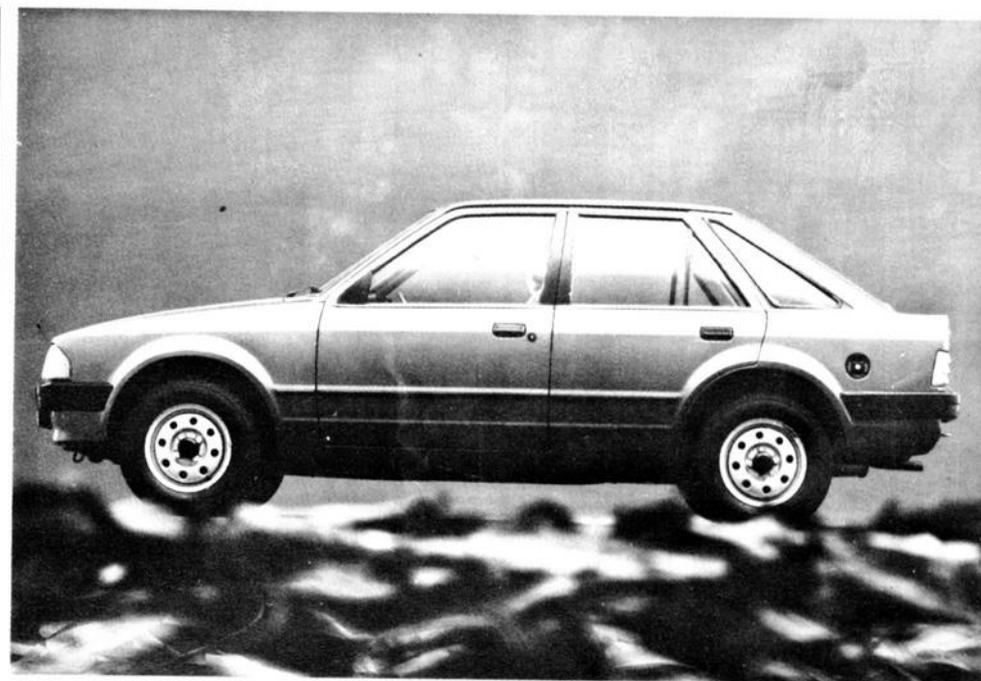
Carros



Motores CHT garantem a economia

A Ford está anunciando resultados surpreendentes em economia de combustíveis com a nova linha de motores CHT (*Compound High Turbulence*), que está equipando todos os seus carros desde o início do segundo semestre. O Corcel II, segundo a fábrica, hoje está com desempenho 25% mais eficiente quando comparado com um modelo 1973. O motor CHT tem como característica principal a câmara de combustão composta entre o cabeçote e a cabeça do pistão. O combustível entra em turbulência durante a admissão e assim permanece até a explosão, provocando grande eficiência na queima e com isso aumentando o desempenho e a economia, segundo a fábrica. No setor de carros a álcool, a empresa já completou a produção de 200 mil veículos. De 1979 até 83, a empresa produziu 1.045 Escort a álcool; 140.061 Corcel II; 4.642 Del Rey e 571 Landau, num total de 188.579 automóveis. Somado a isso, produziu 12.661 veículos comerciais movidos ao mesmo combustível. Mais: desde que iniciou a substituição de derivados de petróleo por energia elétrica, em 1974, a empresa já economizou 338 mil barris de petróleo, quantidade suficiente para operar todas as suas fábricas por um período de 18 meses.

◆ Baseada em sua experiência com veículos pesados, a Goodyear está desenvolvendo nos EUA um sistema de suspensão pneumática para automóveis de passeio, funcionando com um conjunto de borracha, tipo fole e contendo ar, no lugar das molas convencionais de aço. O sistema fica localizado entre o eixo e o chassi do carro. A vantagem: as vibrações praticamente vão desaparecer. Além disso, a empresa pesquisa melhora-



Os motores CHT, como o do Escort, apresentam grande eficiência



O Tamanduá, fabricado pela Edda, usado pelo Touring

mentos nas molas a ar, colocadas recentemente nos modelos Mark VII 84 e Continental Seda, da Ford americana. Com elas, diminui-se enormemente o ruído, ganhando-se aumento de combustível e mais conforto e espaço para o passageiro. Elas podem dar ao carro pequeno o conforto de um grande. Pressurizada a ar, a mola se parece a uma bola de futebol.

◆ A Sereid Industrial Ltda. está produzindo para a Fiat Automóveis o porta-relógio para o teto do Alfa Romeo modelo 83. A peça é feita de

espuma de poliuretano e tem pele de PVC. A capacidade da fábrica, em Pindamonhangaba, é de 2.000 veículos/dia.

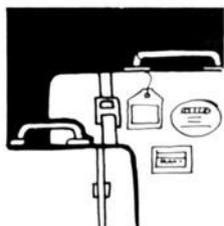
◆ A Edda do Brasil construiu e o Touring Club do Brasil já está utilizando. Trata-se do Tamanduá, considerado o mais perfeito guincho existente hoje no mercado. Ele é barato, leve e é operado por uma só pessoa, podendo ser instalado sobre qualquer pick-up. Ele evita, também, perda de tempo, pois mecânicos e guincho podem seguir no Tamanduá.

◆ A Alcan Alumínio do Brasil está lançando uma nova carroçaria para caminhões. Fabricada com perfis extrudados de alumínio, proporciona mais economia aos frotistas, já que o alumínio reduz em cerca de 50% o peso da estrutura em relação às similares de madeira, além de durar bem mais.

◆ Os sucessivos aumentos nos preços dos automóveis, a perda do poder aquisitivo da classe média estão mudando os hábitos do consumidor nacional: antes da crise econômica, ele levava 18 meses para trocar seu automóvel por um zero quilômetro. Hoje leva 30 meses ou mais, segundo pesquisa da Associação Brasileira de Revendedores Volkswagen. As fábricas estão com grande ociosidade e já sentem que as vendas do varejo, isto é, dos revendedores para o público, estão caindo.

◆ A Rolls Royce anunciou a maior redução de preços na história da indústria automobilística: 18 mil dólares em seu modelo mais barato, que passará a custar agora 93 mil dólares (Cr\$ 39 milhões 600 mil). Segundo o Financial Times, a queda deveu-se à redução da libra esterlina em relação ao dólar. No ano passado, foram vendidos 908 Rolls Royce, 20% do negociado em 1981.

Viagens



Varig, rotina eficaz em 31 países

Com uma rede de mais de 1.360 terminais de vídeo instalados em 41 cidades do Brasil e em 56 do Exterior, espalhadas por 31 países da América do Sul e do Norte, África, Ásia, Europa e Austrália, o Sistema Iris de Reservas Computadorizadas da Varig-Cruzeiro inclui-se entre os melhores e mais completos do mundo. Através desse sistema obtêm-se respostas em menos de três segundos, em qualquer parte do mundo, às consultas sobre reservas de passageiros, chegadas e partidas de vôos, requisitos para viagens e expedição de mercadorias, aluguel de automóveis, hotéis, condições meteorológicas, mudança de fusos horários, congressos e eventos, free-shops e muitas outras informações que somam quase 100 itens. Também podem ser obtidos dados sobre horários de vôos de praticamente todas as empresas de aviação em todo o mundo, cobrindo cerca de 30 mil cidades de origem-destino, com rápida confirmação de reservas nas principais congêneres, bem como acionar todas as necessidades extras dos passageiros, entre as quais refeições especiais para adultos e crianças, assistência a menores desacompanhados e a passageiros enfermos e incapacitados.

Para que tudo isso pudesse ser operado corretamente pelo pessoal de reservas, lojas e dos aeroportos, desde 1981, foram ministradas pela empresa cen-



Em todo o mundo, mais de 1.300 terminais de reserva

tenas de horas-aulas e de treinamento, em 266 cursos, frequentados por 2.650 funcionários. Para poder acompanhar o treinamento e também servir de guia para as atividades de reservas, foram preparados e impressos quase 3.000 manuais, em português e em inglês, distribuídos a todos os usuários do Sistema Iris.

Em funcionamento desde 21 de novembro de 1981, a implantação desse sistema representou grande economia de divisas para o país, pois tudo é feito aqui mesmo no Brasil, reduzindo-se grandemente o uso do sistema internacional de telecomunicações. Até os terminais de vídeo de que a Varig se vem utilizando foram criados, desenvolvidos e fabricados pela própria empresa nas suas oficinas de Porto Alegre. O Sistema Iris de Reservas funciona 24 horas por dia. Para isso, utiliza-se de um computador IBM 4341, de grande porte, que possibilita empregar as últimas técnicas de controle de programas desenvolvidas mundialmente, implantadas apenas por poucas empresas aéreas, permitindo excepcional desempenho do sistema.

▲ Dois meses depois de lançado o plano de desconto de 20% para os passageiros da Vasp, quando da locação de veículos da Locarauto, já foi utilizado por aproximadamente 1 mil e 500 pessoas. Ele é válido em todas as capitais do país, e, segundo o Departamento de Marketing da Vasp, as cidades que mais receberam pedidos para aluguel de carros, nesse período, foram São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador.

O pedido do automóvel deve

ser feito nas agências de viagens ou nas lojas da Vasp, junto com a reserva de lugar em qualquer vôo da companhia. Os pedidos feitos com até 48 horas de antecedência em relação ao horário de decolagem da respectiva aeronave serão automaticamente confirmados.



Nas ruas, a Honda de 450 CC

A Honda Motor do Brasil já lançou suas motos de grande cilindrada, a CB-450 Custom e CB-450 Esporte. Dotadas de componentes inéditos (radiador de óleo, barra estabilizadora dianteira e freio a disco na roda traseira - na 450 E), as novas CB-450 serão destinadas à faixa mais exclusiva do mercado, já que seus preços são bem mais elevados que o da CB 400.

As CB Custom e Esporte têm motores iguais, de 450cc de cilindrada, trava de guidão conjugada com a chave de ignição, faróis retangulares com lâmpadas halógenas de 60/55 watts de potência e distribuição assimétrica da iluminação.

A CB-450 Esporte é destinada a um público ligeiramente mais jovem e acostumado às máquinas importadas. O acabamento apresenta grande número de componentes pintados de preto fosco, ao contrário da versão Custom, onde é maior a presença dos cromados. Oferecida nas cores azul e vermelha, a CB-450 E conta com carenagem esportiva sobre o farol, que juntamente com o tanque, as laterais e a nova rabeta formarão um conjunto de linhas harmônicas e aerodinâmicas.

Esta versão terá também duas características exclusivas e inéditas no Brasil: guidão ajustável em 10% em dois sentidos, que permite perfeita regulagem para cada piloto, e freio a disco também na roda traseira, que melhora sensivelmente a capacidade de frenagem e é de mais fácil manutenção. Dotada de suporte mais leve, de alumínio vazado, a pedaleira da nova máquina será de borracha mais macia, que absorve melhor as trepidações. Outros detalhes novos são os espelhos retrovisores retangulares e o apoio de mão do garupa, com design moderno e posicionado logo atrás do banco.



CB 450 Custom, novidades por um preço elevado

Saúde



A hipnose, remédio até para batalhas

Soldados israelenses gravemente feridos na Guerra do Líbano aprenderam a auto-hipnotizar-se e deste modo controlar as dores. Foi o que revelou o presidente da Sociedade Israelense de Hipnose, Morris Kleinhaus. Durante o conflito, segundo Kleinhaus, equipes de especialistas tiveram oportunidade de testar a aplicação de métodos de hipnose nas mais variadas circunstâncias, desde os casos de medo e choque confinados a uma unidade especial de psicólogos destacados para as linhas de frente, até o tratamento dos feridos nos hospitais. A grande inovação, no tratamento de dores mais atroz, consistiu em substituir a ação do hipnotizador pela iniciativa própria do paciente. Com a ajuda de uma gravação em fita e breves instruções de um especialista, o ferido ficava apto a produzir em si mesmo as reações hipnóticas que lhe permitiam superar os sofrimentos.

Mais: a hipnose também é amplamente eficaz no tratamento de casos de frigidez feminina e impotência sexual do homem. O professor Carl Fuks, catedrático da Escola de Medicina do Technion, de Haifa, e vice-presidente da Academia Internacional de Psicoterapia, relata uma série de experiências bem-sucedidas com pacientes que passaram a ter um desempenho sexual normal depois de submetidos ao tratamento. Do mesmo modo, ficou comprovado que a hipnotização das

pacientes constitui um meio eficaz de reprimir as dores menstruais das mulheres.

♣ A Philips e a sua associada, a Intarco – Projetos e Consultoria lançaram os seus três mais novos produtos: os hospitais modulados, móveis e flutuante. O Hospital Modulado, de implantação e operação simples, rápida e de custos compensadores, é apresentado em dois tipos: a Unidade Integrada de Saúde, para 50 leitos, e o Hospital Modulado, propriamente dito, para 150 leitos. Ambos atendem às exigências do Ministério da Saúde e a normas e regulamentos que regem as construções, instalações e equipamentos de hospitais no Brasil.

Para as áreas de difícil acesso e baixa densidade demográfica, onde o atendimento precisa ser diferenciado, englobando desde os serviços básicos de postos e centros de saúde até pequenas cirurgias e atendimento de emergência (principalmente traumatologia), foram desenvolvidos o Hospital Móvel e o Hospital Flutuante. O Hospital Móvel é composto por um conjunto de unidades acopláveis, com dimensões padronizadas às de um *container* de transporte marítimo. Elas podem ser transportadas, totalmente equipadas, por barcos, trens, caminhões ou helicópteros, para qualquer lugar em que seja necessária a assistência médica primária ou de emergência. A utilização do hospital móvel na área militar tem sido altamente recomendada pelos especialistas.

Já o Hospital Flutuante foi concebido para o atendimento ambulatorial e de internação de comunidades estabelecidas às margens dos rios navegáveis por embarcações de pequeno calado. Deve vincular-se a um hospital regional, que responderá pelo atendimento de casos mais graves, trazidos do hospital flutuante por barcos ou helicópteros. A região de influência do hospital poderá ser considera-



O hospital flutuante, boa idéia para locais sem acesso

velmente ampliada com a utilização de lanchas policlínicas auxiliares, estabelecendo a ligação com povoações mais distantes dos pontos de estacionamento do hospital flutuante. As instalações técnicas da embarcação hospitalar serão totalmente auto-suficientes quanto à geração de força e vapor, suprimento de água quente, água potável e gases medicinais.

♣ Professores e assistentes da clínica da Universidade de Hamburgo-Eppendorf puderam comprovar de modo impressionante que o jejum nem sempre é prejudicial à saúde. Os médicos de Hamburgo demonstraram que uma abstinência alimentar absoluta durante dez a vinte dias, sem repouso na cama, mas com divertimentos e com exercícios físicos, não causa grandes problemas circulatórios e não conduz a uma falta de albumina nem a uma diminuição da capacidade de rendimento do corpo humano.

Um grupo de 158 pessoas, dos 24 aos 70 anos, pôs-se voluntariamente à disposição dos médicos e foram submetidos a jejum severamente fiscalizado e acompanhado de sessões de massagens, de desporto e de sauna.

Bebidas sem calorias estavam à disposição destas cobaias, que eram pesadas diariamente, que, aos três dias de tratamento, já registravam consideráveis diminuições de peso, de cerca de três quilos. Uma vez por semana, havia um banho intestinal formado por sucos de

frutas e de legumes, uma colher de lactose ou de mel a acompanhar o chá, indo a quantidade total de calorias, por dia, a duzentas, enquanto o normal é de duas a três mil. Cada pessoa submetida à experiência devia fazer diariamente passeios, ginástica, natação e sauna.

A maior parte dos voluntários submeteu-se a este regime por sofrer de obesidade, alguns por terem a tensão arterial elevada, outros por enfarte do miocárdio ou por reumatismo.

Os relatórios dos médicos que fiscalizaram a operação demonstraram que a diminuição do volume sanguíneo ultrapassou um décimo, chegando por vezes à metade. Deve-se isto à importante eliminação de água verificada nos primeiros dias e que é responsável pela sua perda de peso. A nova formação de sangue é um resultado suplementar da cura.

Mesmo os compostos de albumina de sangue, apesar do conteúdo extremamente limitado de albumina dos alimentos, não sofrem modificação importante, se bem que o metabolismo tenha funcionado plenamente.

Os médicos estão persuadidos de terem "reduzido a nada" o preconceito do perigo do jejum para a saúde, porque não verificaram em nenhum dos exames nenhuma alteração inquietante. O resultado satisfatório é atribuído ao fato de o jejum ter sido combinado com uma terapêutica de movimentos.

Aviação



A Embraer, filiais no Exterior

Em sua ofensiva internacional, a Embraer, que já mantém uma empresa, a *Embraer Aircraft Corporation*, nos Estados Unidos, prepara agora a instalação de filial na França. Será a *Embraer Aviation Internationale*, ocupando uma área alugada no aeroporto de *Le Bourget*. Pensa-se, no entanto, em comprar área no mesmo local para a instalação de edifícios de escritório, armazéns e hangar. O objetivo que a Embraer quer alcançar com a filial francesa é o de dar suporte técnico e operacional para os atuais e futuros operadores de seus aviões na Europa, África e

no Oriente Médio – e Paris é cidade estratégica para cumprir essas necessidades.

Um grupo de presidentes de empresas aéreas regionais dos Estados Unidos, da Europa e da América Latina visitou a empresa para ver o 'Brasilial' que deverão comprar. O novo avião da família Embraer – só do modelo Bandeirantes a empresa já tem mais de 400 aviões operando em todo o mundo – é um turboélice pressurizado e na sua categoria deverá fazer ainda mais sucesso que o Bandeirantes e outras aeronaves da Embraer já comercializadas no Exterior, como o Xavante. Na linha de montagem, os trabalhos são animados por uma frase curiosa: "Nosso lema é fazer voar o Brasilial".

Paulo Tadeu de Oliveira Pimentel e Sérgio Mauro Moraes Rego de Freitas, ambos da Embraer, são os dois primeiros pilotos civis a receber regulamentação da profissão de pilotos de prova no Brasil. Paulo Tadeu é engenheiro aeronáutico e Sérgio, engenheiro mecânico.

Tendo a Varig como anfitriã, realiza-se no Rio, de 7 a 10 de novembro próximo, o 36.º Seminário Internacional de Segurança Aérea, promovido pela Flight Safety Foundation (Fundação de Segurança de Voo), que tem sede em Arlington, nos Estados Unidos.

Bebidas



Antártica e Brahma no Japão

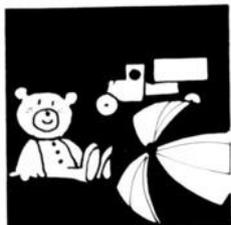
Desde o início deste ano, os japoneses presenciavam uma disputa entre a Brahma e a Antártica, através da televisão, para a conquista de um número cada vez maior de consumidores jovens, ávidos por um produto natural e saudável: o guaraná da Amazônia. O

guaraná da Antártica está há três anos no Japão, e este ano a Brahma entrou no mercado. A Antártica vendeu, em 1982, 30 milhões de latinhas de guaraná e estima triplicar as vendas em 83, vendendo 90 milhões de unidades.

Os fabricantes do uísque Teacher's têm planos de expansão da subsidiária brasileira, a única que engarrafa fora da Escócia o uísque Teacher's. Por isso, a filial brasileira está sendo preparada para funcionar como uma espécie de ponta-de-lança na América Latina da Teacher. Os índices de crescimento do consumo de uísque têm diminuído de 6% para 1%, ou 2% ao ano. Dos 120 países onde a Teacher atua, o Brasil está entre os 20 mais importantes.

Experimente o *cocktail* de Ono, o famoso *barman* da Taberna do Marquês, o concorrido restaurante ao lado do Hotel Eldorado-Higienópolis: 1 dose de vodka, 1/3 de suco de limão, 1 colher de chá de açúcar, 4 gotas de Campari e 4 gotas de *Cointreau*. Como toque final, uma cereja.

Brinquedos



Chega o gênio "Percival", divirta-se

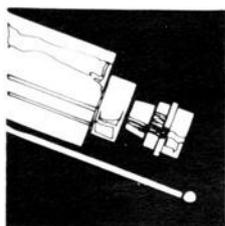
"Percival o Genial" é um robô que, além de andar para todos os lados, acionado por controle remoto, fazendo bip, bip, acendendo e apagando as luzes coloridas de sua cabeça, ainda carrega objetos leves com suas mãos em



O robô "Percival", mais um brinquedo da Estrela

forma de gancho. E tem mais: "Percival o Genial", quando parado, proporciona outras diversões: lança um desafio em três jogos diferentes, em disputas emocionantes e divertidas. Os jogos chamam-se "Percival comanda", "O jogador inventa" e "Escolha a sua cor". Quem conseguir vencer recebe do Percival um cumprimento com luz e som. Quem perder, leva uma tremenda buzinação. Os jogos, próprios para crianças, adolescentes e adultos, apresentam milhares de combinações e seqüências diferentes, que incentivam o uso do raciocínio e proporcionam horas de grande entretenimento.

Vídeo



Sharp sai na frente com sua filmadora

Desde setembro, quem tem um vídeo-cassete em casa não precisa mais depender diretamente das oscilações do mercado negro do dólar para sonhar em ver na tela de seu aparelho de tevê as imagens que você mesmo gravou. Depois de muita expectativa, mais uma vez a Sharp saiu na frente e lançou, agora para o consumidor, a Color Vídeo Câmara QC-70. Com muitos recursos, esta primeira câmara de fabricação nacional é compatível com os sistemas PAL-M e NTSC e pode ser acoplada a qualquer tipo de vídeo-cassete, nacional ou importado.

Uma das maiores virtudes desta câmara, que pesa somente 1,6 quilo, está no seu painel interno. Chama-se *viewfinder* e é uma pequena tela que serve para orientar o operador. Ele vai dizer se a luminosidade está boa para a filmagem, se o objeto desejado está bem enquadrado, se a energia é a ideal para a utilização da câmara ou ainda se o que você pensa que está gravando está sendo realmente gravado.

Como toda boa câmara fabricada no Exterior, a QC-70 tem *zoom macro*. Quando usado, o *zoom* aproxima em quatro vezes o objeto que está sendo enfocado. A função do macro é permitir que o operador possa fazer um *close*, aproximando a lente até três centímetros do objeto desejado, permitindo efeitos especiais. Muitas vezes, um operador inexperiente e entusiasmado pode cometer falhas que certamente vão comprometer



A QC-70, pouco peso

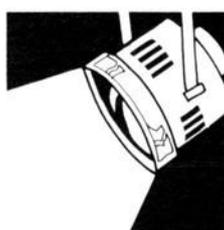
o resultado da filmagem. Isto não mais acontecerá se ele usar outro recurso desta câmara da Sharp: o controle automático.

Uma vez acionado este dispositivo, a Íris (que regula a sensibilidade) é ajustada automaticamente, permitindo que a câmara seja direcionada de uma cena para outra, mesmo que as luminosidades sejam diferentes. Em outras palavras, o operador pode focalizar um objeto móvel que esteja na sombra e vai para o sol sem problemas. Outro recurso muito importante para quem não é lá muito dado ao perfeccionismo é o foco. Também neste caso, se você não quiser arriscar, é só ligar o foco automático e estará resolvido.

Esta primeira câmara nacional traz também alguns requintes que nem todas as importadas têm. Um exemplo é o anel de controle diótrico, um recurso que dispensa a utilização de óculos para os que têm problemas visuais. Regulando este anel, a câmara fica ajustada de acordo com a visão humana.

O microfone recomendado pela fábrica é um *boom*, que acompanha a câmara, mas se alguém preferir um microfone externo, tudo bem, ele poderá ser acoplado. E para quem estiver entusiasmado com a idéia de produzir seus próprios filmes um lembrete: os filmes de vídeo-cassete não precisam ser revelados. É terminar a filmagem, colocar a fita para rodar e ligar a televisão. E torcer para que tudo saia como você imaginou. M.S.

Palco



Globo vende suas novelas ao Exterior

A novela "A Escrava Isaura", de Bernardo Guimarães, sucesso da Globo em 76, acaba de ser vendida para a China, que está dublando a história em pequênês, mandarim e mais um terceiro dialeto chinês. Dirigida por Herval Rossano e interpretada por Lucélia Santos, Rubens de Falco, Edwin Luise, Roberto Pirilo, Gilberto Martinho e Beatriz Lira, entre outros, a novela já foi vista em Portugal (o primeiro país a comprar), Itália e quase toda a América Latina. Já existem entendimentos para que a novela seja vista na Inglaterra e na Austrália e, depois que for dublada em inglês, já está certa a exibição em Hongcong, Singapura e Hungria. Assim, "A Escrava Isaura" passa a ser a novela brasileira mais conhecida no Exterior. A primeira novela vendida, no entanto, foi "O Bem Amado", de Dias Gomes.

♠ A cantora Cláudia, que começou o ano com o pé direito, conquistando o principal papel no musical *Evita* — em cartaz no Teatro João Caetano, Rio de Janeiro —, acaba de encontrar o primeiro revés. Reconhecida como a mais perfeita intérprete de Eva Péron no musical *broadwayano*, chegou a ser cogitada para levar a personagem ao cinema, numa versão atualmente em fase de produção. Cláudia foi preterida ao final. Para viver a *Evita* cinematográfica foi escolhida a cantora pop Olivia Newton John.

Radar



Na televisão, poucos retêm os comerciais

Cinco minutos depois de assistir a um "bloco" de comerciais na televisão, durante o horário nobre das 18 às 22 horas, 67% dos telespectadores não se lembram mais do que viram. A pesquisa Olhos na TV, realizada pela agência SSCCB-Linhas Worldwide, revelou que apenas pouco mais de um terço dos comerciais veiculados no horário nobre é percebido pelo público. Mostrou ainda que os homens são mais atentos a este tipo de mensagem e que é durante os filmes de longa metragem que as pessoas prestam mais atenção aos comerciais.

♣ As reservas brasileiras de petróleo cresceram 118 milhões de barris no primeiro semestre deste ano. As reservas, que eram de 1,7 bilhão no final de 1982, passaram para 1, 818 bilhão no final do primeiro semestre, o que garante a produção de cerca de 500 mil barris diários durante dez anos. A produção de petróleo deverá atingir 400 mil barris diários até dezembro. Atualmente, é mantida a média diária de 340 mil barris.

♣ Em 1982, a indústria de alimentos teve um crescimento real de 4%, taxa que se repetiu nos três primeiros meses deste ano. De 1981 para cá, a indústria tem procurado reduzir o nível de estoques, como forma de conter o crescimento dos custos, havendo, desta forma, desde 1981, uma redução de 30%.

Empresas



Oscar da propaganda para Brahma

A embalagem da Brahma Light recebeu o Clio Award, considerado o prêmio internacional mais importante da propaganda mundial: ele reúne cerca de 40 nações de todo o mundo e é dividido em quatro categorias: imprensa, rádio, TV e embalagem. Este ano foram enviadas 896 embalagens de todo o mundo (14 brasileiras). Verificou-se um total de 15 mil inscrições para o Clio, em todas as categorias, tornando o prêmio melhor e mais concorrido. A embalagem de Brahma Light foi desenvolvida pela Salles/Inter-Americana de Publicidade e mudou completamente o estilo de apresentação das cervejas brasileiras.

◆ O grupo Votorantin, o maior conglomerado industrial do país, apresentou um lucro operacional de Cr\$ 60,46 bilhões no ano fiscal encerrado a 28 de fevereiro. O resultado obtido foi 125,25% superior ao registrado no final do exercício anterior. O lucro líquido (após o Imposto de Renda) foi 119,29% maior para uma inflação de 104,3%, totalizando Cr\$ 37,16 bilhões. Para manter a rentabilidade, a Votorantin viu-se obrigada, notadamente a partir de 1981, a aumentar suas vendas no mercado externo, que, no último exercício, somaram US\$ 50 milhões.

◆ Os novos Latex Selador e Relevo e os Esmaltes Epóxi Coramax e Borracha Clorada Coralflex e mais a coleção de Papel de Parede Decorar são as novidades que Tintas Coral mostrou na III Fehab/Fenacom - Feira Na-



O "Clio Award" para a Salles

cional da Indústria da Construção, realizada de 29 de agosto a 4 de setembro, no Parque Anhembi, em São Paulo.

◆ A fábrica de meias Lupo lançou a sofisticada coleção Refinata. Segundo a empresa, Refinata é destinada "para homens de categoria e poder aquisitivo, e, por isso, a fábrica escolheu as melhores lojas do Brasil para lançá-la. A Lupo dedicou à Refinata toda a sua experiência de 63 anos e, também, toda a experiência sobre o que há de mais sofisticado em meias no mundo".

◆ A Companhia de Explosivos Valparaíba, de Lorena-SP, acaba de lançar no mercado de armas a metralhadora de mão CEV-MI, de 9 mm com capacidade para 650 disparos por minuto e alcance útil de 200 metros. Pesando apenas 3 quilos, ela é inteiramente desmontável - sem o emprego de nenhuma ferramenta e não precisa de lubrificação. Além disso, tem um dispositivo de segurança com trava automática - que independe da ação do usuário.

◆ Calcula-se que o mercado de margarinas movimentará, este ano, cerca de 250 milhões de dólares, praticamente dividido, numa disputa cada vez mais ár-

dua, entre Gessy Lever, Anderson Clayton e Sombra. O consumo de margarina, estimado em 2 quilos *per capita* por ano, é três vezes menor que a média registrada em Portugal e na Espanha. O acirramento da concorrência, entre os fabricantes de margarina, está provocando a maior ofensiva publicitária já desfechada no mercado brasileiro desse produto.

◆ Ao completar seu primeiro ano de atividades sob o controle acionário da empresa Rosimar, a Jean Fer Cosméticos do Brasil já atingiu a produção de 200 mil unidades das suas linhas de loções, perfumes, cosméticos, cremes e óleos de bronzear, já tendo alguns produtos como líderes de vendas no mercado brasileiro, como loção unissex Epílogo.

Segundo o presidente Fábio de Camargo Rocha, a Jean Fer, depois de transferir suas instalações para Alphaville, inaugura agora nova unidade industrial, com 2.300 metros quadrados.

◆ A Rastro está lançando o minixampu e o minissabonete de 30 gramas, dirigido à rede hoteleira e ao público em geral. Ainda para este ano está prevista a comercialização da linha Bronzage, composta de quatro produtos: creme de bronzear, feito de cenoura, abacate e vita-



Refinata, sofisticação da Lupo

minas E; hidratante; bálsamos labiais e uma loção após a barba com vitaminas e que dá cor ao rosto. O faturamento da Rastro, em 1982, foi de Cr\$ 1,7 bilhão e a meta para este ano é de Cr\$ 5 bilhões.

◆ A Celite S.A. Indústria e Comércio e suas três unidades fabris produziram, em 1982, 2,6 milhões de peças grandes de louças sanitárias. A fábrica do Nordeste, a terceira unidade do grupo, veio atender a todo o mercado consumidor dessa área, que, devido a sua posição estratégica, envolve 11 Estados brasileiros numa estimativa de 80 mil peças/ano e que atingirá, em 1985, 100 mil peças/ano. A Celite desfruta hoje 31% do mercado de louças sanitárias.

◆ Com o objetivo de ampliar a força de comunicação na identificação da empresa, a Sony criou um novo símbolo gráfico, que junto ao logotipo identificará seus produtos. O novo símbolo é a evolução de um "S" e é utilizado em forma de etiqueta. Com ele, os consumidores identificam com rapidez e facilidade os produtos expostos nas áreas de vendas. Os produtos Sony são identificados pelo visual gráfico do símbolo, e a marca Sony, pelo seu logotipo. E os dois, agregados, reforçam a identificação corporativa da empresa.



Som

Na crise, bom para comprar som

A pesar dos tempos difíceis, nunca foi tão fácil comprar um conjunto de som como é hoje. Os preços, comparados aos do começo do ano, são praticamente os mesmos e em alguns casos são até menores do que da época dos seus lançamentos. Isto, sem contar as facilidades. Milagre? A crise não chegou à indústria eletroeletrônica? Nada disso. Os empresários deste setor não são milagrosos e, como qualquer outro segmento industrial, foram atingidos e acusaram o golpe. Por isso mesmo estão facilitando ao máximo os consumidores, que parecem ter compreendido o sentido exato da palavra supérfluo, particularmente neste caso.

Durante alguns anos, as principais empresas de som colocam no mercado, duas vezes por ano, os seus novos modelos. Os lançamentos de impacto são colocados nas lojas um pouco antes do Natal, e no fim do primeiro semestre vem o que eles chamam de linha de reposição. No ano passado tudo aconteceu como sempre, mas este ano não. Em 83, foram poucos os empresários que resolveram enfrentar a crise, sair para a luta. Por um problema até então inédito no setor: os produtos lançados no final do ano passado estão ainda nas lojas, pois as vendas foram bem menores que a expectativa.

Assim, indústrias como a Gradiente estão com as linhas de reposição prontas desde julho, mas enquanto as prateleiras dos

seus revendedores estiverem ocupadas elas não podem saltar seus novos lançamentos, porque, se fizerem isto, estarão desvalorizando seus próprios produtos.

A grande pergunta, para o consumidor, é basicamente uma só: vale a pena aproveitar tantas ofertas e comprar um conjunto "velho" ou o melhor é esperar pelos novos lançamentos, que mais cedo ou mais tarde, obrigatoriamente, vão aparecer? Como se fosse um jogo qualquer, sem favoritos, que ninguém se esqueça do outro time, do outro lado da história. Se quem for optar por aproveitar as vantagens certamente vai fazer um bom negócio; quem resolver pagar para ver também pode sair-se bem.

Segundo comentários de bastidores de algumas empresas — e eles sempre são feitos da forma mais discreta possível —, estes novos modelos que esperam a vez de aparecer nas vitrinas terão a obrigação de chegar ao consumidor com pelo menos dois fatores que terão pesos decisivos na hora da compra: uma tecnologia muito superior aos lançamentos mais antigos e um preço muito competitivo, para que não fiquem nas prateleiras durante tanto tempo. As cartas estão na mesa. Se for a sua vez...

Mário Schwarz

♥ Mais um modelo da nova linha modular de som da Philips — o System 360 Seletronic Line — já está à disposição do público audiófilo brasileiro. De design avançado, ele é composto por um *tapedeck* controlado por um microprocessador; um *receiver* de 360 watts PMP (já pronto para receber o toca-discos digital a laser, o *Compact Disc*); um toca-discos controlado eletronicamente; duas caixas acústicas *bass reflex*; e um móvel em cerejeira, com gaveta para fitas cassetes e acessórios e espaço para discos.



O La Cognition-Jardins é mais audacioso



Restaurantes

No Itaim, um La Cognition diferente

Um lugar de delícias, com uma ambientação gostosa e uma culinária saborosa. Assim é o La Cognition, o restaurante de Roger Muller, na rua Campos Bicudo, 129, fone: 881-5177, no Itaim. Um mapa antigo da França, preso à parede principal, marca o estilo desse local. Nessa espécie de Passárgada, uma verdadeira terra de promessa, o privilegiado visitante paga preço-Jardins. Vale, porém, a despesa. Seja no La Cognition do Itaim, seja no La Cognition de Vila Buarque, na rua Amaral Gurgel, 328.

As duas casas não são iguais, os pratos tradicionais, de 17 anos, do La Cognition de Vila Buarque têm uma clientela conservadora e fina, bem conhecida e bem tratada por funcionários também tradicionais. O La Cognition do Itaim mostra maior ousadia, aventuras culinárias para freguesia também fina, mas curiosa. Numa, a segurança de cozinha madura; na outra, a força de

uma cozinha adolescente e criativa. Na Vila Buarque pontifica o genial Roger, sóbrio, perfeito, eterno; no Itaim preside o Roger genioso, inventivo, curioso. "Não estou na *nouvelle cuisine*", diz, "estou na *cuisine moderne*". Nas duas casas, alto padrão.

Menu em francês. Potages, sem faltar Vichyssoise — Cr\$ 1.500,00. Entradas, desde simples patê de champagne — Cr\$ 1.200,00 até o indexado Saumon fumé — Cr\$ 8.000,00. Intermediários, escargots, huîtres, coquilles. Dentre pescados, insistência nas trutas, recomendação da Truite au Bleu, pescada na hora. Elas vêm fresquinhas de dois tanques de trutas vivas, admirável preparo, na maior simplicidade. A partir de Cr\$ 3.800,00. Entretanto, não há como também não elogiar camarões — Cr\$ 6.700,00, linguados — Cr\$ 3.900,00. Aristocratas, haddock — Cr\$ 8.000,00. Lagosta — Cr\$ 9.000,00. Grelhados machucam menos: Steak au Poivre — Cr\$ 3.400,00. Filet Moutarde ou Bearnaise, mais caro. Escalope Cordon Bleu — Cr\$ 4.100,00. Aves e caças, difíceis na busca, acessíveis no prato: poulet — Cr\$ 2.900,00, canard (à l'orange) — Cr\$ 3.400,00. Lapin ou Cotelletes d'Agneau — Cr\$ 3.600,00. Entre Cr\$ 1.000,00 e Cr\$ 3.200,00, as doçuras finais, desserts: profiteroles, poires aux amandes, crepes, flambés, mouses. Folga às 2.ªs feiras, manobrista à porta. Paulo Cotrim

Informática

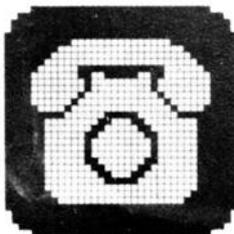


No painel, a voz alerta o motorista

“**A**tenção, seu combustível está no fim. Reabasteça.” A voz é emitida de um ponto do painel do veículo e alerta o motorista para o risco que ele estará correndo se continuar rodando. “Atenção, as lanternas estão acesas.” Agora, a mesma voz avisa que o motorista se esqueceu de desligar o interruptor dos faróis. Estas são apenas duas simples aplicações de um sistema de áudio amplamente difundido nos Estados Unidos e que começa a entrar no mercado nacional por meio da Texas Instruments Eletrônicos do Brasil: o sintetizador da voz.

Trata-se de um equipamento com ampla aplicação nos mais variados campos e que no Brasil já está interessando à indústria automotiva e principalmente a muitas empresas ligadas a área de telefonia, na qual o sistema eletrônico de gravação substitui completamente o mecânico. O sintetizador de voz pode ser implantado, por exemplo, na confecção de brinquedos didáticos.

♥ O Itaú criou novo serviço para seus clientes, o Itaufone. Basta ligar para 234-0444, de qualquer lugar, com exceção dos



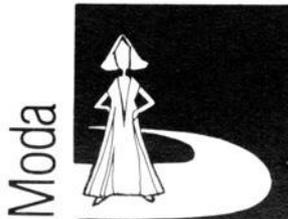
orelhões e PABX, para se obter o saldo da conta corrente ou de poupança, diretamente do computador, de segunda a sábado, das 9 às 22 horas. É simples: discar-se o número, o computador atende e pede para que sejam discados os algarismos da agência do cliente, que são quatro. Exemplo: se a agência for a 761, discar-se 0761; se for a 09, 0009, ou seja, sempre quatro algarismos. Finalmente, os seis dígitos da conta do cliente. Portanto, discar-se dez algarismos. Feito isso, o computador pede a senha do correntista, os mesmos seis números que ele usa para utilizar os terminais das agências eletrônicas. Vem então, pela voz do computador, o saldo da conta corrente.

♥ O sistema Bradesco Instantâneo está desenvolvendo o serviço *on-line real time*, que possibilita ao cliente efetuar operações como saque sem cheques, depósitos sem preenchimento de fichas, inclusive poupança, pagamentos diversos e consulta de saldo com o uso do cartão magnético que o Banco fornece gratuitamente. No cartão Bradesco Instantâneo o correntista cria um código secreto formado por números ou letras, que passará a ser sua assinatura eletrônica, permitindo total segurança e tornando impossível o uso indevido por outras pessoas.

Atualmente, todas as agências implantadas no sistema são interligadas através de um computador central, permitindo ao cliente movimentar sua conta em qualquer agência instantânea nas várias localidades do país. Segundo o Banco, a diferença básica entre o sistema Bradesco Instantâneo e os demais implantados pelas instituições bancárias está no seu Terminal de Caixa, que possui leitor de cartão, vídeo e teclado de cliente, no cartão Bradesco Instantâneo e no leitor CMC-7 (inovação mundial). O terminal de Caixa dispensa o uso de cheque e/ou ficha de depósitos, podendo ser operado apenas

pelo cartão Bradesco Instantâneo. O sistema conta ainda com o Terminal de Consultas, que oferece total privacidade quanto às informações fornecidas.

Todas as agências do sistema Bradesco Instantâneo são auto-suficientes nas operações que realizam em benefício do cliente, isto é, em qualquer agência do sistema o correntista pode movimentar sua conta, pois a operação é imediatamente atualizada na sua agência de origem. O sistema foi concebido pelo Laboratório de Eletrônica da Fundação Bradesco; os equipamentos foram desenvolvidos pela Digilab-Laboratório Digital S.A. e SID - Sistema Informações Distribuídas.



Parece velho, mas é a nova moda

O pauperism, a linha vagabonda criada pelos estilistas japoneses radicados na França, a moda pobre, como está sendo chamada entre nós, promete ser o ponto alto da moda de verão. As peças com visíveis e propositais estragos (as bainhas desfeitas, furos e rasgões, tudo em tecidos rústicos, muitas vezes até mesmo grosseiros) agora enfeitam vestidos, saias, blusas e camisetas para fazer o gênero mais vanguarda da estação. Há, claro, várias versões, desde aquela apenas inspirada na pobreza, mas de linhas e tecidos sofisticados que apenas sugerem a pobreza, como as criações mais ousadas, verdadeiros trapos combinados/descombinados. Nesses dois momentos a opção é livre entre o gênero absolutamente despo-

jado, clean, ou as superposições de peças.

Aliás, superposição ainda é moda em qualquer tendência. Já venceu inverno e verão e continua atualíssima, especialmente nos conjuntos esportivos. Para os jeans, nada mais justo que as camisetas continuem em voga. Todas amplas e confortáveis, as mais curtas se sobrepõem às compridas, criando novas proporções nas formas, misturam-se as de rede, com estampas localizadas, mangas caídas, decotes variados. Os jeans ajustam-se à atual necessidade de variações: modelos para todo corpo e toda cabeça.

Tudo isso chega em cores claras (não os tons pastéis convencionais), na verdade tonalidades lavadas, o *delavê* que começou no jeans e invadiu todos os espaços da moda, do índigo ao brim, ao algodão cinza, lilás, rosa. Ao lado permanecem as cores ecológicas, tiradas da natureza, com terra, cru, o verde descorado, o azul-escuro, todos sem muita vida. Mas, ao que tudo indica, neste começo de temporada pelo menos, a grande vedeta será mesmo uma única cor: o branco, associado às demais. Calças esportivas, cheia de detalhes com bolsos, botões passantes, serão brancas. Os vestidos de tecidos crus, muito rústicos, quase bandagens, de formas amplas, formando enormes drapeados, ganham a sobreposição de túnica também amplas, cavadas, de decotes enormes presas à cintura e às vezes despontadas como pede a moda pobre, numa variação do gênero.

Com tudo isso, nesta moda, de certa forma indefinida, onde quase tudo é permitido, os pés continuam no chão, como uma extensão do conforto e despojamento e displicência que as peças sugerem. Saltos altos, só para estilo hiperfeminino, que à noite continuam sendo o preferido.

Ana Cândida Vespucci



O vôlei: a garra de algumas equipes montadas por empresas acabaram trazendo a medalha de ouro

ESPORTE

O preço do ouro

Histórias dos Jogos Pan-americanos e das medalhas de ouro que ganhamos, uma migalha a mais na dívida externa

Se os Estados Unidos fossem pagar o mesmo dinheiro que nós pagamos pelas nossas medalhas de ouro nos IX Jogos Pan-americanos, teriam de gastar Cr\$ 9.179.000.000,00. Isso mesmo: nove bilhões, cento e setenta e nove milhões de cruzeiros pelas 137 medalhas de ouro conquistadas. Cuba, que ficou em segundo lugar nos jogos com 79 medalhas de ouro, pagaria menos, Cr\$ 5.293.000.000,00 (cinco bilhões, duzentos e noventa e três milhões de cruzeiros). Em 3.º lugar ficou o Canadá, com 18 medalhas de ouro, e se fosse pagar o que cada uma delas nos custou gastaria Cr\$ 1.206.000.000,00. Nós, que ganhamos 14 medalhas, **pagamos de verdade** Cr\$ 938.000.000,00 – novecentos e trinta e oito milhões de cruzeiros por elas –, quer dizer, cada medalha de ouro conquistada pelo Brasil nos Jogos Pan-americanos de Caracas nos custou 67 milhões de cruzeiros.

Novecentos e trinta e oito milhões de cruzeiros foi a verba que o Comitê Olímpico Brasileiro recebeu da Caixa Econômica Federal para repassar às confederações, e assim permitir um treinamento adequado, boas condições de viagem e despesas administrativas, já que todo o resto estava por conta do país-sede.

O major Sylvio de Magalhães Padilha, pre-



Conceição Geremias: ouro

sidente perpétuo do Comitê Olímpico Brasileiro, recebeu os Cr\$ 938 milhões de um teste da Loteria Esportiva de abril. Foram necessários dois aviões da Varig para transportar toda a delegação, segundo dados oficiais do coordenador do Comitê, general Ramiro Gonçalves, sem falar no avião da FAB, que levou todo o material de competição. No primeiro voo seguiram 139 pessoas, e entre elas havia até atletas. Foram 9 chefes de diferentes esportes, mais 30 pessoas do basquete (12 jogadores), 17 de beisebol, 18 de ciclismo, 16 de ginástica, 8 de tênis, 23 de tiro, 12 de vela e mais 6 jornalistas.

No segundo voo estavam 161 pessoas, todas acompanhadas do ideal olímpico: 6 chefes, 8 pessoas ligadas ao pugilismo, 13 à esgrima, 21 ao futebol, 10 ao hipismo (aqui não estão incluídos os animais), 16 ao judô, 50 à natação, 14 ao remo, 14 ao vôlei feminino, 9 árbitros, mais o chefe Roberto Abranches e o subchefe João Podboy Júnior. Os velejadores seguiram diretamente dos Estados Unidos, junto aos rapazes do vôlei, e da Finlândia mais 14 atletas, que participavam do mundial de Helsinque.

AINDA MAIS CARO – Por falta de verba, a delegação de tênis de mesa (meia dúzia de gatos pingados) só pôde viajar mais tarde e talvez por isso tenha sido a delegação que com menor número de atletas e chefes tenha conquistado o maior número de medalhas: 2 de ouro, uma de prata e 1 de bronze.

E cada medalha de ouro brasileira teria custado ainda mais caro, não tivéssemos um Agberto Guimarães, que conquistou duas – nos 800 e 1.500 metros – do Ricardinho Prado, que ganhou outras duas, nos 200 e 400

Quem disse que para tua crise não existe remédio?



J & W
publicidade

Rua Prof. Elviano de Mello, 760



Prado: duas medalhas



Agberto: diminuindo o custo

medley, e dos rapazes do tênis de mesa, que ganharam por equipe – Ricardo Inokushi, Cláudio Kano, Aristides Nascimento e Acácio Cunha – e em dupla – Ricardo e Cláudio.

É bom considerar a vitória do vôlei masculino. Há anos que o Brasil não ganhava uma medalha em esporte coletivo, a não ser o esporte da terra, mas se alguém suspeitar destes números terá certamente toda a razão. É que o Comitê Olímpico Brasileiro não tem a menor intenção de dizer quanto deu para cada confederação; e algumas delas (confederações) também não têm o menor interesse em divulgar quanto receberam.

Por quê? Muito simples. Qual a razão da Confederação Brasileira de Hipismo em divulgar a quantia recebida para transportar "atletas" como Tambo Nuevo, Virtuosa, Aramis, Natural, Ducat, Premiado e Jerez? Você quer saber se são atletas brasileiros, apesar do nome? São, lógico que são. Só que todos competem em dupla. O parceiro do Tambo Nuevo, por exemplo, chama-se Luís Felipe Azevedo. O hipismo é um esporte privilegiado no Brasil, aliás sempre foi. Até muito antes do presidente, desde os tempos em que Elói Menezes mandava no Conselho Nacional de Desportos. Daí, não ser nada justo a gente escrever que para a delegação de mais de 350 pessoas que o Brasil mandou nos jogos de Caracas gastou a verba de 938 milhões, média de dois milhões e meio de cruzeiros por atleta. Seria o mesmo que concluirmos que cada brasileiro come, em média, três

frangos por semana, quando todo mundo sabe que, enquanto alguns brasileiros estão tendo indigestão de frangos, muitos conterrâneos estão comendo calangos e preás.

DIVIDA EXTERNA – Pois, se tivéssemos gasto dois milhões e meio por medalha de ouro, nunca chegaríamos ao dispêndio global de 938 milhões de cruzeiros. Senão, vejamos: no **atletismo**, ganhamos 4 medalhas de ouro, conquistadas por 3 atletas: Agberto 2, Esmeralda de Jesus (100 metros) e Conceição Aparecida Geremias; no **iatismo**, 4 rapazes ganharam 4 medalhas: Cláudio Biekarek, classe *lightning*, Pedro Bulhões, *laser*, José Luís Ribeiro, 470, e Torben Graef, *soling*. Na **natação**, Ricardo Prado sozinho ganhou as duas, nos 200 e 400 medley; no **tênis de mesa**, duas medalhas, por equipe e em dupla; no **remo**, os irmãos Ronaldo e Ricardo de Carvalho; e o vôlei masculino, com 15 integrantes.

Para demonstrar boa vontade, teríamos a participação de 29 atletas na conquista das 14 medalhas, e, desde que cada atleta tenha custado Cr\$ 2,5 milhões para os cofres brasileiros, teríamos gasto a importância de Cr\$ 72,5 milhões nos jogos. Como o **COB** – Comitê Olímpico Brasileiro – declara a verba de 938 milhões de cruzeiros, certamente os Cr\$ 865.500.000,00 – diferença entre o gasto e o efetivamente aplicado – passam a significar mais uma migalha na nossa dívida externa.

Vital Battaglia •



CARLOS SOH

ABRE O JOGO

(Não sei o que o governo faz que não contrata esse tal de Parreira: quem consegue provar que empatar com Equador e Paraguai é um grande negócio, não teria a menor dificuldade para convencer nossos trabalhadores de que eles estão ganhando muito...)

E aquele locutor campeão de audiência não se emenda mesmo. Eis sua mais recente: "Podem falar o que quiserem. Mas que esta camisa do Leão com listas horizontais na vertical é uma beleza, não resta dúvida..."

TE CUIDA, ATALIBA: ARAGÃO ESTÁ COM PASSE LIVRE...

Pode até parecer perseguição sistemática. Mas a verdade é que, por mais que a gente se esforce, não dá para engolir a lenta agonia em que, em função da teimosia e da incompetência de muitos, se debate o outrora brilhante e temido futebol brasileiro. Vejam os senhores que, basta abrir um jornal ou ligar o rádio, e pronto; lá temos nós que ficar ouvindo o novo teórico de plantão, Carlos Alberto Parreira, usando sofisticadas construções gramaticais para explicar que devemos dar graças a Deus por uma magra vitória frente ao Equador, ou um modesto empate frente ao Paraguai.

Quer dizer, o futebol brasileiro que, menos de vinte anos atrás, desembarcava em Assunção ou Quito às 6 da tarde, fazia um lanche rápido, seguia para o estádio e, por volta da meia noite já estava de volta ao aeroporto, após ter aplicado solene goleada nunca inferior a 5 ou 6 x 0, tem agora que se submeter a tamanhos vexames. E o que é pior, ouvindo o cidadão em aprego falar que é assim mesmo, que temos que nos conformar porque esse é o melhor time que podemos formar e não sei mais quantas bobagens geradas pelo seu sonho de virar treinador, alimentado, talvez, em longos devaneios nas areias do Kuwait.

Assim ficam fora Zenon, Vladimir, Adílio, Serginho e tantos outros talentos que qualquer torcedor tem na ponta da língua e nada nos resta além de absorver goela abaixo o timinho exdríxulo do teimoso Parreira.



– Alô, chefe: se estiver difícil para aprovar o 3737, não se preocupe. Me disseram que tem aí um tal de Aragão que dá jeito em qualquer problema...

O leitor Paulo Matias Ribeiro me escreve elogiosa carta e, no final, deixa registrado um pequeno desafio: poderia o cronista, que com tanta facilidade crítica, indicar aqui quais seriam, na sua opinião, os 11 jogadores que deveriam formar a nossa seleção?

Vamos tentar, Paulo, já que se o Parreira pode ninguém deve bancar o tímido, não é? Anote aí: Leão; Paulo Roberto, Oscar, Mozer e Wladimir; Júnior, Sócrates e Zenon; Jorginho, Serginho e Éder. Agora, diga sério: você acha que eu tenho chance???

Nem Bach, nem Chopin



O matreiro João Mendonça Falcão, que dominou o futebol paulista durante intermináveis décadas, nunca foi o que pudesse ser classificado como um sujeito de notável nível cultural.

Certa vez, chefiando delegação brasileira em excursão pelo exterior, ele foi convidado para jantar na nossa embaixada em Paris. E, em meio ao jantar abrilhantado por talentoso pianista, o embaixador quis saber se Falcão gostaria de ouvir alguma música em especial. O homem não perdeu tempo:

– Bom, se ele souber, eu gostaria de ouvir a Oitava...

E como o embaixador quisesse saber "a oitava de quem", ele esclareceu:

– É aquela que começa assim: "Oitava na peneira, oitava peneirando..."

FALA, MATHEUS:



– Premeramente, devo de dizer que esse pessoal que está dirigindo o Corinthians vai levá o clube pro buraco. Si eles continuá lá também o Corinthians vai ter que pedir a tal da rotatória...

Sorte do Piquet é que o Parreira não tem nenhum interesse em automobilismo. Porque ele era bem capaz de convencer nosso campeão de que seria um bom negócio ficar correndo naqueles carrinhos que dão trombada no Playcenter...

Esta página é lida

por você, a quem o Thiago penhorado agradece; pelo Luís Pereira, rindo muito dos Márcios, Toninhos Carlos & adjacências da vida; pela moça das cartas coloridas, esse incrível sol que não se põe nunca; pelo Altemar Dutra, meio sumido; pelo Zé Sérgio, ainda esperançoso de chegar ao México em 86; pelo Rivelino, quando os curiosos dão uma folga; pelo Piquet, que está muito certo em não perder tempo com os oportunistas de sempre; pelo Carlos Aymard, meu comentarista favorito, e pelo Lambretinha, uma ilha cercada de cerveja por todos os lados.



Ao contrário de "Diva", uma mulher que sempre lutou



Com Paulo Villaça: caminhos diferentes

ENTREVISTA

A adorável Júlia

Marília Pera chega aos 40 anos e mostra em "Adorável Júlia" por que é considerada uma das maiores atrizes brasileiras

As bilheterias se fecham, as luzes se apagam, as cortinas se abrem. Na Paris dos anos 30, o casal Júlia Lambert e Michel Gosselin, artistas, interpretam a comédia da vida, um texto que o acaso escreve, alguns risos, algumas lágrimas. Michel pensa que Júlia, aos 40 anos, não tem mais idade para interpretar o papel-título da próxima peça da companhia, "Cristina da Suécia". Os dois se desentendem e procuram caminhos em novos parceiros, até que a peça é finalmente levada à cena.

O teatro é mais forte que a própria vida? Marília Pera, personagem principal – no palco ou nos bastidores – de "Adorável Júlia", nem confirma, nem nega. Antes, prefere destacar as afinidades e as diferenças que existem entre seu trabalho e a vida que leva enquanto atriz, há pouco elevada à condição de "dama" do teatro brasileiro – Marília chegou aos 40 anos no começo do ano e atribuiu à nova idade o fato de ter sido definida "dama" pela primeira vez, ela que já encarnou algumas das grandes figuras femininas do teatro, do cinema e da televisão no Brasil.

Júlia e Marília têm 40 anos, ambas são atrizes, uma é "diva", outra é "dama", a fantasia e a realidade são elementos que se misturam no dia-a-dia. As semelhanças, porém, terminam aí. Em primeiro lugar, Marília considera sua personagem uma pessoa obcecada pelo trabalho. "E eu já não sou mais tanto." Depois, apesar da mesma idade, a posição em relação ao tempo é outra: "Eu transo a minha idade numa boa, ela não. Talvez porque tenha sido uma mulher muito atraente e tenha calçado o seu trabalho sempre em cima dos dotes físicos, enquanto eu não."

Além disso, a diferença fundamental. Para

Marília, a "diva", Júlia, talvez por ser "diva", é muito mimada. E Marília nunca o foi, conheceu o lado mais duro das coisas. "Eu arregaço as mangas e vou à luta. Entro nesse teatro" – o Teatro Brigadeiro, em São Paulo, onde apresenta de quarta-feira a domingo a peça que Sauvajon adaptou de Somerset Maugham, em tradução e adaptação livre de Domingos de Oliveira, que co-dirigiu e interpretou o papel de Michel Gosselin no Rio – "cedo e saio tarde, e onde faço tudo o que for preciso. Se tiver de prender um refletor, subo numa escada e prendo."

SEM TIRANIAS – Mas quem é Marília Pera, 40 anos, quase 60 peças, vários filmes, novelas, especiais para a televisão, prêmios importantes como o da crítica norte-americana – por "Pixote", de Hector Babenco –, carioca de Catumbi, filha de atores? Hoje, uma operária do teatro. "Eu dirijo e produzo diariamente, vou à luta, subo à cabina, converso com os atores." Marília e o elenco de "Adorável Júlia" – Paulo Villaça (o marido de Júlia na montagem paulistana), Tamara Taxman, Oswaldo Louzada, Helene Prestes, Dora Pelegrino, Fábio Junqueira, Thiago Santiago e outros – preparam-se todos os dias e, prática não muito usual no teatro brasileiro, têm participação na renda de bilheteria, um estímulo para o desempenho total. "Assim, integrados, o espetáculo vira um ato de amor. Um ato que" – prática também não muito usual no teatro brasileiro – "começa rigorosamente às 21 horas, quando as bilheterias se fecham, as luzes se apagam, as cortinas se abrem para a Paris dos anos 30 de Júlia e Michel."

O ROMANCE É BOM – Como para provar que a acomodação é uma palavra banida de

seu dicionário, Marília não trouxe apenas "Adorável Júlia" para São Paulo, mas readaptou a peça, adequando-a à cidade. Além de Paulo Villaça viver o papel que fora de Domingos de Oliveira, o próprio espetáculo mudou. Nos cenários, nos detalhes, nas marcações, na própria interpretação, o que leva a uma empatia imediata com o público da cidade. Um público diferente? Marília admite que sim: "A reação do público de São Paulo é completamente diferente. 'Adorável Júlia' passa-se nas primeiras décadas do século, é uma peça feita de pausas. No Rio, é muito difícil segurar essas pausas. Em São Paulo, a pausa é pausa. O público respira junto com o ator. Estou me apaixonando por São Paulo outra vez." Ela, que já morou em pleno coração da cidade, no trigésimo andar do Edifício Copan, conheceu São Paulo dois de seus momentos mais importantes, dois marcos: a novela "Beto Rockfeller", de Bráulio Pedroso, e a peça "Roda Viva", de Chico Buarque de Holanda, com direção de José Celso Martinez Correia.

Hoje mora no Rio, dividindo sua atividade entre os três filhos e o teatro/televisão/cinema. Sozinha. Conheceu o amor – aquilo que chamam de amor – e no momento está consigo, desinteressada de relações superficiais, mimada pelos amigos. Aos 40 anos – "uma idade que, intelectualmente, é a mais interessante da minha vida" –, pensa em seu trabalho atual e nos projetos futuros. Talvez "Yerma", de Lorca; talvez um trabalho conjunto com a bailarina Laura Proença. Romance? "No momento estou lendo um muito bom."

Frederico Mengozzi



Joana Fomm e Fúlvio Stefanini: "Eu Prometo"

TELEVISÃO

O filão das 10

A Globo retoma o horário das 10 com Janete Clair

A novela das dez está de volta: extinta desde que a Globo exibiu o último capítulo de "Sinal de Alerta", em 26 de janeiro de 1979, encerrando um ciclo importantíssimo na dramaturgia televisiva, sua retomada com **Eu Prometo**, de Janete Clair, no ar desde 19 de setembro, não pretende de imediato preencher essa lacuna. Pretende, sim, reconquistar os telespectadores globais que na faixa das 21 às 23 horas, gradativamente, foram buscar novas emoções em outras emissoras.

O império das fotonovelas das dez durou exatamente uma década. O horário foi inaugurado em 1.º de setembro de 1969 (a mesma data do lançamento do hoje consagrado Jornal Nacional) sem grandes pretensões. A Globo, com o remanejamento de programação, jogava para o tardio horário das 22 horas uma novela que não fazia o devido sucesso em sua apresentação às sete da noite: "A Ponte dos Suspiros", uma história de Dias Gomes que tinha como ponto de partida um romance de Michel Zevaco, centrando sua história na Veneza do ano 1500. O elenco reunia Carlos Alberto, Ioná Magalhães e Jardel Filho num folhetinesco triângulo amoroso. Entretanto, com a mudança de horário, Dias (que inicialmente assinava com o pseudônimo de Stela Calderon) impulsionou uma trama mais consistente com temas de melhor peso, inclusive uma discussão política.

A novela seguinte, "Verão Vermelho", também de Dias Gomes, agora assinando definitivamente seus trabalhos em telenovela, já trazia uma série de renovações. Um tema adulto – separação de casal e desquite – colocava Dina Sfat deixando o marido (Jardel Filho) para se juntar a outro (Paulo Goulart).

Um sucesso! Como sucesso seria "Assim na Terra como no Céu", marcando a estréia de Francisco Cuoco na Globo. "O Cafona" traria depois a estrela-Tupi, Marília Pera,

enquanto "Bandeira Dois" vinha com "Tucão"/Paulo Gracindo, em seguida, uma incursão ao absurdo "O Bofe".

As cores chegaram na televisão brasileira em abril de 72, na telenovela debutaria em 22 de janeiro de 73, quando a Globo lança "O Bem-Amado" –, outra vitoriosa novela de Dias Gomes, que transpunha para o gênero um trabalho seu de teatro. Na TV, os personagens de Sucupira ganharam maior dimensão, vida própria e demonstrando uma força insuperável. Foi a consolidação do horário.

"Os Ossos do Barão", a seguir, trazia o universo intelectualizado de Jorge Andrade. "O Espigão" discutiu a desumanização da cidade. "O Rebu" vinha com excepcional renovação. Uma trama em que a ação se passava inteiramente numa festa (do "Conde Mahler"/Ziembinsky) em seqüências de cenas sem ordem cronológica e sem simultaneidade de tempo. Em 14 de abril de 75 chegou Gabriela: reservadas proporções, significa para a telenovela brasileira o que foi "E o Vento Levou" para Hollywood. Até hoje insuperável

"Cel. Ramiro Bastos" (Paulo Gracindo), "Jesuino" (Francisco Dantas), "Coriolano" (Rafael de Carvalho), "Dr. Ezequiel" (Jaime Barcellos), "Tonico Bastos" (Fúlvio Stefanini), "Jerusa" e "Malvina" (Nívea Maria e Elizabeth Savalla), "Nacib" e "Gabriela", inesquecíveis trabalhos de Armando Bogus e Sônia Braga.

Difícil seria suplantar "Gabriela". A missão não foi correspondida por "O Grito". Nova injeção de ânimo ocorre com o realismo fantástico de "Saramandaia", com a mulher que explode de tão gorda, o homem que tinha asas, o outro que não dorme nunca e a moça que põe fogo em seu colchão com sua ardente sensualidade. "Nina", que trazia Regina Duarte de volta à televisão, apresentava um dos mais apurados trabalhos de criação que teve acesso à televisão. Tão apurado que não motivou o grande público. Uma comédia leve – "O Pulo do Gato" – e o panfletário protesto de "Sinal de Alerta" redundaram em dois fracassos de audiência. Estava encerrado um período de glória para a televisão brasileira, que pode ser retomado com **Eu prometo**.

Ismael Fernandes

MÚSICA

O velho rock

Roberto Carlos volta ao rock, como nos primeiros tempos

Roberto Carlos, quando, aos pouquinhos, foi abandonando seus *rocks* de letras inocentes e melodias fáceis, não deve ter imaginado que, já grisalho, teria de voltar, também aos pouquinhos, àquele velho e surrado filão. Nem as vovós e titias fãs do artista resistem mais à exuberância de um bom *rock'n roll*. Estão consumindo avidamente "Menina Veneno" e Ritchie, "Você não soube me Amar" e Blitz, "Sou Boy" e Magazine e por aí afora. É o rei, matreiro companheiro do sucesso, já deve estar com a sua carta de baralho marcada para o disco do final do ano, pois, afinal, não será agora que se vai deixar atropelar.

No tempo do "Calhambeque" e "Quero que Vá Tudo Para o Inferno", o que valia era uma inocência; havia desconhecimento da estrutura do mercado, quase um despreparo, que resultou na sobrevivência artística de apenas dois representantes: Erasmo e Roberto Carlos. Nos anos 80 o comportamento é absolutamente diverso, a rapaziada já entra em estúdio cercada de superprodução, altos investimentos das gravadoras – agarradas a eles como tábuas de salvação nos longos dias da crise – e sabendo exatamente o que podem produzir e render. As letras ingênuas cederam lugar a uma poesia explícita, maliciosa, dúbia, nascida no meio da prática da chamada revolução sexual.

O ponto de convergência destas duas "jovem-guardas" é o *rock*, essencialmente. Nos anos 60 era resultado da diluição, numa primeira fase, do *rock* de Elvis Presley, Little Richard, Bill Halley e em seguida, maciçamente, com os Beatles – aliás, não só no som; tudo era Beatles: do terminho sem gola ao cabelo de franja. Nos 80, o *rock* brasileiro mescla o progressivo de Pink Floyd e Yes com a chamada *new-wave* de grupos como Police, Blondie, Marley e Michael Jackson.

Apesar desta lista de roqueiros estrangeiros, como geradores do som nacional, a música de Ritchie, Lulu Santos, Kid Abelha, Herva Doce, Rádio-Táxi, Barão Vermelho, Rita Lee (a "mãe" de muitos) e mesmo Caetano Veloso e Gilberto Gil é uma soma de todos os lances internacionais com o tempero local, produzindo um *rock made in Brazil*, com gosto único, saboroso na maioria das vezes. A nova Jovem Guarda vive o momento da euforia, exatamente aquele que antecede a peneira. Mas, com certeza, passarão nas malhas muito mais que dois parques representantes com qualidade.

Maria Amélia Rocha Lopes

Nova atração

Hector Babenco leva ao cinema a obra-prima de Puig

Promete ser a maior atração da temporada de 84. Desde o começo de outubro até fins de dezembro, Hector Babenco está filmando um novo trabalho. Mas, depois do sucesso internacional de "Pixote", não é um filme qualquer. Desde já tem seu lugar reservado no Festival de Cannes. E não é para menos. Babenco está rodando "O Beijo da Mulher Aranha", adaptação do livro (e peça) de Manuel Puig.

Há dois anos que Babenco está tentando encontrar um meio de adaptar a obra de Puig (como ele de origem argentina e radicado no Brasil), mesmo antes de ela se tornar um enorme sucesso no palco. O projeto tomou forma quando "Pixote" fez sucesso nos EUA (onde Marília Pera foi votada como melhor atriz) e Burt Lancaster pensou em estreá-lo. Mas a doença do ator (que colocou marca-passo no coração) e a dificuldade de conseguir financiamento fora fez com que Babenco optasse por uma produção inteiramente nacional.



Júlia e Hurt: façanha de Hector Babenco

Mas a qualidade do roteiro e a reputação de Babenco acabaram atraindo dois atores internacionais – William Hurt (de "Corpos Ardentes" e "Viagens Alucinantes") e Raul Julia (de "Tempestade" e "O Fundo do Coração"). Os dois vieram sem ganhar salário, aceitando apenas uma porcentagem dos lucros (se houver) e despesas pagas. Um fato notável, considerando-se a reputação de ambos – Julia, astro da Broadway, onde recentemente estrelou "Nine", e William Hurt, com dois filmes novos, "The Big Chill" e "Gorky Park" são considerados os grandes favoritos para os próximos Oscars.

Mas se alguém viu a peça de Puig vai-se surpreender com as mudanças do roteiro de Leonard Schrader (irmão de Paul Schrader e co-autor de "Taxi Driver", "Operação Yakuza"), que retornou ao livro original. Embora Babenco esteja fazendo algum segredo, sabe-se que haverá pelo menos três filmes reproduzidos (aqueles que o Molina conta

para o guerrilheiro) e filmados em estúdio (na Vera Cruz), um deles sendo um filme nazista. Mas não o da "Mulher Pantera", porque não conseguiram licença da produtora Universal (que fez uma refilmagem recente).

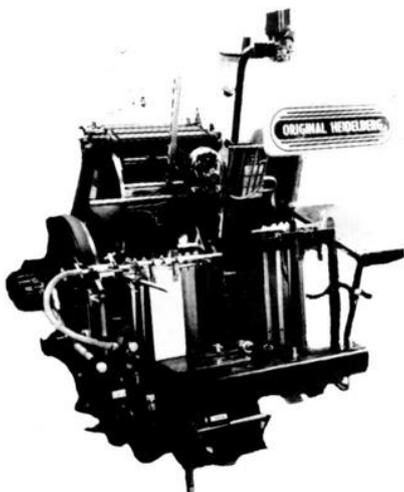
É aí que entram os atores brasileiros – todos falando inglês, já que o filme será rodado em inglês e passará depois dublado –, principalmente a nossa Sônia Braga (que fará três papéis, inclusive a namorada do guerrilheiro). Mas no elenco estão também José Lewgoy, Carlos Augusto Strazzer, Nuno Leal Maia, Denise Dumont, Herson Capri e muitos outros.

Mas a grande disputa está nos papéis centrais. Raul Julia perdeu dez quilos e vai procurar ficar mais jovem, enquanto William Hurt (que é ruivo) vai ter de envelhecer. Vai ser um grande duelo. Tudo indica também um grande filme.

Rubens Ewald Filho

*São mais de 30 anos
servindo a indústria
e o comércio
da região.*

GRAFICA *Santana*



R. Dr. Paulo Frontin, 395
Fones: 469-9066/9091 – Mogi das Cruzes



Restaurante e Buffet Pinhal

BP

Diariamente: churrasco na brasa,
pizzas no jantar.
Sábados: feijoada.

Casamentos, aniversários, bodas,
coquetéis, banquetes...
Para cada ocasião, um preparo
especial e personalíssimo,
do cardápio à decoração.
Solicite o seu orçamento.

Rua Major Pinheiro Franco, 414 – Fone: 469-5168 – Mogi das Cruzes

Conheça a nova coleção
de cozinhas planejadas



Modullare

MÓVEIS PLANEJADOS E DECORAÇÃO

Rua Cel. Souza Franco, 1048 – Fone: 469-2455 – Mogi das Cruzes – SP.

Artes & Espetáculos

LIVROS

Carré, ótimo

Novas e deliciosas tramas em
"A Garota do Tambor"



Fotos: AE

A GAROTA DO TAMBOR

Carré: sucesso

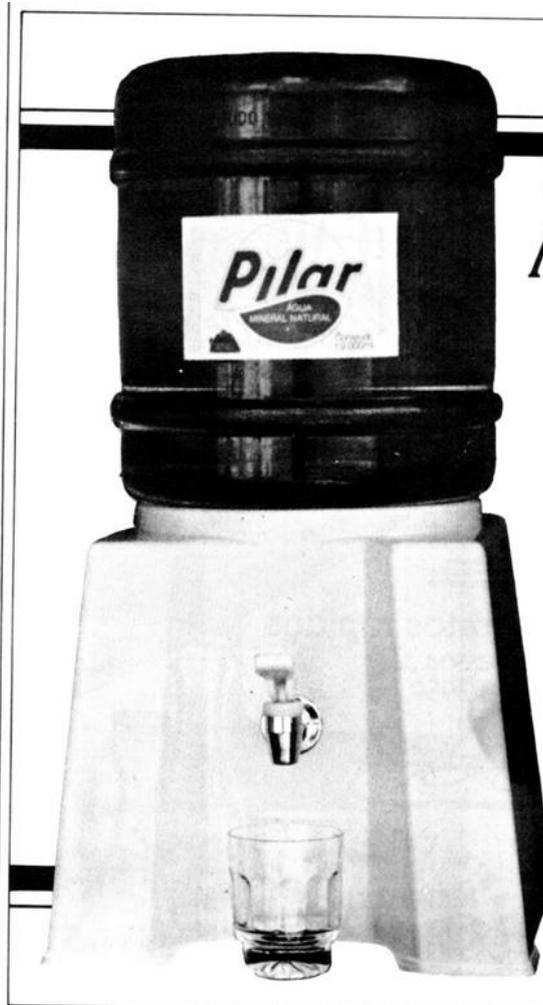
Tema atraente

Não andaria longe da verdade quem dissesse que John Le Carré ocupa entre os escritores de romance de espionagem o mesmo lugar que cabe a Simenon entre os que se dedicam ao romance policial. Não pelo prodigioso número de livros publicados, pois é difícil alguém se aproximar do fabuloso criador do inspetor Maigret, mas pelo inegável interesse humano que despertam as narrativas de um e de outro.

Em "A Garota do Tambor", o livro mais recente de John Le Carré, traduzido para o português (Record, Rio, 1983, 464 págs.), confirmam-se as excepcionais qualidades exibidas pelo romancista na armação de tramas, em que se joga, no xadrez internacional, o destino dos países. Desta vez, porém, o escritor amplia sensivelmente o cenário que serve de pano de fundo à ação estreitamente ligada a um tema de atualidade permanente: a guerra do Oriente Médio. Realmente, a história tem início com a explosão de uma bomba perto de Bonn, e a morte de um israelense dá lugar ao encadeamento de uma trama que se estende por pontos diferentes antes de ser inteiramente desvendada. Com a maestria de quem domina os segredos do gênero, Le Carré vai conduzindo a narrativa sem pressa.

Surpreendentemente é uma garota (Charlie) que é lançada ao centro da ação, por meios não convencionais, e se transforma de atriz de teatro amador em agente de grande eficiência, apesar de sua aparente inocência. Se é verdade que muita coisa do livro não foge a certos esquemas que sustentam, por assim dizer, o gênero, não há como negar que pelo menos na armação desta intriga John Le Carré transcende os limites do meramente episódico penetrando os domínios das preocupações de ordem moral quanto às razões dessa luta, que parece interminável. Não resta dúvida, porém, que, para o leitor, o que importa é a fluência da narrativa e sua verossimilhança, coisas que Le Carré alcança sem maiores dificuldades.

•
Nilo Scalzo



À sua saúde

Adquira um novo e bom hábito: beba somente a água mineral natural ou gasosa que brota pura e fresca na Fonte da Montanha, em Ribeirão Pires. Engarrafada automaticamente e sem contato manual, ela está sendo entregue pela Salutagua nos lugares onde higiene e saúde são fundamentais. Proteja você e sua família.

SALUTAGUA

Rua Ipiranga, 1000 – Fone 469-4257
Mogi das Cruzes – SP.

A Modelista

Indústria de Artefatos de Cimento Ltda.



Tubos para canalização fluvial e poços
Fossa asséptica
Mourões retos e curvos
Tanques
Lages
Prateleiras de granilite
Lajotas para jardim

Rua Yolanda Beraldo de Miranda, 164
Fone: 469-8407 – Mogi das Cruzes.

TERRAÇO PAULO

Diariamente, almoço executivo por preço popular. À noite, deliciosas pizzas e completo serviço à la carte. Aos sábados, som ao vivo sem couvert artístico.

R. Cap. Manoel Caetano, 243
Fone: 469 8843



No prato

JASMIN RESTAURANTE

Cozinha chinesa
Amplio estacionamento próprio
Aberto de terça a domingo

Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1698
Fone: 469-5625



Club do LANCHE

lanchonete – pratos rápidos

Pça. João Pessoa, 25
Fone: 460 3959



Picanha e pintado na brasa
Camarões e bacalhau
Haddock ao forno
E as tradicionais pizzas
Entrega à domicílio



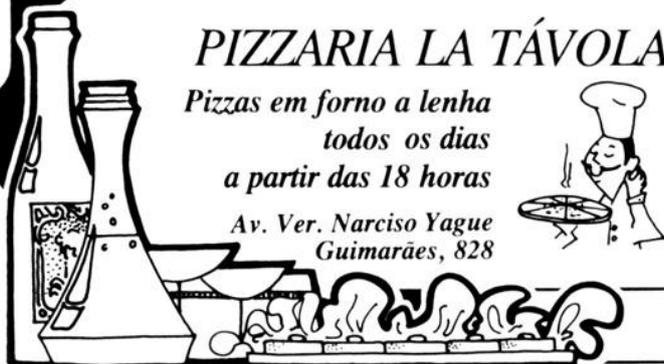
Rua Ricardo Vilela, 805 – Fone: 469-2085



PIZZARIA LA TÁVOLA

Pizzas em forno a lenha
todos os dias
a partir das 18 horas

Av. Ver. Narciso Yague
Guimarães, 828



Restaurante e Buffet

BP Pinhal

Diariamente: churrasco
na brasa e pizzas no jantar.
Aos sábados: feijoada.
Completo serviço de buffet.

R. Major Pinheiro Franco, 414
Fone: 469 5168



Colonial Restaurante

Chopp – Lanches – Churrascaria

Você precisa conhecer!

R. José Bonifácio, 516
Fone: 469 8044



Botequim

Bar, lanchonete e petiscos
Feijoada aos sábados

Aberto de 3.^a a 6.^a a partir
das 18:00 hs. e nos fins de semana
a partir das 11:00 hs.

Rua Basílio Batalha, 183



Chapéu de palha

bar e restaurante
r. cel. souza franco, 1144



Lima's Restaurante

Serviço de Buffet e à la carte
Pizzaria e Churrascaria · Peixes e frutos do mar
Massas em geral · Pratos especiais aos domingos
Entrega à domicílio

Rua Dr. Ricardo Vilela, 809 – Fone: 469-2979



COMPORTAMENTO

A infância muda

Os sonhos e as ilusões das crianças já não são os mesmos. TV mudou os hábitos e os jogos de vídeo, mais ainda

Os sonhos, ilusões e fantasias da maioria das crianças da classe média brasileira há muito já não são os mesmos que alimentaram repetidamente a imaginação de seus pais e avós. Se a tevê dentro de casa renovou de forma radical o repertório de fábulas, monstros e heróis infantis e a nova geração de brinquedos eletrônicos se encarregou de criar novos hábitos e brincadeiras, a recente chegada dos videogames ao Brasil parece ter condenado de uma vez por todas as velhas histórias, a serem apenas uma recordação de antigos e pacatos tempos.

Nos Estados Unidos há pelo menos três anos os videogames (*videogame*, seu nome real) são uma verdadeira mania e um grande negócio, responsável até mesmo, pela popularização dos microcomputadores, aparelhos que lhe são aparentados. Por aqui, numa escala condizente com o mercado e com

a extensiva crise que atinge diretamente o poder de compra de seus principais consumidores, eles estão prometendo – ou pelo menos prevendo – um sucesso igual.

E tanto isso é verdade que desde maio passado três modelos produzidos aqui – Odyssey, Dactari e Dinavision – já se encontram nas lojas, procurando ganhar a simpatia e a preferência de um público que até hoje só encontrava aparelhos ou em Manaus ou via contrabando. E agora, a partir de agosto, aumentando a concorrência, uma quarta marca está sendo lançada. A Polyvox, uma já tradicional fabricante de som, chega por último, mas com um grande trunfo: a marca Atari, uma espécie de sinônimo para videogames, uma vez que é um nome popular em todo o mundo e aquela que oferece o maior número de títulos de jogos, cerca de 200.

Mas não é só. A CCE, outra marca conhe-

cida na área de som, também estuda a possibilidade de colocar nas lojas, ainda este ano, mais um videogame, provavelmente de origem japonesa. A CBS, por sua vez, examina a possibilidade de introduzir aqui o Colecovision.

OS NACIONAIS – Dos quatro modelos nacionais, três – Atari (da Polyvox), Dactari (da Sayfi Computadores) e Dinavision (da Dinacon) – são compatíveis com o sistema Atari e utilizam todos o jogos produzidos por essa e para essa marca, tanto nacionais como importados. Dois deles derivam do Atari 2600 que é o mais antigo e mais vendido videogame, enquanto o da Polyvox é o próprio 2600 sem tirar nem por.

Já o Odyssey, produzido em Manaus pela Philips e o primeiro a chegar amparado por grande campanha publicitária em tevê. Possui cerca de 25 cartuchos de jogos – vários com mais de um – e, além dos comandos do tipo alavanca para movimentar naves espaciais, automóveis de corrida e monstros inumeráveis, tem também um teclado alfanumérico para que o jogador inscreva seu nome e pontos no vídeo ou forneça respostas escritas nos jogos inteligentes.

Moracy R. de Oliveira

Eficiente no ensino

Desde o primeiro “pong”, os jogos de vídeo têm sido acusados de aumentar o crime e a ausência da escola, diminuindo o estudo e a concentração, causando ainda uma doença misteriosa denominada “pulso de vídeo”. Porém, de acordo com uma conferência patrocinada semanas atrás pela Escola Graduada de Educação de Harvard, as mães e os pais de River City, e talvez de todo mundo, já possam respirar aliviados: os pesquisadores e cientistas sugeriram que os jogos de vídeo poderão tornar-se um dos mais poderosos instrumentos de ensino já imaginados. “Muitos vêem os jogos de vídeo com alarme”, observou David Perkins, um diretor de pesquisa da escola, “mas nos olhos de alguns educadores brilha a esperança e a visão do que poderia ser chamado de paraíso educacional”.

A rota certa para um bom aprendizado.

M.M. LINGUAS

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 496
Tel. 469-2560 – Mogi das Cruzes – SP

Você já não precisa dar a volta ao mundo para aprender inglês, francês, alemão, espanhol, italiano, russo ou japonês. M.M. Línguas traz o mundo até você.

Caldeirão

EME

Vamos desprivatizar?
Vamos sim.



Universidade, o ponto de partida



Bezerra de Melo



Armando Sérgio



Olímpio Tomiyama



José Figueiredo Caria



Luiz Teixeira

Enquanto o governo federal tenta desestatizar, já que as estatais comprovadamente são responsáveis pelo enorme buraco orçamentário, em Mogi acontece o inverso. O prefeito Machado, professor em administração e inspirado não sei por quem (talvez pelo deputado Jacob Lopes), tenta desprivatizar tudo, a começar pela OMEC, baseado talvez no slogan peemedebista, que a

“hora é de mudar”. Vamos dar ao nobre alcaide um voto de confiança por essa iniciativa e com todo respeito e humildemente apresentamos algumas sugestões:

FUMES – fundação municipal do ensino superior – presidente prof. Oscar Holme (o eclético), abrangendo a OMEC e a Braz Cubas. Todos os universitários vão pagar quase nada por mês e não teremos mais

greves.

FUMEB – fundação municipal do ensino básico – presidente Armando Sérgio (São Marcos, Braz Cubas, Policursos, Santa Mônica, etc.). Todos vão estudar de graça.

FUMUSA – fundação municipal da saúde (Santa Casa, Hospital Ipiranga, Santana e Mãe Pobre). Presidente: vereador e médico Chico Bezerra. O dr. Álvaro, dr. Epaphras, dr. Nobolo e dr. Osmar aposentam-se compulsoriamente, e o atendimento será ótimo e igual para todos.

FUMUTUR – fundação municipal dos transportes urbanos. Será o fim da Eroles, Santa Maria e ninguém vai falar mais da Mogi S/A. Os passageiros serão tratados com humanidade, desempregados e operários não pagam mais nada. Presidente: vereador José Figueiredo Caria.

FUMAS – fundação municipal de assistência social – Pobres, menores abandonados, idosos sem lar nem filhos. Todos serão devidamente amparados. Presidente: padre Luiz Ceppi, aquele.

FUMCOM – fundação municipal das comunicações. As rádios Metrô, Diário de Mogi, Transcontinental e os jornais Diário de Mogi, Mogi News, Jornal e Diário da Manhã e a revista Ato informarão melhor seus ouvintes e leitores, as notícias serão uniformes e ninguém mais vai criticar nem a Prefeitura e muito menos a Câmara. Presidente: vereador Luiz Teixeira, que “adora” ser criticado pela imprensa.

FUMESTUR – fundação municipal de esportes e turismo. Mogi vencerá todos os torneios em que participar, o União irá para a divisão especial, cria-se a “Machadolândia”, e o Parque Municipal será atração internacional. O presidente será o Dr. Aécio Yamada, o homem das pipas, que já caiu, mas não cai mais, porque é amigo do CAIO.

FUMAB – fundação municipal do abastecimento. A Cobal, as Cooperativas Itapeti, Coitia e Sul Brasil serão uma coisa só, os alimentos serão mais baratos e o custo de vida irá baixar sensivelmente. O presidente será o vereador Olímpio Tomiyama. O dr. Pimenta? Ele que se arda, ué!

Prefeito Machado, a idéia é sua, o palpite é nosso. Mãos à obra.

Mercadão

Comércio e Representações Ltda.

- Azulejos lisos e decorados – Pisos esmaltados e vitrificados – Lajotão colonial – Louças sanitárias
- Parquet liso e decorado – 27 modelos combinando (marfim, ipê, peroba), em filetes e estilos coloniais (representante exclusivo em Mogi e região)
- Assoalhos em tábuas de ipê

Atendimento ao público de segunda à sexta
até às 22 horas, e aos sábados até às 16 horas.

Av. Voluntário Fernando Pinheiro Franco, 830 – Fones: 469-5888/5913 – Mogi das Cruzes – SP.



TARCÍSIO, MINISTRO?

Se o vice Aureliano Chaves for o próximo presidente, tudo indica que o seu conterrâneo, ex-vereador Tarcísio Damásio da Silva, poderá ser o futuro ministro da Educação e Cultura. O convite teria sido feito em um recente encontro do vice com o ex-líder político da Braz Cubas, testemunhado por dois jornalistas de Mogi. Comentário de um eleitor do Tarcísio: "Se o 'Mineiro' for realmente para o MEC, pelo menos em Mogi o índice de analfabetos deverá diminuir bastante".

IVAN, NOVO LÍDER DA AVICULTURA

Cochilou, o cachimbo caiu. Pois é, por omissão ou descaso do vereador avícola Olímpio Tomiyama, presidente da CAMI e presidente regional da APA, foi preciso que o vereador e líder do PDS na Câmara IVAN SIQUEIRA tomasse a iniciativa de procurar o ministro Amaury Stábile, a fim de expor pessoalmente a grave crise que enfrentam os avicultores da região, praticamente à beira da falência.

É como diz o ditado: em casa de ferreiro, espeto de pau.

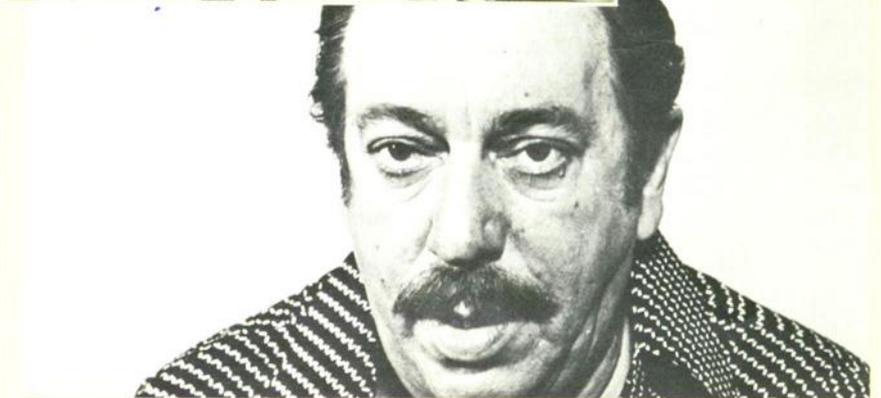
ZÉ BRASÍLIO, PRESIDENTE DA "AC"?

Fala-se por aí que a mesma "patota do Jacob" que apoiou o comerciante ZÉ BRASÍLIO MARQUES para a presidência do CLUBE DE CAMPO pretende elegê-lo também para a presidência da Associação Comercial, visto que o atual presidente Kazuo Kimura pretende aposentar-se (será?) de vez. O Airton Nogueira que se "cubra", porque a "patota" vai funcionar.



LOUCO AMOR... EM MOGI.

AB = Vê se pode, aqui em Mogi estão me chamando de dr. Edgard da prefeitura...



JL = E eu não sei?

CALDEIRADAS

Foi da arquiteta Ana Maria Paulino da Cunha a idéia de a própria Prefeitura executar o asfaltamento da avenida Rodrigues Filho. *Tai uma moça inteligente e competente.*

● *O ex-secretário de finanças da Prefeitura, dr. TERCIO FERDINANDO GAUDÊNCIO, possui uma vasta coleção de batinas.*

● *Apesar de pronta desde o fim do ano passado, a creche de Braz Cubas continua sem funcionar. Por quê?*

● *Fala-se que, a partir do ano que vem, o DIÁRIO DA MANHÃ será o único jornal oficial do município.*

● *Emissários do ministro Camilo Penna estiveram em Mogi à procura do ex-prefeito Waldemar para saber a respeito do livre funcionamento do comércio, implantado na gestão do mesmo. Como sempre, Waldemar não foi encontrado, mas o projeto poderá ser*

implantado a nível nacional.

● *Com o apoio dos presidentes do Sindicato Rural, Junji Abe, do INCRA, dr. Paulo Yokota, do prefeito Massayuki Uono, de Salesópolis, e dos "cardeais" da avicultura de Mogi e Bastos, o vereador Olímpio Tomiyama "destronará" facilmente o dr. Roberto Sato da presidência da APA. Quem viver verá.*

● *E para encerrar, a última. Durante a última campanha, cansado de "gastar" tanto dinheiro, o deputado Maurício Najjar (pão-duro como ele só) foi até a igreja São Benedito, e diante do altar, genuflexo e contrito, pediu: "Santo Dito, não aguento mais, o senhor precisa dar um jeito de eu ganhar na loteria".*

São Benedito, sem pestanejar, respondeu: "Meu caro deputado, para ganhar na loteria é preciso primeiro comprar o bilhete, tá?"

ATTIC.

IDIOMAS: AULAS – TRADUÇÕES – INTÉRPRETES

"A língua viva"

GRUPOS PEQUENOS, PROFESSORES CAPACITADOS E EXPERIENTES
AULAS VOLTADAS À CONVERSAÇÃO ADAPTADAS A SUA NECESSIDADE

"Don't let your English fade – keep it alive with us"

VILA HÉLIO, 43 – MOGI DAS CRUZES – TEL: 460-1087

**INICIE
O SEU CURSO
HOJE**



A receita é simples: carinho, curiosidade e uma insaciável busca pela perfeição. Os ingredientes, no entanto, variam bastante, desde uma pequena casquinha de limão até feéricas construções com gomos de laranja e pedaços de abacaxi, além, é claro, de uma infinidade de marcas e bebidas nacionais ou importadas. Com esta fórmula infalível, o paranaense Otávio, 25 anos, vem-se tornando uma das atrações do bem transado Skina Triplex, onde trabalha, há três meses, como barman.

Seu amor pela profissão nasceu há sete anos, logicamente, num bar. Como apreciador de bebidas, começou a se interessar pela natureza das bebidas. E foi a fundo. Formado em Técnicas de Bar, Coquetelaria Internacional, Noções Gerais de Enologia, Drinks Tropicais, além de ser membro da ABB – Associação Brasileira dos Barmen –, Otávio conseguiu um honroso 17.º lugar no 8.º Cer-

tame Brasileiro de Coquetelaria, disputado no Maksoud Plaza, em São Paulo, no ano passado, por mais de 80 profissionais de todo o Brasil. Na ocasião, o seu drink “Neblina” poderia ter obtido uma melhor posição não fosse a sua falta de experiência, que o fez ouvir, ao final do torneio, do vencedor do certame a seguinte pergunta: “Gostou da aula?”

Depois de passar por algumas cidades do Interior e pela própria Capital, Otávio trabalhou em Mogi no Chateau Entourage e no Binder Hotel. Com um profundo conhecimento do gosto nacional, acredita que pouco menos de 5% dos brasileiros sabe beber. Numa postura sempre impecável, cumpre a – para ele – constrangedora missão de nunca beber em serviço. Porém, vez ou outra, não hesita em levar trabalho para casa, onde, sempre que pode, gosta de deglutir um bom vinho, sua bebida predileta.

Para atender aos constantes pedidos de suas vizinhas, **Silvia Cristina Tassinari** não se importou em dividir, com seus irmãos, uma ampla área coberta no quintal de sua casa, antes utilizada só para treinos de basquete dos meninos. Foi lá desde o final do ano passado, entre as duas cestas da quadra improvisada, que em um canto ela mandou instalar uma barra de exercícios e, ao som de um gravador, dá aulas de jazz duas vezes por semana, a quase uma dezena de atentas alunas, algumas até mais velhas que a professora, uma ágil e graciosa garota de 12 anos.

Apaixonada pela dança e pela música, Silvia Cristina consegue dividir seu tempo entre as tarefas escolares, as aulas de jazz e balé clássico, cursos que frequenta na Aniger's Ballet, no terceiro e sexto anos respectivamente, e ainda estudar piano. “É uma correria, mas dá para fazer muito bem, principalmente porque gosto muito de tudo isso”, diz ela, entusiasmada com os resultados de tanto esforço: em setembro, suas alunas fizeram uma primeira apresentação, com danças coreografadas por Silvia, e o espetáculo foi um sucesso comprovado pela platéia, composta, “por enquanto, só de amigos e parentes”.



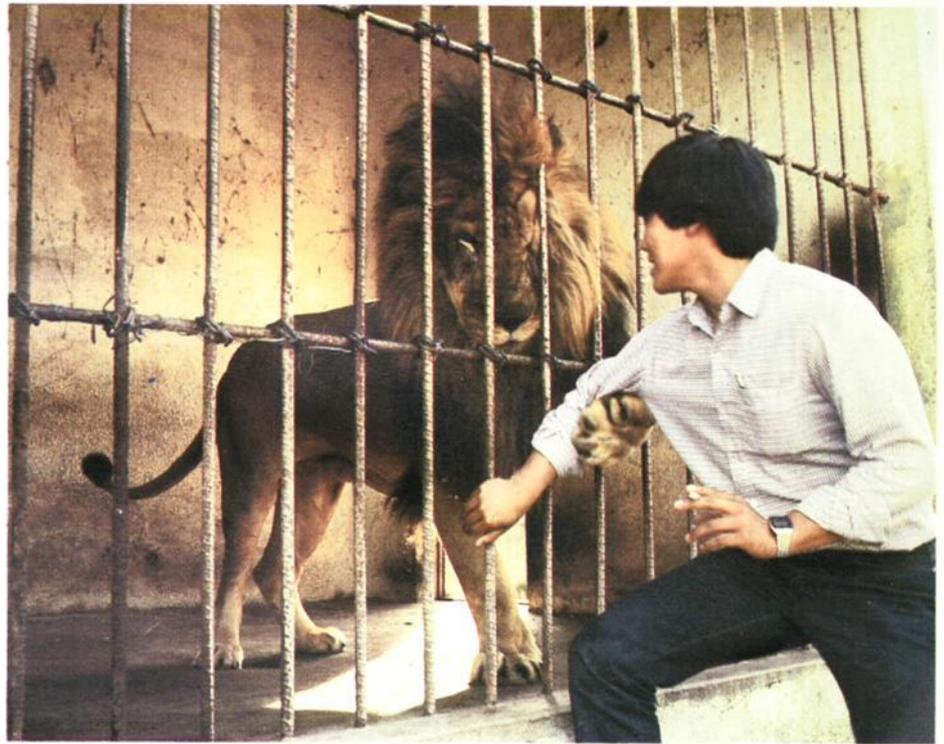
A apaixonados por cavalos, os irmãos Fernando e Alcindo Rosinha, o “Boy”, mais o amigo Emílio Pozo nem imaginavam que o lugar que estavam preparando para abrigar e exercitar seus próprios animais ia acabar-se transformando no recém-inaugurado Centro Hípico Mogiano. “Nossa ideia era construir algumas cocheiras mais confortáveis e ter um espaço especial para treinar nossos cavalos. No fim, a coisa cresceu, e os amigos que tinham cavalos acabaram lotando as sete primeiras cocheiras. Hoje, as 14 já construídas estão lotadas e há muitos pedidos para as que estão em obras”, conta Boy, um agrônomo e zootécnico de 32 anos, que ainda divide seu tempo entre as ordens e serviços no Centro Hípico e a doceria que possui no centro da cidade.

O Centro Hípico fica no bairro do Cocuera, no quilômetro 2 da Estrada do Agricultor, com acesso no quilômetro 9 da estrada Mogi-Salesópolis. Lá, além da estadia em cocheiras, com gastos mensais em torno de Cr\$ 40 mil, os donos de cavalos de qualquer raça dispõem de serviços, cobrados à parte, de veterinário, manejos especiais e treinos na pista de areia, construída segundo os padrões específicos do hipismo rural, modalidade que vem ganhando muitos adeptos devido ao baixo custo e por proporcionar emoções maiores que as do hipismo clássico.

A procura tem sido tanta que o Centro Hípico, inaugurado no dia 28 de agosto passado, com uma bonita prova hípica que contou com a presença de cavalos campeões, já oferece também, a qualquer interessado maior de sete anos, aulas de equitação dadas pelo professor Jefferson Bérnago. As aulas são dadas três vezes por semana e custam Cr\$ 2.300,00 com cavalos próprios e Cr\$ 3.000,00 com animais do Centro Hípico.

A pesar dos três imponentes pumas terem morrido e do jacaré dificilmente sair de seu esconderijo perto das margens do lago, o leão **Nero** não se sente sozinho e sabe agradecer seu dono, **Marcos Ejima**, 19 anos, uma das únicas pessoas que o belo e enorme animal permite afagar sua juba. Nero veio de Manaus, trazido por um amigo da família, que conhecia muito bem o amor que Isamu Ejima, pai de Marcos, possui por bichos criados, conforme o porte, na casa da família, no centro da cidade, no sítio em César de Souza ou então na fazenda em Mato Grosso.

O leão, que já está com oito anos, vive em uma grande jaula, com área coberta e espaço para seus banhos de sol, no sítio de César de Souza, já sendo uma atração turística da região, onde ainda seus rugidos assustam, mas a maioria, no entanto, já se acostumou com o animal, que come diariamente de seis a oito frangos depenados e servidos pela caseira. "Até um ano o Nero vivia solto, mas, depois que o encontramos deitado na cabana de um caçador da região, meu pai resolveu que todos estariam melhor com o leão numa jaula especial", conta Marcos, que gosta de ser abraçado pela fera, cujas garras foram arrancadas por meio de uma cirurgia quando ainda era filhote.



Inaugurada com uma grande festa, na qual estiveram presentes o presidente da Yamaha e os campeões do motociclismo brasileiro Nivanor Bernardi e Netinho, a Ito Moto Showroom, na avenida Pinheiro Franco, é o resultado de mais um dos objetivos de **Carlos** e **Shiguo Ito** no setor: oferecer ao público um espaço próprio para a apresentação dos mais recentes lançamentos da Yamaha, tanto as motocicletas como os inúmeros artigos da linha **Yamaha Look**, que vão desde camisetas, capacetes e luvas até descontraídos bonés.

A Ito Moto Showroom é uma idéia que acompanha Carlos há muito tempo: "Nós sabíamos que a cidade precisava de uma loja deste tipo, onde os fregueses podem observar de perto os produtos, em um ponto mais central. A oportunidade apareceu e estamos confirmando a nossa previsão. A movimentação é grande durante todo o dia, atingindo um público muito maior e bem heterogêneo, já que aqui circulam estudantes, trabalhadores e pessoas que moram ou vão ao serviço em toda a região". Na nova filial, os motociclistas encontram atendimento para vendas das motocicletas, acessórios e do consórcio da fábrica Yamaha, ficando a assistência técnica e a venda de peças na matriz da Ito Moto.

Depois de vender sua parte numa loja de roupas masculinas, Paulo Pereira Passos Júnior, 30 anos, não levou muito tempo para perceber que a cidade não possuía um local de lanches e pratos rápidos, uma facilidade sonhada por aqueles que trabalham na área central e não podem perder tempo. Desta constatação seguiu-se a inauguração, em setembro, do Club do Lanche, um sobrado decorado "nas cores quentes do catch up e da mostarda" na praça João Pessoa.

"Eu e meu cunhado, Luiz Eduardo Maksud, achamos que a cidade não possuía uma lanchonete deste tipo e montamos tudo em função disso: atender aos fregueses com rapidez, mas com pratos interessantes e saborosos", diz Paulo.

No Club do Lanche são servidos desde os tradicionais hambúrgueres até os sanduíches de três andares, "sempre bem transados com pão e gergelim e outros detalhes", mas há também os pratos e as saladas de salpicão, russa ou de atum. Além das várias sugestões incluídas no cardápio da casa, o Club do Lanche oferece, todos os dias, dois pratos especiais.



Modo de vida



Som perfeito

O alagoano Simão cuidando de quase todos os pianos

Dos 3 mil pianos existentes em Mogi das Cruzes, uma respeitável parcela já passou pelas mãos do alagoano José Simão da Silva, que viveu 29 de seus 51 anos cuidando dos complicados mecanismos ou reformando as partes de madeira desse nobre instrumento. Hoje, após a falência da Fábrica de Pianos Schwartzmann, em 1970, Simão possui a única oficina de reforma de pianos de Mogi, que funciona num velho prédio, no número 259 da rua Presidente Rodrigues Alves, na esquina com a Barão de Jaceguai.

Ali, enquanto negocia móveis usados e reformados, Simão desenvolve junto com alguns companheiros da antiga fábrica os mágicos e aparentemente impossíveis trabalhos aprendidos durante os difíceis tempos em que fazia de tudo na antiga matriz da Schwartzmann, em São Paulo, até vir para Mogi como inspetor-geral de produção, aquele que dava o visto final nos pianos recém-concluídos.

Em meio a muita poeira, restos de madeira e o noticiário de um radinho de pilha, quase sempre abafado pelo som dolente e monótono de um piano sendo afinado, os instrumentos são cuidados com um contrastante carinho, mesmo quando se trata de uma chapa, parte de ferro pesando mais de 100 quilos e que sustenta a fantástica pressão de 7 a 10 toneladas exercida pelas cordas do instrumento.

Paí com quatro filhos, Simão, com a tranquilidade de quem conhece a fundo o assunto, é quem fala de aspectos curiosos do trabalho de uma equipe por ele liderada e cujos demais membros – o tecladista Waldemar Rodrigues, os afinã-

dores Roberto e Benedito Marçal, além de Delfino e José do Carmo, dentre outros – são contratados por empreitada.

ALEMÃES NÃO – Depois de haver trabalhado também numa fábrica de tintas, em uma indústria de móveis e no setor de pinturas da antiga Huber Warco do Brasil, Simão acabou sócio de Tufi Elias Andere. Não tardou a aparecer o primeiro piano, e foi aí que tudo começou novamente.

Ele se mostra entusiasmado com pianos fabricados no Brasil, mais fáceis de serem trabalhados, como as marcas Fatura Paulista, Esenfeld e August Foster, fabricado sob licença. Mas, se Simão fosse comprar um, fatalmente escolheria a marca Brasil, cuja fábrica não existe mais. Isso, no entanto, dificilmente irá acontecer, pois, apesar de trabalhar no ramo há tanto tempo, ele afirma que não sabe tocar, embora haja quem garanta que já o viu, em sua oficina, promovendo “verdadeiros concertos” enquanto trabalha.

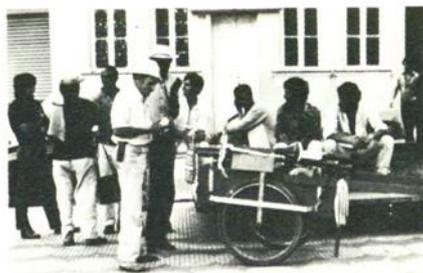


Em forma

Heros, vencendo jovens na força aos 52 anos

Esbanjando vitalidade, saúde e muita força, o mogiano Heros Brasil, 52 anos, mostrou, ao ser o primeiro colocado no Campeonato Paulista de Halterofilismo, que sua forma física ainda é bem melhor que a de muitos concorrentes de idade inferior. Com esta vitória, Heros obteve pontos necessários para também se tornar o recordista sul-americano de veteranos em halterofilismo. Praticando o esporte há 15 anos, ele já recebeu muitas medalhas em vários campeonatos e foi também recordista nacional, em 81. Seguindo uma receita própria e que inclui exercícios diários e uma atenção muito especial para todos os pontos da saúde, Brasil ainda vai participar de três competições este ano, representando a Academia Gerson Dória, de Santo André, da qual é contratado.

TENDÊNCIA



No largo, trocando tudo

Na crise, saída é a troca

Com uma boa dose de sorte, senso de oportunismo e minguados Cr\$ 3 mil, pode-se realizar um excelente negócio ao comprar um relógio de pulso Seiko, poucos anos de uso. Com a mesma dose de sorte, um leve toque de astúcia e fala fluente, qualquer um poderá livrar-se daquele incômodo rádio portátil abandonado no canto da casa e ainda conseguir de volta algum dinheiro no bolso. Transações assim, pouco comuns à maioria das pessoas que passam pela praça da Matriz, no centro de Mogi, são fatos corriqueiros nas rodas de troca-troca que se formam diariamente no local.

Sem horário definido, durante praticamente todo o dia, os grupos preparam-se para as barganhas. Vende-se, troca-se ou compra-se de tudo: relógios de pulso até mesmo sem ponteiros, rádios de pilha, precisando de pequenos reparos, e guarda-chuvas furados (verdadeiras relíquias de cabos moldados, imitando cabeças de cachorro). Os biscateiros desse mercado de quinquilharias geralmente são desempregados que tentam no troca-troca aliviar os amargos momentos da crise.

Nos fins de semana o mercado cresce, e na praça da Matriz surgem mais vendedores – aqueles com trabalho garantido, mas não suficiente para todos os gastos. E é exatamente nos sábados e domingos que a variedade de ofertas aumenta: é comum o comprador dar de encontro com antigas eletrolas de um único volume e em perfeito estado de conservação e funcionamento.

BICICLETA × SALGADINHOS – Desempregado há mais de três meses, Romildo Pedro de Lima, potiguar de 27 anos, ex-frentista, é o típico exemplo do barganhador. Diariamente ele cumpre uma rotina quase sempre decepcionante: sai cedo de sua casa, deixando a mulher Fátima e o filho Washington, 5 anos, em busca de trabalho fixo. Circula pelas agências de emprego da cidade e acaba parando na Matriz.

Numa de suas últimas aparições, realizou um “ótimo negócio”. Admirador de música, Lima interessou-se por um rádio AM-FM estéreo. Deu sua Caloi 10 e mais um relógio pelo aparelho. Ficou sem a bicicleta, mas, com o rádio sempre ligado em volume alto, espera uma boa oferta. “Por Cr\$ 100 mil você leva o rádio” – propõe.

João de Souza, mogiano de 45 anos, é jardineiro autônomo e nos fins de semana enche uma cesta com salgados e vem para a Matriz. Traz também uma sacola para troca-troca e parece não se arrepender das chances que encontra. Deu, por exemplo, um gravador quebrado por duas rodas de bicicleta – e, para quem lhe pergunta o motivo dessa barganha, ele diz rápido: “Sabe quanto custa cada roda desta?”

Já Henrique, o mato-grossense que comprou o gravador, sabe que nele só o alto-falante funcio-

na. No entanto, com os outros dois que possui em, casa criará uma boa caixa acústica para o som que gosta de ouvir enquanto constrói carrinhos de mão para vender. Num deles leva diariamente para a praça toda a sua reserva de quinilhariás – sapatos, tênis, lanternas, peças de bicicleta, ferramentas, pilhas e pedaços de fio para testar aparelhos à venda.

As atenções dos biscateiros estão sempre voltadas para o carrinho do desconfiado Henrique, que se nega a dizer o sobrenome. Segundo seus companheiros, ele é um dos poucos que podem oferecer um produto de origem segura, pois há mais de 20 anos é licenciado para trabalhar com ferro-velho. Na Matriz todos o conhecem por "Tio" e é com ele que a maioria se aconselha antes de uma transação. Ele tem 60 anos, profundos olhos azuis, e no momento um grande dissabor: nas últimas enchentes do Tietê perdeu móveis, as poucas peças de sua casa e todos os documentos. Na enxurrada ele perdeu quase tudo que conseguiu em 40 anos de trabalho.

Tem dois netos para alimentar e talvez por isso não perde a fé em dias melhores. "Baixinho", um paranaense falaz, tenta trocar uma lanterna "ideal para pescaria" por uma engenhoca que Baixinho garante ser uma peça para consertar máquina de costura. Ignorando sua real utilidade, Baixinho vai enumerando uma série de vantagens do aparelho. "Você vai ver: a linha da máquina não vai mais enroscar na agulha", assegura. Henrique então lhe diz que o objeto, avaliado em Cr\$ 500 cruzeiros, não passa de um tira-grampos.

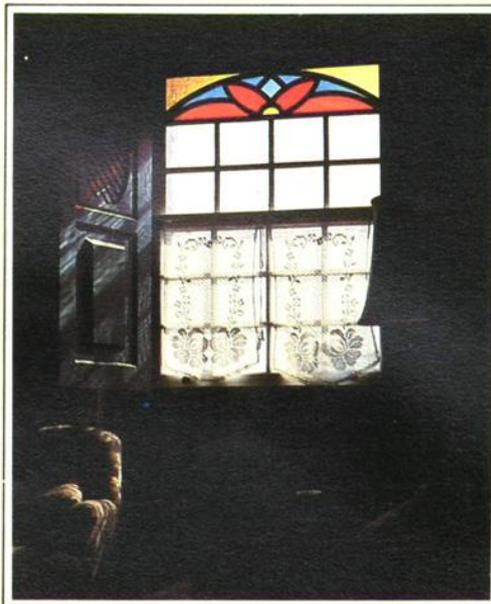
Dirceu Roque de Sousa

Turismo cria receita



Carmo, a opção

Uma novidade nos 571 municípios paulistas: as Prefeituras poderão vender espaço publicitário ao informarem sobre suas atrações turísticas. A idéia, desenvolvida pelo secretário Caio Pompeu de Toledo, de Esportes e Turismo, é simples e pede apenas placas galvanizadas de 2 x 6 m nas principais vias de acesso das cidades, onde, num espaço de 2 x 2 m irão os informes turísticos do local, ficando os restantes 2 x 4 m livres para comercialização junto a empresas. Metade da verba arrecadada fica na cidade e a outra parte vai para o Estado. Aprovada, a nova medida está agora à espera de resultados, isto é, as atrações de lazer que serão vendidas. No caso de Mogi, a Prefeitura poderia aproveitar a oportunidade para arrumar o Parque Municipal, uma área verde privilegiada na Grande São Paulo, além de ter também as igrejas do Carmo, já restauradas. Há, ainda, o Casarão do Chá, em ruínas e à espera de restauração – e perto, em Salesópolis, um ambiente histórico e completamente abandonado: as nascentes do lendário Tietê, onde para se chegar hoje é preciso antes vencer obstáculos próprios a uma expedição.



Não destrua
uma grande
obra pela
falta de
atenção nos
últimos
detalhes

MARQUES
vidros

Colocação em geral – Atendimento rápido – Serviço padronizado

Vidro laminado incolor em qualquer espessura

Vidro fumê – Vidro temperado

Vidro Ray Ban – Espelhos nacionais e cristais – Bizotagem – Lapidação
Cavas – Furos – Montagens em carrô – Reformas de espelhos – Quadros
Molduras em madeira e alumínio

Rua Dr. Campos Sales, 474 – Tels.: 469-1794 e 468-2839 – Mogi das Cruzes

Você pode não notar, mas nós estamos presentes em cada ponto da cidade. Fornecendo ferro, cimento e cal pelo menor preço e da melhor qualidade, com entrega imediata, inclusive para o litoral. Além disso, você ainda pode contar com nossa honestidade. Confira.

XIXACON
Comércio de Ferro Ltda.

Av. Francisco Ferreira
Lopes, 1713
Tel.: 469-9682
Braz Cubas
Mogi das Cruzes – SP.



Estevam



Machado

Bastou que o prefeito de Mogi das Cruzes, Antônio Carlos Machado Teixeira, deixasse de atender a alguns de seus telefonemas para que o deputado federal pedessista, Estevam Galvão de Oliveira, passasse a externar publicamente a sua mágoa com este fato. O deputado já não poupa críticas ao comportamento de Machado, que, até as eleições, era considerado seu amigo particular. Hoje, porém, Estevam tem esta explicação para as atitudes do prefeito mogiano: "O cargo lhe subiu à cabeça".



das Cruzes e mais sete municípios da área Leste da Capital na busca de soluções para problemas comuns da região.

Mas, se ainda é aguardada a aprovação da autorização para o efetivo funcionamento do Codat, pelas câmaras municipais, mais de Cr\$ 1,4 milhão já foram gastos somente com o aluguel de duas imponentes casas, que deveriam servir como sede da entidade, que atuará juridicamente como fundação.

Durante quatro meses, foram pagos Cr\$ 300 mil ao mês pelo aluguel de um luxuoso casarão localizado na rua Coronel Souza Franco, que durante todo esse tempo permaneceu fechado. Após um acordo feito com a proprietária, a sede foi transferida para a tranqüila rua Navajas, onde aconteceu, no dia 1.º de setembro, a inauguração simbólica do Codat, com a presença do secretário Almino Afonso, dos Negócios Metropolitanos. Ainda que o preço da locação tenha caído para Cr\$ 240 mil mensais, o prédio, com reluzente letreiro prateado na fachada, ainda não abrigou, além do encontro inicial, nenhuma outra reunião dos prefeitos do Codat, permanecendo a maior parte do tempo fechado.



A idéia surgiu há dois anos, mas foi só no início deste segundo semestre, como Trabalho de Graduação Intensivo, para concluir o curso de Arquitetura, que Walter Costa Introini, 26 anos, e José Carlos Pinto, 23 anos, puderam concretizá-la: pintar dois grandes painéis nas fachadas frontal e lateral do prédio da Faculdade de Arquitetura Braz Cubas.

Hoje as arquigrafias "Genesis", pintada em azul, amarelo e vermelho, mostrando a estruturação genética dos seres, e "Horizonte de Água", que reproduz a profundidade de paisagem marinha estão integradas ao ambiente do *campus*, cumprindo o papel que os dois novos profissionais pretendiam: uma relação harmônica entre o ambiente e o indivíduo.

Orientado pelo professor Maurício Noguei-

ra Lima, o trabalho de Walter e José Carlos foi escolhido pelos alunos e depois apresentado à direção da Federação das Faculdades Braz Cubas, que aprovou e pagou o material escolhido para a execução dos painéis, atividade desenvolvida por Walter e José Carlos e iniciada após receberem, de uma banca examinadora dos Trabalhos de Graduação, a nota máxima.

A proposta dos dois arquitetos vai mais além: eles acreditam que as fachadas do prédio da escola deverão ser renovadas por alunos interessados em dar continuidade a esse tipo de processo paisagístico, ficando o espaço aberto para novas idéias. As obras executadas poderiam ter duração mínima de seis meses, tempo considerado suficiente para nova elaboração, cuja seleção poderia ser feita através de um concurso.

Apesar de a idéia haver sido lançada no final do mês de março, até agora não se tem notícia da estruturação definitiva do Consórcio de Desenvolvimento do Alto Tietê, o Codat, que deverá reunir Mogi

A Lei de Proteção dos Mananciais é o único obstáculo que impede a transformação da Rohm-Indústria Eletrônica Ltda., de Mogi das Cruzes, na maior produtora de componentes eletrônicos do país, através de um ambicioso plano de expansão que prevê investimentos de Cr\$ 2,5 bilhões, para ser executado em 15 meses.

O projeto, que visa, basicamente, a nacionalização de material importado e o aumento de produção destinada à exportação, prevê uma elevação no faturamento anual da empresa de Cr\$ 4,5 para Cr\$ 8 bilhões, através da ampliação da produção mensal de 100 para 200 milhões de resistores, de 4 para 16 milhões de diodos de silício e de 7 mil diodos emissores de luz para 1,3 milhão de peças.

Expandindo sua área construída de 6.300 para 10 mil metros quadrados, a Rohm abrirá 100 novos empregos no município, passando a operar com 370 funcionários.



Waizer amplia instalações

São 5000 metros quadrados para o conforto de seus clientes.

Foi numa filosofia voltada invariavelmente para a segurança e comodidade do consumidor, que a **Móveis Waizer Ltda**, às vésperas de completar o seu 30.º ano de existência, inaugurou, no mês passado, mais 700 metros quadrados de exposição de móveis. Agora, conta, apenas em sua loja da rua Ipiranga, com 2000 metros quadrados, divididos em várias seções, diversificando uma completa linha de móveis e proporcionando rápido atendimento ao cliente. Assim, a **Waizer** representa hoje uma das mais importantes e tradicionais empresas no setor da indústria e comércio de móveis da região.

Quando iniciou suas atividades, em 4 de outubro de 1954, a **Móveis Waizer** — fábrica, contava apenas com a mão de obra de seus fundadores, que fabricavam e comercializavam suas unidades num espaço de 50 metros quadrados. Seis anos depois, já possuía mais de 20 operários entre ajudantes, lustradores, oficiais marceneiros, entregadores e montadores. Começava, também, a equipar-se administrativamente, contratando vários funcionários para seus escritórios.

Em 1967, o grupo **Waizer** instalou a sua primeira unidade varejista, na rua Basílio Batalha, e passou a comercializar produtos de terceiros, aumentando ainda mais a variedade de móveis. Cinco anos mais tarde, prosseguindo o seu plano de ampliação, inaugurou a loja da rua Ipiranga, iniciando com 410 metros quadrados. A fábrica, neste mesmo ano, renovou a linha de produção com a importação de vários equipamentos, indispensáveis para o moderno atendimento no comércio de móveis em geral.

Com o passar dos anos, o mercado foi

exigindo novas investidas e a modernização dos métodos de trabalho. A **Waizer** sempre atendeu as reais necessidades do consumidor, criando alternativas e simplificando as soluções para a instalação dos ambientes de seus clientes, tanto no varejo como no atacado. Desta forma, sente-se orgulhosa em caminhar ao lado de grandes empresas do setor, sediadas em outros centros. Original, ela constantemente elabora planos e medidas que visam melhorar o atendimento de seus clientes, propiciando-lhes maior tranqüilidade. Prova disso foi o título de Empresa do Ano, recebido da Associação Comercial e Industrial de Mogi das Cruzes, em 1978, pela qualidade dos serviços prestados à comunidade.

No entanto, a **Móveis Waizer** não se acomodou nesta posição. No ano seguinte, completaria a ampliação da loja, buscando novas alternativas de ambientes. Abriu espaço para um estacionamento e iniciou estudos para a criação de uma loja especializada em móveis planejados e decoração. Em 1981, nasceu a **Modullare**, concretizando, mais uma vez, o projeto de uma empresa dinâmica e atendendo as necessidades de um comércio amplo e crescente.

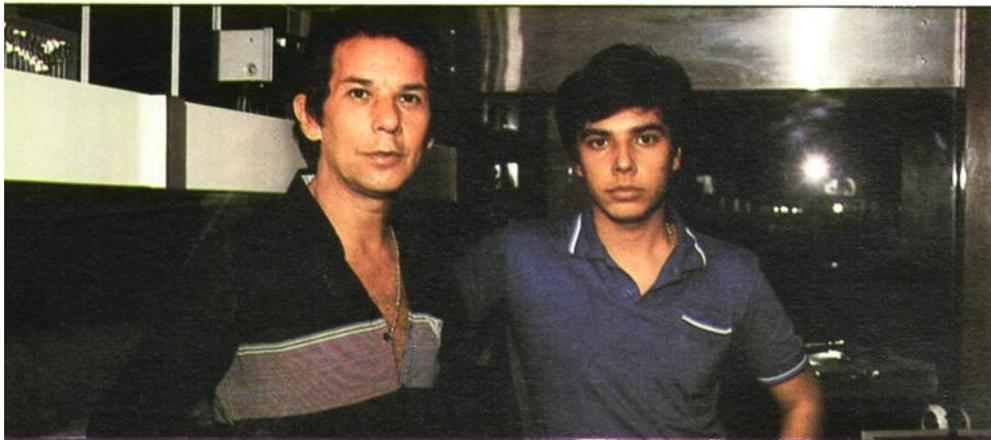
A nova loja, na rua Coronel Souza Franco, atendeu imediatamente uma clientela que além da mobília, requer um esmerado pla-

nejamento do espaço e a ideal decoração do ambiente. Com a **Modullare**, a empresa incluiu no seu rol de produtos, armários e cozinhas feitos sob medida, carpetes, pisos, forrações, revestimentos de parede e uma ampla variedade de peças de iluminação.

Era o momento de então voltar as atenções para a sua tradicional loja da rua Ipiranga. O mercado novamente suplantava a demanda e requeria uma resposta instantânea. A **Waizer** correspondeu à altura, lançando a linha de cozinhas moduladas de sua própria fabricação e gerando mais 700 metros quadrados em suas instalações, totalizando uma área de aproximadamente 5000 metros quadrados, incluídos os depósitos. Hoje a **Waizer** abrange com sua fábrica os mercados da Capital e a Grande São Paulo, Alta Paulista, Alta Sorocabana, Vale do Paraíba, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Nordeste, enquanto as duas unidades varejistas atendem mais de 20 mil clientes cadastrados em toda a região.



A nova loja: maior tranqüilidade



Jorge Beraldo

Marques: apostando na área de vídeo e auxiliado pelo filho

COMÉRCIO

Sem medo da crise

Nelson Marques começou numa lojinha da rua Paulo Frontin até chegar hoje aos magazines sofisticados da rua principal

Em 1956, os moradores da pacata e residencial rua Paulo Frontin se surpreenderam quando, no número 17, dois rapazes, contrariando todas as regras comerciais da época, que indicavam somente a rua Dr. Deodato para se abrir um estabelecimento, montaram uma pequena e tímida livraria, sob o quase indecifrável nome de Livroeton. Os rapazes, Nelson Marques e Benedito Máximo, não deram muita atenção aos conselhos.

As vendas já se desenvolviam no Liceu Braz Cubas, junto aos amigos e professores de Nelson e Máximo, que também trabalhavam em um banco, até que os dois foram obrigados a fazer uma opção entre o trabalho, a livraria e a escola. Desistiram do banco e definiram como uma nova meta a mudança de endereço da tímida Livroeton, nome escolhido por já delinear uma segunda etapa daquela jovem dupla: os discos.

“Foi assim” – conta Nelson Marques, hoje com 46 anos e já único proprietário da loja – “que a Livroeton começou. Pouco tempo depois, em 58, nós já conseguimos um ponto na rua Dr. Deodato, onde hoje está a Rig, tendo espaço e condições para introduzir os discos e justificar a segunda parte do nosso nome.”

Tradicional ponto de encontro, principalmente da juventude dos anos 60, quando, ao som de revolucionários *rocks*, os casais se formavam ou combinavam um bailinho na casa de alguém, a Livroeton tomava a dianteira no mercado dos discos, trazendo para a cidade artistas e cantores para disputadíssimas

tardes de autógrafos.

A loja e o movimento foram crescendo tanto que os dois sócios foram obrigados a fazer uma nova opção e desistir das aulas no Liceu Braz Cubas, ao mesmo tempo que estudavam a possibilidade de uma filial. Daí para frente surgiu a idéia que até hoje permanece: duas lojas, uma especializada em livros e discos e a outra sempre dedicada ao som.

“Isso foi feito quando abrimos a loja da rua Dr. Deodato 500, com entrada também pela Flaviano de Melo. Lá, nossa dedicação era só para as novas e modernas aparelhagens de som que as fábricas estavam começando a lançar, no começo da década de 70. Foi uma opção difícil, na qual quase ninguém acreditava. Nós passamos a trabalhar só com o som modular, esquecendo daquelas enormes vitrolas.”

“Mas para trabalharmos com estes aparelhos precisávamos fazer um investimento muito alto, e a solução era manter o equilíbrio econômico e financeiro com a venda das vitrolas portáteis e dos radinhos de pilha. Também chegamos à conclusão de que o espaço naquela loja não era suficiente para todos os lançamentos que vinham chegando. Era preciso um ambiente mais adequado e totalmente voltado para a venda daqueles produtos”, conta Nelson.

Seu sócio, depois de muito conversarem e de Nelson, certo de que sua vida seria mesmo totalmente absorvida pelo crescimento de seu negócio, o convencer de que não havia outro caminho a seguir a não ser o de abrir nova frente, preferiu cuidar de outras áreas de

comércio.

Nelson acreditou na sua intuição e na experiência que já possuía e, em dezembro de 81, presenteava a cidade com uma das mais modernas e equipadas lojas de som, vídeo e presentes finos de toda a região. Com um trabalho de base e pesquisa feito por uma agência de propaganda, “só para confirmar alguns dados que eu já previa sobre a montagem de uma loja na linha de um grande magazine”, a nova Livroeton, apresentada ao público com o slogan “Mogi merece”, levou, entre plantas, estudos e inauguração, 60 dias, desalojando a tradicional Eletrorradiobrás que ocupava o prédio de três andares da Dr. Deodato, apesar das fabulosas ofertas feitas a Nelson.



Nos anos 60, começando

“Não adiantava eu ter um inquilino no prédio amplo, enquanto minha loja vivia apertada e sem condições de espaço para aquele estouro de mercado de som que eu sabia que estava chegando”, diz Nelson, com a certeza de quem acertou.

Hoje, vendendo desde uma simples vitrola de som perfeito até o mais moderno computador, passando pelos vídeo-cassetes e vídeo-games, Nelson, que dificilmente vai à moderna filial, preferindo permanecer em meio aos livros e discos da Livroeton matriz, “por uma questão de hábito”, não precisa preocupar-se com as vendas de som e presentes finos. Na filial, “com o mesmo entusiasmo que eu tinha em 56, na época da rua Paulo Frontin”, está seu filho Nelsinho, de 17 anos, trabalhando sério ao lado de um dos mais antigos funcionários da loja, o gerente Élbio de Oliveira.

Está tudo dando certo e acontecendo como Nelson previa, tanto que ele não hesita em afirmar que na nova loja, ampla e projetada para acompanhar a evolução da eletrônica, conseguiu “fazer, em dois anos, o que não se fez em 20 na cidade, apesar da tão propalada crise”.

E crise é uma palavra que não o assusta mesmo: enquanto descansa em seu sítio em Biritiba – Mirim, ao lado da esposa e dos dois filhos, ou aproveita uns dias de folga “sagrados” nas pescarias do Pantanal, Nelson já começa a estudar a grande reforma que fará, no segundo semestre de 84, no prédio da Livroeton matriz, ampliando e modernizando o atendimento ao público da casa. ●

Vanice Assaz



TRANSCONTINENTAL
FM
104,7



PROGRAMAÇÃO BEM TRANSADA

Atingindo a um público consumidor ativo de bens e serviços, com sua programação dirigida e diversificada, a Transcontinental vai levar suas mensagens de propaganda aos melhores segmentos de audiência em cada área e horário. Numa região tão desenvolvida econômica e culturalmente falando, fica patenteado o "target" próprio e singular da Transcontinental, não havendo, portanto, possibilidades de desperdício de verbas.



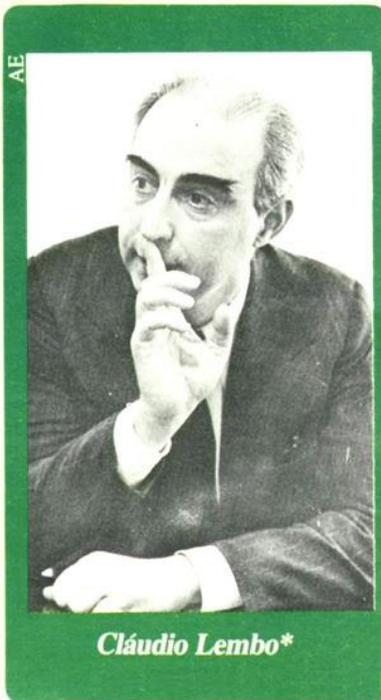
Radio Transcontinental FM
Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1413 - Sala 17 A - Sobreloja
Tel.: 468-1300 - Mogi das Cruzes

Os riscos do Estado omissivo

O temor vai se instalando em nossas cidades. Independente do tamanho e do grau de progresso. Há um generalizado sentido de insegurança. A comunidade já não se encontra coesa. Dissolve-se, rompendo tradições e costumes. Os jovens sentem-se soltos. Os idosos perdidos. Um angustiante mal-estar invade as consciências. Este difuso sentimento de angústia torna fraca a sociedade. Ela já não reage como um todo. São as pessoas, individualmente, que procuram sobreviver e se defender das agressões múltiplas que recebem. Estas agressões, hoje, se apresentam contra a própria vida e a integridade física de cada um. Um sentimento de angústia, quase desespero, toma conta de todos os cidadãos.

Qualquer jovem acadêmico pode enumerar as causas desta situação. Certamente, ele indicará como causa primeira a crise econômica. Não está errado. Mas, estará apontando apenas uma causa aparente. Outras existem e não são tão flagrante quanto esta. A diminuição da coesão do grupo familiar. A redução de contatos pessoais entre professores e alunos. A ausência de trabalho comum entre pais e filhos. A industrialização que produz um distanciamento entre as gerações. A permissividade que assalta a sociedade. A tradição e costumes seculares abandonados. As mudanças ecológicas e o desenvolvimento da tecnologia acelerados. Estes, entre outros fatores, serão arrolados pelo jovem acadêmico. São causas. Não encontrará o jovem, porém, pronta resposta à angústia existente na comunidade. Ontem latente, hoje explodindo por todos os lados.

O cidadão que crê no "jogo limpo", vê-se ameaçado pelos que desejam "ganhar a qualquer preço". Mesmo que este preço seja a vida... semelhante. Em situações como a presente, na nossa realidade social, o cidadão comum, honrado e probo, busca, primeiramente, apoio no Estado. Aguarda, ansioso, que o



Cláudio Lembo*

Estado lhe conceda a contrapartida de seus impostos. No caso, a segurança individual. Deseja poder andar livremente pelas ruas. Quer seus filhos freqüentando escolas sem temor. Imagina ver sua mulher protegida de malfeitores. Espera desenvolver suas atividades profissionais.

Quando o Estado frustra estas expectativas, primeiramente, o cidadão sente-se prostrado. Não sabe o que fazer. Fica atônito. Mas, depois, pela lei das compensações, passa a defender sua vida e de seus familiares.

Aí o grande risco. A descrença na atividade do Estado pode levar cada um a auto-defesa e esta a um primitivismo de há muito superado pela humanidade. O Estado foi criado pelos homens para servi-los. Dar-lhes serviços capazes de possibilitar a vida em comunidade. O Estado que se torna omissivo e frágil vê, mais cedo ou mais tarde, seus dirigentes serem execrados.

Ora, na presente fase de exercício político que vivemos, nenhuma oportunidade poder ser perdida na

edificação da democracia. Qualquer gesto impensado ou qualquer vácuo na atividade administrativa podem fazer ressurgir traços autoritários existentes em todas as sociedades e muito profundos na brasileira.

Há trinta anos, na Alemanha, condições idênticas às vividas agora, no Brasil, conduziram uma sociedade competente e culta aos horrores do nazismo. Havia inflação. Existia um governo incapaz de exercer sua autoridade. Estava presente a intranqüilidade social. Estes componentes fizeram ruir uma das mais significativas experiências políticas deste século. A República de Weimar.

Queira Deus que os brasileiros se mostrem mais argutos e sensíveis do que os alemães dos anos trinta.

Mas, não basta o cidadão comum ser mais arguto e sensível. O governo — de maneira especial o governo democrático — tem que se mostrar capaz e competente. Não conter omissões ou vácuos em suas atividades. Não se mostrar vacilante ou indeciso. A sociedade quer protegidos seus valores e cada um a sua própria vida e integridade física. O Estado deve oferecer os serviços solicitados para se atingir estes objetivos. Caso contrário estará fugindo à sua missão. Quaisquer argumentos em contrário, poderão ser eventualmente válidos. Mas, quando a sua vida está em jogo, o homem perde a racionalidade e caminha para o imponderável. O imponderável, no caso, são os riscos que sofrem os regimes abertos quando o Estado se mostra pusilânime. É tempo, pois, do Estado se mostrar ativo e presente. Amanhã, sua omissão poderá terminar em torno de uma mesa de cerveja. Tudo igual a Munich.

Que Deus nos livre. E o governo democrático também!

*Cláudio Lembo é professor da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie e ex-secretário do extinto Partido Popular.

*DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO
LIDERANÇAS PARA O ANO 2000*



Se você prefere ser pequeno em vários bancos, não precisa ler este anúncio.

Um grande Banco é aquele que amplia seus horizontes de negócios.

Como o Banco Real.

Se você acha que não está recebendo tudo que um banco pode oferecer, está na hora de conhecer o Banco Real.

O Banco que faz mais por seus clientes.

Um Banco Inteiro

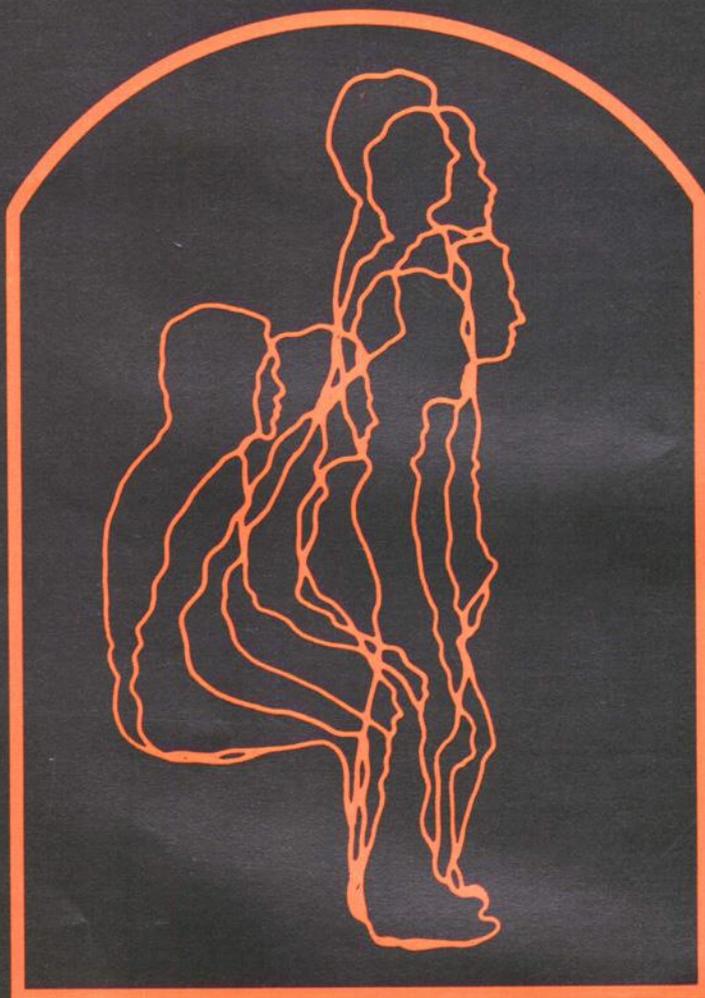
Além dos mais variados produtos, dos mais eficientes serviços, do tradicional bom atendimento, o Banco Real é o Banco do Sistema Realmaster de Vantagens Progressivas.

Ele existe para que você se sinta cada vez mais forte, na medida em que concentra seus negócios - conta-corrente, poupança, seguros, open market, ações, financiamentos - com o Banco que, afinal, trabalha inteiro para você.

As Melhores Vantagens

É fácil reconhecer o Cliente Realmaster.

Ele ganha uma série de benefícios do Sistema Realmaster de Vantagens Progressivas.



**Seja cliente do Banco Real.
Antes de tudo, um bom negócio.**

- § Redução na taxa de crédito pessoal.
- § Empréstimo sem avalista.
- § Empréstimo assegurado - sempre que precisar você tem o Banco Real.
- § Desconto na taxa de financiamento da casa própria.
- § Desconto nas taxas de cofres de aluguel.
- § Cheque Realmaster - o único que oferece 7 dias por mês sem juros.
- § Cartão Real - o cartão que vale por 3: você usa o Realmatic, desconta cheques em qualquer agência do Banco Real no Brasil e é identificado no comércio.

Essas e outras vantagens vão crescendo quanto mais você amplia seus negócios no Banco Real.

É Só Falar Com o Gerente

Quando o Banco Real afirma que faz mais, é porque faz mesmo. Para concessão dessas vantagens, o gerente do Banco Real tem autonomia absoluta.

Afinal, você merece um tratamento diferenciado. Entre numa agência do Banco Real e abra uma conta. Antes de tudo, um bom negócio.

BANCO REAL

O Banco que faz mais por seus clientes.